

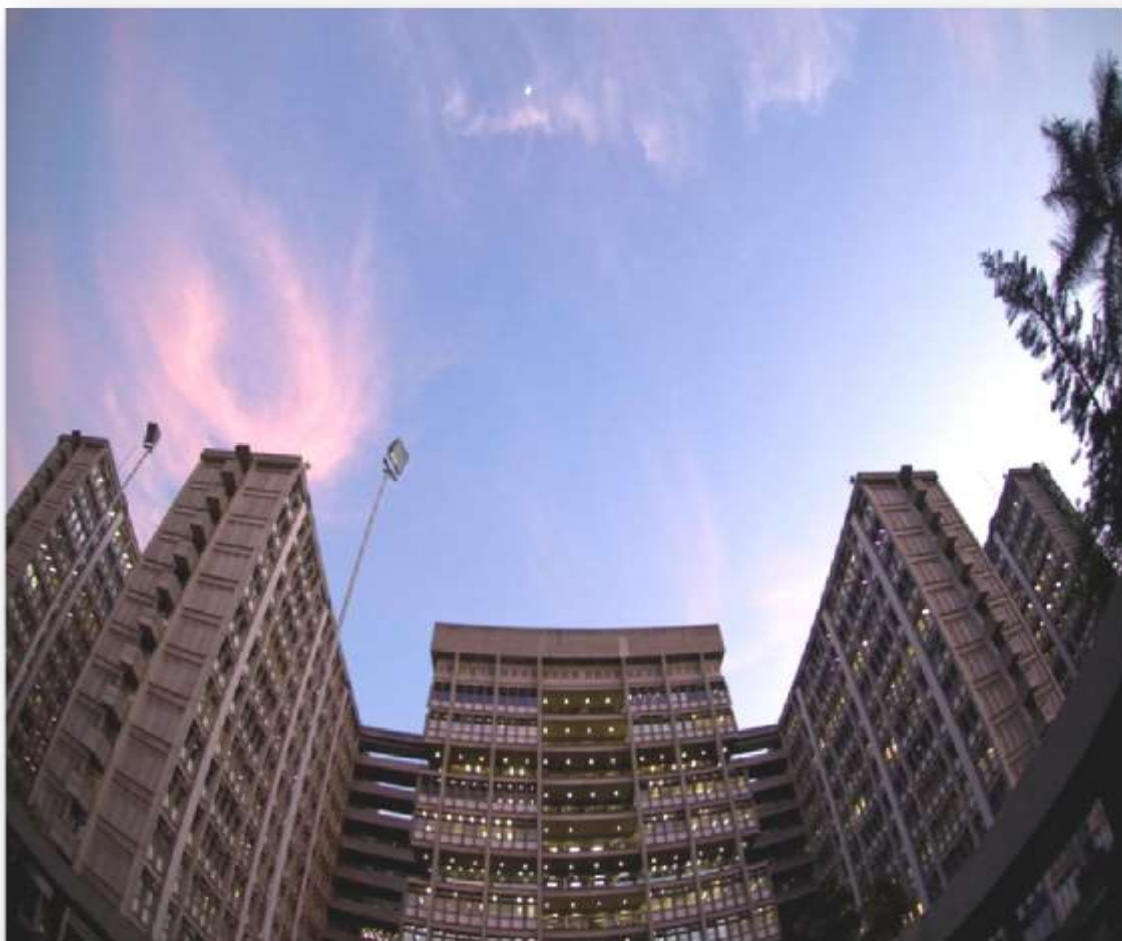


UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014





REITOR

Ricardo Vieiralves de Castro

VICE-REITOR

Paulo Roberto Volpato Dias

SUB-REITORA DE GRADUAÇÃO (SR-1)

Lená Medeiros de Menezes

SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (SR-2)

Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

SUB-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA (SR-3)

Regina Lúcia Monteiro Henriques



SUMÁRIO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

APRESENTAÇÃO	4
PERFIL INSTITUCIONAL	5
GESTÃO INSTITUCIONAL	8
Organização Política	8
Organização Administrativa	9
Organização de Pessoal	13
-Docentes	13
-Técnico-administrativos	24
- Discentes	25
Políticas de atendimento e acompanhamento ao discente	26
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	33
Áreas de atuação acadêmica	33
- A Graduação	34
- A Pós-graduação e a Pesquisa	49
- A Extensão	67
Órgãos de Apoio as Atividades Acadêmicas	84
Implantação e desenvolvimento dos cursos presenciais e a distancia	86
INFRAESTRUTURA	102
SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA	116
AUTO-AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	119
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	172



APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ passou por um processo de atualização, iniciado em 2013 e finalizado em 2014, em virtude das transformações e do acelerado crescimento vivenciados pela Universidade no período de 2008- 2011, primeira gestão do Magnífico Reitor Ricardo Vieiralves de Castro. A percepção e proposta para a mudança do PDI surgiu durante um Encontro, organizado pela Reitoria em dezembro de 2012, que reuniu cerca de 150 servidores (docentes, técnicos e administrativos) e discentes.

O PDI da UERJ representa o perfil dos distintos cenários e atores em ação no ambiente universitário associado à dinâmica sociedade de que faz parte. Ele foi construído para ser o norteador das atuais decisões/ações institucionais, mas que, podem permanecer para além do encerramento da atual gestão. A revisão e atualização do PDI confrontaram diversas realidades, mas se sustentou baseada nos princípios do respeito às diversidades inerentes à comunidade Uerjiana, que conta hoje com 106 cursos de graduação; 32.916 estudantes (entre presenciais e a distancia), 2.379 docentes, 5.618 técnico-administrativos e 5 Campi localizados em diferentes cidades e regiões do Estado.

Com o intuito de construir um instrumento mais próximo da realidade desejada, com qualidade e mantendo a densidade das propostas foram utilizados, todo o conjunto de informações, a capacidade crítica de avaliação e o poder criativo da equipe de revisores. As múltiplas experiências e a interação respeitosa permitiram que as diversidades convergissem para um foco comum, que permitirá incrementar a capacidade construtiva da UERJ a partir das metas estabelecidas e, dessa forma, alcançar os resultados esperados.

Os direcionamentos adotados para o desenvolvimento representam o compromisso de toda comunidade da UERJ com o cumprimento das ações propostas, seu acompanhamento e posterior avaliação, que comprovará a efetivação do plano traçado.



PERFIL INSTITUCIONAL

MISSÃO

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem como missão promover e disseminar o conhecimento da ciência e da tecnologia, da cultura e das artes, através do ensino, da pesquisa e da extensão, dentro de referenciais de excelência em todos os campos do saber, mantendo um ambiente de respeito à diversidade e ao livre debate das ideias, formando profissionais capazes de constante aprendizado crítico, preparados para atuar com base nos princípios éticos e com vista ao exercício pleno da cidadania, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Como Instituição pública, sua missão se baseia em princípios de igualdade e pluralidade: também foi precursora na implantação do sistema de reserva de vagas para ingresso via vestibular.

HISTÓRICO

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi criada, no então Distrito Federal, por decreto datado de 04 de dezembro de 1950, cujo teor a define como herdeira da primeira Universidade do Distrito Federal (UDF), criada no ano de 1935, sob inspiração de Anísio Teixeira. Constituída pela junção de quatro faculdades isoladas: Faculdade de Direito (criada em 1935), Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette (criada em 1939), Faculdade de Ciências Econômicas do Estado do Rio de Janeiro (criada em 1930) e Faculdade de Ciências Médicas (criada em 1940), desde sua instituição vem consolidando sua importância como instituição de ensino e pesquisa no Brasil.

Desde sua fundação, a UERJ destaca-se por seu pioneirismo: foi a primeira universidade pública do Brasil a oferecer o ensino superior noturno, permitindo a qualificação de estudantes trabalhadores; foi a segunda instituição universitária a possuir um hospital de clínicas voltado para o ensino; é Universidade brasileira com maior número de projetos de interação com a sociedade (extensão universitária); foi a primeira a implantar o sistema de cotas, com importantes programas de inserção acadêmica dos alunos ingressantes por reserva de vagas, até hoje referências no país; destacou-se na implantação de programas de qualificação docente da rede pública do estado; foi inovadora no estímulo à produção acadêmica (Prociência), responsável pela formação, em seis décadas, de recursos humanos qualificados para o Estado do Rio de Janeiro e para o país.

Inicialmente denominada Universidade do Distrito Federal (UDF), tornou-se, posteriormente, Universidade do Estado da Guanabara (UEG), para, a partir de 1960, tornar-se a Universidade do



Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Com atuação limitada, inicialmente, ao que ex Distrito Federal e ao Estado da Guanabara, foi importante parceira na agenda de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro. Após a fusão, com suas atribuições ampliadas para todo o Estado do Rio, a UERJ definiu sua vocação para a interiorização, incorporando instituições educacionais e científicas do antigo Estado do Rio de Janeiro (Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Friburgo) e ampliando suas ações para Angra dos Reis (Ilha Grande), Resende e Teresópolis.

Por ser mantida pelo Estado, a UERJ é diretamente dependente da situação econômica e dos recursos gerados pelo nível de desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, o que implica - mais do que as demais instituições de ensino superior sediada no Rio – que ela tenha como vocação principal o desenvolvimento científico- cultural e o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Sua missão estratégica, dessa forma, é atuar, de maneira decisiva, como uma agência de desenvolvimento, destinada a alavancar projetos considerados prioritários pelo governo do Estado.

Cabe ressaltar que atualmente, a UERJ possui cinco Campi. São eles: Resende, Nova Friburgo, Duque de Caxias, São Gonçalo e Queimados (em estruturação). No Campus Resende, funciona a Faculdade de Tecnologia onde são realizados os cursos de Engenharia de Produção e de Engenharia Mecânica e onde será oferecido o curso de Engenharia Química. Em Nova Friburgo, no Instituto Politécnico são realizados os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia de Computação. A Faculdade de Educação da Baixada Fluminense representa o Campus Duque de Caxias e nela são realizados os cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e Geografia. No Campus São Gonçalo, funciona a Faculdade de Formação de Professores, onde são realizados os cursos de licenciatura em Letras, Pedagogia, Biologia, Geografia e Matemática e História. O curso de Turismo, apesar de estar sendo realizado no município de Teresópolis não está inserido num Campus, pois está vinculado ao Instituto de Geografia do Campus Maracanã no município do Rio de Janeiro. Para 2016, nessa mesma circunstância está previsto o início do curso de Arquitetura em Petrópolis, que estará vinculado a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), também localizada no município do Rio de Janeiro.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A criação de Unidades Acadêmicas no interior do estado representa a ampliação do acesso da população às atividades desenvolvidas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), confirmando a excelência da sua produção acadêmica e posicionando-a como importante agenciadora do desenvolvimento socioeconômico do Estado.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

No município do Rio de Janeiro além do campus Francisco Negrão de Lima, temos o Hospital Universitário Pedro Ernesto, a Policlínica Piquet Carneiro, o Edifício Paulo de Carvalho, que abriga a Faculdade de Enfermagem e a Faculdade de Odontologia. No tradicional bairro da Lapa está localizada a Escola de Desenho Industrial (ESDI).

A Universidade está presente em outros municípios. Em Duque de Caxias, localiza-se a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense; em Nova Friburgo, o Instituto Politécnico; em Resende, a Faculdade de Tecnologia; em São Gonçalo, a Faculdade de Formação de Professores; na Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável e em Teresópolis, o Departamento de Turismo do Instituto de Geografia. Em breve estaremos também em Petrópolis, com o Departamento de Arquitetura da ESDI.

Estas unidades contribuem para a superação dos problemas locais e o desenvolvimento dos municípios, aproveitando o potencial de cada região, atuando de forma expressiva para a melhoria das condições sociais e econômicas das comunidades.

A UERJ dispõe, ainda, de outras formas de interiorização, desenvolvendo programas como o Internato Rural e a Educação a Distância, que está presente em 27 Polos atendendo 18 municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro.



GESTÃO INSTITUCIONAL

A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Desde a sua fundação, em 1950, a UERJ vem crescendo e se firmando como uma das principais universidades do país. Sua importância no espaço acadêmico brasileiro pode ser atestada pela qualidade da formação superior que oferece, pelo valor da sua produção científica, pelas centenas de projetos de extensão em desenvolvimento, pela promoção da cultura e pelos inúmeros serviços prestados à população.

A Reitoria representa, coordena, supervisiona e administra o patrimônio e os interesses da Universidade. Cabe ao reitor o planejamento das atividades nas áreas da sua competência, com a aprovação do Conselho Universitário e do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Vice-reitoria representa, coordena, supervisiona e administra o patrimônio e os interesses da Universidade em conjunto ou em substituição à Reitoria. É responsável ainda pelo Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (NIESC) e pelo Programa de Educação Permanente em Saúde (PROEPS). Além disso, compete ao Vice-reitor a presidência da Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente (COPAD).

Sua preocupação com o atendimento ao público e o aprimoramento constante de seus serviços fez com que a Universidade fosse pioneira dentre as IES públicas do Rio de Janeiro a criar uma Ouvidoria própria, no ano 2000 (AE 002/Reitoria/2000). É um órgão vinculado à Reitoria, promotor de Direito Administrativo de natureza unipessoal e não contenciosa, destinado a colaborar no controle administrativo e na garantia dos direitos fundamentais dos membros da Comunidade Acadêmica. Tem por competência o recebimento e a investigação das manifestações trazidas ao seu conhecimento, analisando e acompanhando o desenvolvimento da ocorrência junto aos componentes universitários envolvidos, podendo sugerir medidas, com intuito de trazer às partes a melhor solução possível ao pleito realizado. É composta por 5 (cinco) servidores efetivos, sendo o Ouvidor; dois Assessores da Ouvidoria e dois técnico-administrativos. Os servidores são capazes de identificar as competências essenciais para oferecer atendimento e tratamento de qualidade ao cidadão, bem como leva em consideração os princípios éticos e legais do serviço público em sua prática no atendimento, de modo a contribuir para a construção de uma boa imagem do serviço público.

A Ouvidoria dispõe dos padrões de qualidade de funcionamento das Ouvidorias das Instituições Públicas Brasileiras, contando com infraestrutura adequada e necessidade de ampliação do quantitativo de recursos humanos para melhoria do seu funcionamento. Os



encaminhamentos e resoluções da maioria das questões acadêmicas e administrativas que são apresentados são levados em consideração e resolvidos em parceria com os diversos componentes organizacionais da UERJ.

A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico

Sob o ponto de vista da gestão administrativa, a UERJ está organizada como fundação de direito público, gozando de autonomia administrativa, técnico-científica, financeira, pedagógica, disciplinar e patrimonial (Estatuto da UERJ, 1989). A estrutura da UERJ compreende:

- Órgãos superiores de administração, supervisão coordenação e controle;
- Unidades acadêmicas, dedicadas ao ensino e a pesquisa;
- Órgãos de administração geral e órgãos especiais.

Os Centros setoriais, cujos Diretores também são eleitos, são destinados a coordenar suas respectivas Unidades Acadêmicas, promovendo a articulação entre os seus cursos, além da integração do ensino à pesquisa e extensão.

As Unidades Acadêmicas, ou seja, as Faculdades e Institutos são responsáveis pelos Departamentos. Tanto os Diretores, quanto os Chefes de Departamento também são eleitos. A diferença é que os Chefes de Departamento tem um mandato mais curto (dois anos), sendo permitidas reconduções. O Diretor e o Vice das Unidades são assessorados pelos respectivos Conselhos Departamentais, que são compostos pelos chefes de cada departamento, por uma representação estudantil e dos funcionários administrativos.

A UERJ se organiza segundo o modelo burocrático, embora se possam destacar características que se aproximam em grande parte do tipo de burocracia denominado burocracia profissional, segundo Augusto (2004). Todavia, os profissionais controlam o seu próprio trabalho e buscam o controle coletivo sobre as decisões administrativas que os afetam, seja por meio de sua participação nos órgãos colegiados das faculdades e institutos, ou mesmo por sua representação no Conselho Universitário. Outra característica marcante da burocracia das universidades, ou melhor, da burocracia profissional facilmente encontrada na UERJ, diz respeito às duas hierarquias paralelas a acadêmica e a administrativa.



- Órgãos Colegiados: competências e composição

Nesse contexto, ainda refletindo as mudanças impostas pela Reforma Universitária de 1968 e a política neoliberal que começou a dominar o cenário político neste período, fruto do fim da ditadura, o Estatuto da UERJ é reformulado e promulgado, através da Lei número 1.318 de 10 de junho de 1988. Ele determina dentro outros assuntos, quais são os Órgãos Superiores da Universidade (Decreto nº 6.465 de 29/12/1982 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção I, Art. 7º), que auxiliam e normatizam a administração da Reitoria nos assuntos internos da UERJ.

Ao analisarmos esses Órgãos Superiores da Universidade, constatamos uma hierarquização demasiada, que aliada ao sistema burocrático de administração que lhe é peculiar desde sua fundação, representam os fatores preponderantes para emperrar as mudanças e fazer com que as inovações tenham um efeito retardado em relação às demais Instituições de Ensino Superior.

São Órgãos Superiores da UERJ:

- a) Assembléia Universitária (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção II);

É o órgão de representação comum dos poderes públicos do Estado e dos órgãos da UERJ. Suas competências são outorgar títulos e dignidades acadêmicas e participar, no início do ano letivo, de exposição do Reitor sobre os fatos marcantes da vida Universitária e da Aula Magna da Universidade.

- b) Conselho Universitário (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção III);

É a instância máxima da UERJ como órgão normativo, deliberativo e consultivo. Nele todos os segmentos funcionais da Universidade têm representantes. Suas competências principais são: aprovar o orçamento da UERJ e acordos e convênios que importem em ônus financeiro; aprovar normas gerais sobre a organização administrativa da UERJ e aprovar planos administrativos da UERJ.

- c) Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção IV);

É o órgão central de supervisão e coordenação do ensino e da pesquisa na UERJ, com atribuições deliberativas no âmbito de sua competência. As decisões normativas do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa são formalizadas em deliberações e promulgadas pelo Reitor. Suas principais competências são: supervisionar e coordenar as atividades



universitárias objetivando a integração do ensino à pesquisa e à extensão e fixar critérios normativos para as diversas modalidades de cursos.

- d) Reitoria (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção V, Resolução nº 005/95, Título I, art. 1º, Título II, art. 3º, Título III art. 4º e Resolução nº 006/95, art. 17),

Representa, coordena, superintende e administra o patrimônio e os interesses da UERJ nos termos do Estatuto. O Reitor e o Vice-reitor são escolhidos através da realização de eleição direta e secreta, com votos proporcionais (professores – peso 4; funcionários – peso 2 e alunos – peso 1). Uma das mais importantes funções do Reitor é elaborar o planejamento estratégico submetê-lo à aprovação do Conselho Universitário, conforme o Art. 15, parágrafo 1º do Estatuto da UERJ, cujo teor é transcrito a seguir:

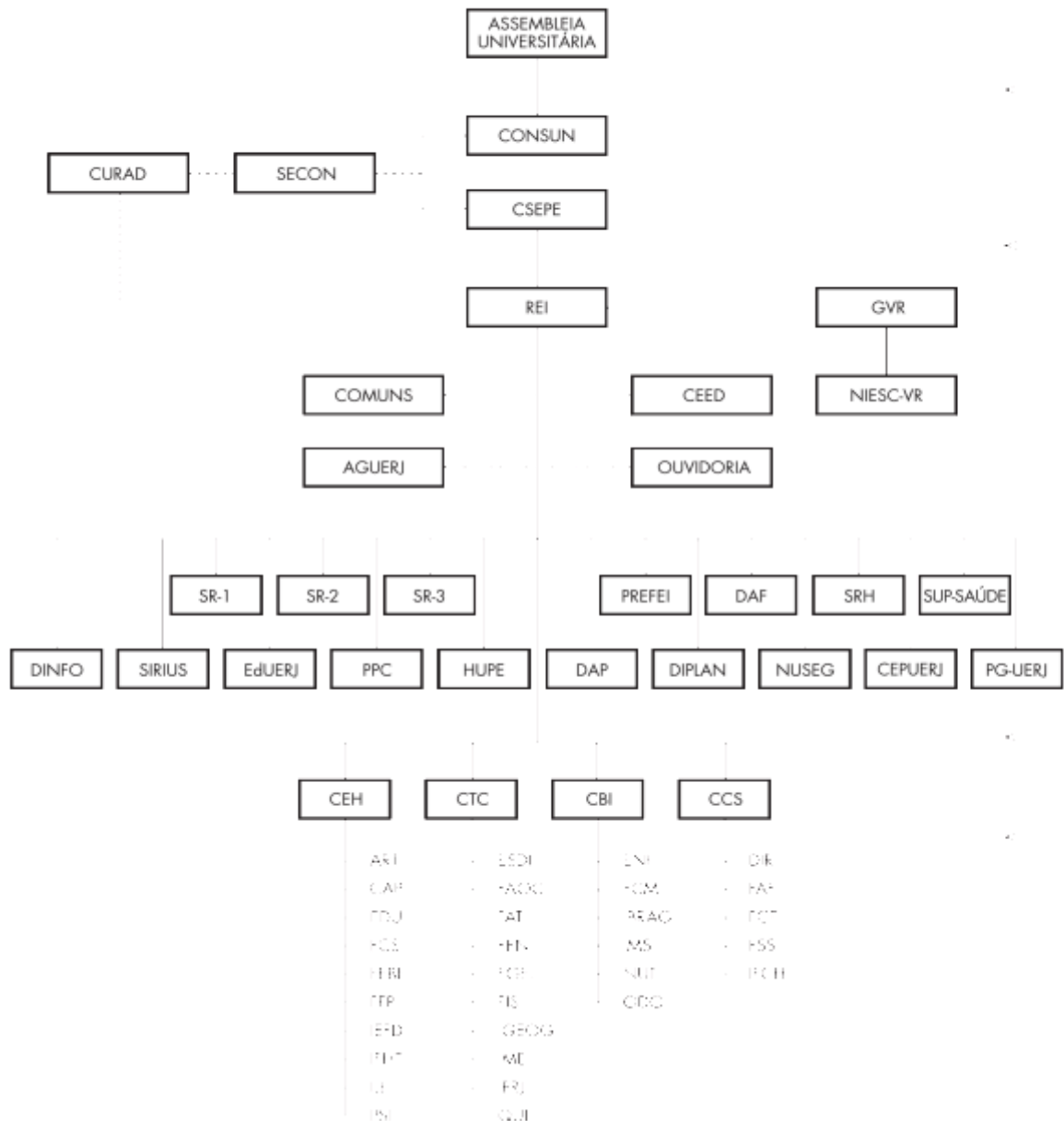
Incumbe especialmente ao reitor, com a aprovação do Conselho Universitário e do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, nas áreas de respectiva competência, o planejamento das atividades da UERJ, visando ao seu desenvolvimento e à plena consecução de seus fins (Estatuto da UERJ, 1989, p.12).

- e) Conselho de Curadores (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção VI).

É o órgão de fiscalização financeira e patrimonial da UERJ. Suas principais competências são: acompanhar a execução orçamentária e fiscalizar a administração financeira.



Organograma - UERJ - 2013





A ORGANIZAÇÃO DE PESSOAL

1. DOCENTES

O corpo docente está em constante reformulação, sendo a principal meta para 2015 a diminuição radical do número de professores substitutos, através da realização de novos concursos, que dependem também da negociação de orçamento junto ao governo do Estado do Rio de Janeiro.

A apresentação do corpo docente tem como fonte o DataUERJ de 2014, que é elaborado com os dados repassados pela Superintendência de Recursos Humanos e pela COPAD ao final de 2013, quando a UERJ totalizava 3104 docentes, entre efetivos, professores visitantes e professores substitutos (Quadro 1). Quando a distribuição dos docentes efetivos é feita, de acordo com a titulação, esta mostra que 76,4% dos professores têm o título de doutor.

QUADRO 1: Distribuição de docentes por vínculo				
ÓRGÃO	VÍNCULO			
	QUADRO EFETIVO	QUADRO COMPLEMENTAR		QUADRO TOTAL
		VISITANTE	SUBSTITUTO	
Centro Biomédico				
ENF	80	1	49	130
FCM	297	19	28	344
IBRAG	130	27	9	166
IMS	44	3	-	47
NUT	55	1	10	66
ODO	91	3	34	128
TOTAL	697	54	130	881
Centro de Ciências Sociais				
DIR	95	9	30	134
FAF	35	1	11	47
FCE	34	-	2	36
FSS	42	1	2	45
IFCH	104	9	10	123
TOTAL	310	20	55	385



Centro de Educação e Humanidades				
ART	28	3	18	49
CAP	118	-	97	215
EDU	91	6	58	155
FCS	28	4	4	36
FEBF	43	1	41	85
FFP	139	4	83	226
IEFD	31	2	17	50
IFHT	11	-	-	11
ILE	118	4	31	153
PSI	47	5	9	61
TOTAL	654	29	358	1.041
Centro de Tecnologia e Ciências				
ESDI	24	-	2	26
FAOC	23	3	3	29
FAT	39	2	13	54
FEN	170	6	26	202
FGEL	33	7	4	44
FIS	67	14	2	83
IGEOG	40	5	9	54
IME	99	2	74	175
IPRJ	31	5	21	57
QUI	56	1	16	73
TOTAL	582	45	170	797
UERJ	2.243	148	713	3.104

QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

ÓRGÃO	TITULAÇÃO					TOTAL
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	LIVRE DOCÊNCIA	
Centro Biomédico						
ENF	-	-	29	49	2	80
FCM	13	20	71	170	23	297
IBRAG	-	-	6	123	1	130
IMS	-	-	2	41	1	44
NUT	2	2	14	37	-	55



ODO	-	4	13	71	3	91
TOTAL	15	26	135	491	30	697
Centro de Ciências Sociais						
DIR	8	1	14	67	5	95
FAF	3	-	4	27	1	35
FCE	1	-	1	32	-	34
FSS	1	1	7	33	-	42
IFCH	4	-	4	94	2	104
TOTAL	17	2	30	253	8	310
Centro de Educação e Humanidades						
ART	-	-	3	25	-	28
CAP	12	5	51	50	-	118
EDU	-	-	5	86	-	91
FCS	-	-	2	26	-	28
FEBF	1	-	9	33	-	43
FFP	3	1	21	114	-	139
IEFD	2	1	10	17	1	31
IFHT	-	-	1	10	-	11
ILE	-	-	7	111	-	118
PSI	1	-	3	43	-	47
TOTAL	19	7	112	515	1	654
Centro de Tecnologia e Ciências						
ESDI	5	-	2	17	-	24
FAOC	-	-	1	22	-	23
FAT	-	1	6	32	-	39
FEN	18	8	29	114	1	170
FGEL	-	-	3	30	-	33
FIS	1	-	7	58	1	67
IGEOG	-	-	2	38	-	40
IME	8	1	23	66	1	99
IPRJ	-	-	-	31	-	31
QUI	4	-	5	47	-	56
TOTAL	36	10	78	455	3	582
UERJ	87	45	355	1.714	42	2.243



Quadro 9 – Distribuição docente por categoria

ÓRGÃO	CATEGORIA DOCENTE					
	AUXILIAR	ASSISTENTE	ADJUNTO	ASSOCIADO	TITULAR	TOTAL
CBI						
ENF	-	29	41	6	4	80
FCM	27	74	110	77	9	297
IBRAG	-	4	64	53	9	130
IMS	-	2	16	23	3	44
NUT	3	15	31	6	-	55
ODO	3	14	45	25	4	91
TOTAL	33	138	307	190	29	697
CCS						
DIR	9	12	55	8	11	95
FAF	3	4	26	2	-	35
FCE	2	-	18	10	4	34
FSS	2	7	27	5	1	42
IFCH	2	6	50	38	8	104
TOTAL	18	29	176	63	24	310
CEH						
ART	-	3	21	4	-	28
CAP	16	53	45	4	-	118
EDU	-	5	53	28	5	91
FCS	-	2	17	9	-	28
FEBF	1	9	28	5	-	43
FFP	3	22	97	17	-	139
IEFD	2	11	14	4	-	31
IFHT	-	1	8	2	-	11
ILE	-	7	62	42	7	118
PSI	1	3	25	13	5	47
TOTAL	23	116	370	128	17	654
CTC						
ESDI	5	2	12	5	-	24
FAOC	-	1	18	4	-	23
FAT	1	7	28	3	-	39
FEN	23	32	75	31	9	170
FGEL	-	3	18	10	2	33
FIS	1	7	24	33	2	67
IGEOG	-	2	29	8	1	40
IME	8	24	47	19	1	99



IPRJ	-	-	19	11	1	31
QUI	4	5	23	24	-	56
TOTAL	42	83	293	148	16	582
UERJ	116	366	1.146	529	86	2.243

1.1 Plano de Carreira Docente

A carreira docente da UERJ, de acordo com a lei 5.343 de 08/12/2008, compreende os cargos efetivos de Professor, com as respectivas categorias, e de Professor Titular, de acordo com a exigência de distintos níveis de educação superior e concursos públicos específicos, da seguinte forma:

I - professor, constituído pelas seguintes categorias:

- a) Auxiliar, com exigência de Graduação;
- b) Assistente, com exigência de Mestrado;
- c) Adjunto, com exigência de Doutorado;
- d) Associado, com exigência de Doutorado, devendo contar com pelo menos 10 (dez) anos de efetivo exercício na categoria de Adjunto, e submissão à avaliação por uma banca constituída por três avaliadores que possuam o título de Doutor, a partir de critérios que serão definidos pela UERJ.

II - professor Titular, com exigência de Doutorado.

1.2 Critérios de seleção e contratação

A lei nº 5.343, de 08 de dezembro de 2008, dispõe sobre a reestruturação da carreira docente da UERJ, norteando a instituição com relação aos critérios de seleção e contratação, em seus artigos 7º e 4º, como se segue.

Art. 7º O ingresso na carreira docente da UERJ dar-se-á exclusivamente por concurso público de provas e títulos, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º A UERJ regulamentará a realização dos concursos públicos para o provimento dos cargos de professores, observada a legislação estadual específica.



§ 2º O edital do concurso para o ingresso na carreira docente da UERJ deverá mencionar expressamente a titulação mínima exigida para a habilitação do candidato nos cargos oferecidos.

Art. 4º A UERJ poderá contratar, independentemente da carreira prevista pelo artigo 2º desta Lei, professores por prazo determinado, que constituirão categorias especiais do magistério, em acordo com a legislação em vigor.

§ 1º São as seguintes às categorias especiais do magistério a que se refere o caput deste artigo:

- I - professores Visitantes;
- II - professores Substitutos.

§ 2º Os professores integrantes das categorias especiais devem, prioritariamente, promover a produção de conhecimentos, o intercâmbio nacional e internacional e a atividade de ensino.

§ 3º Para o Professor Visitante será exigido o grau de Doutor ou equivalente, e o contrato será de 40 (quarenta) horas semanais.

§ 4º O Professor Substituto desenvolverá atividades de ensino exclusivamente na graduação e seu contrato será calculado em horas.

OBS.: A partir de 2015, por decisão judicial, não poderá haver professores substitutos, exceto em casos especiais devidamente comprovados junto ao MP Estadual.

1.3 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) de professores

O redimensionamento contínuo do quadro docente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro processa-se através do sistema avaliação da atividade docente, cujo agente operacional e formulador de diretrizes é a COPAD – Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente, instância deliberativa instalada na Universidade no início da década de 1990 através da resolução 03/91.

1.4 Dimensionamento de quadro docente na UERJ - um processo contínuo

A UERJ foi fundada na década de 1960 a partir da fusão e da incorporação ao estado de unidades educacionais isoladas já existentes. Atualmente, a UERJ envolve 33 unidades



acadêmicas, que são responsáveis por 106 cursos de graduação, atuando na formação de um quadro discente de cerca de 32.000 alunos.

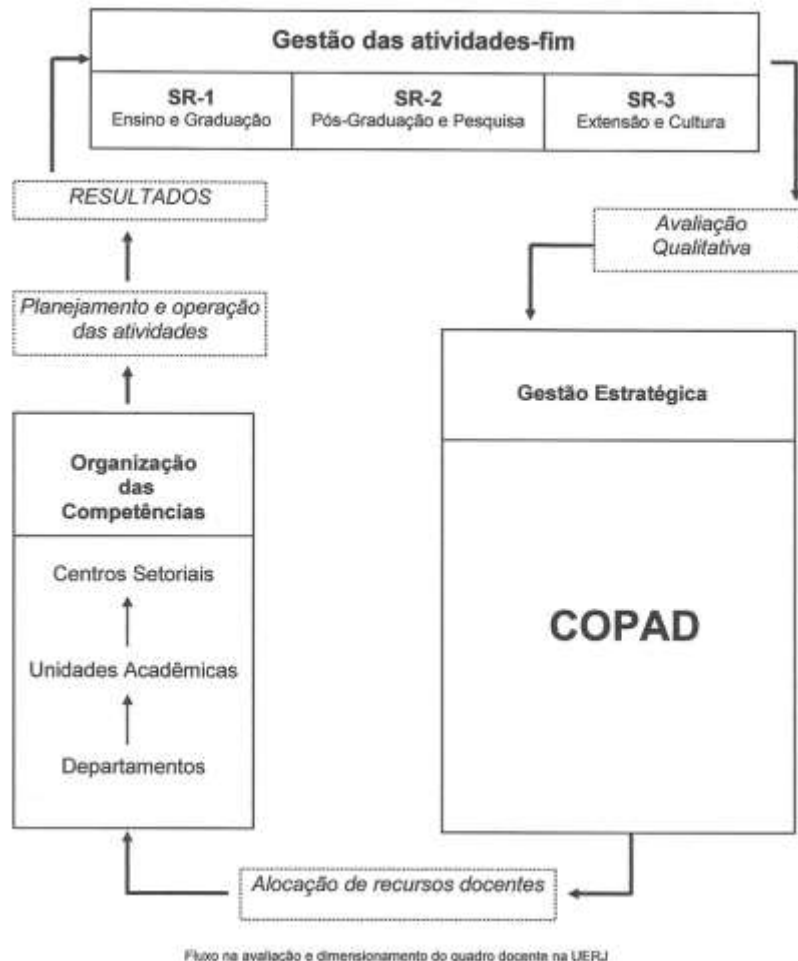
Com relação à distribuição do corpo docente, a UERJ, durante muito tempo manteve suas características “congenitas”. Sendo a Instituição o produto da fusão de unidades isoladas, seguia tratando as vagas docentes como “propriedade” dessas unidades.

A primeira ação importante no estabelecimento de uma política para dimensionamento de quadro docente baseada no projeto de trabalho e grau de eficiência e produtividade de cada segmento, deu-se em 1988, destacando-se duas intervenções implementadas nesse sentido: criação do saldo único de vagas e carga horária docente, que transferiu para a Universidade a apropriação do recurso humano disponível, permitindo o seu remanejamento interno; instalação da Comissão Permanente de Carga Horária Docente (CPCHD), como instância deliberativa cuja atribuição era coordenar o plano de carga horária docente na Universidade.

A resolução 03/1991 instituiu na UERJ o Sistema de Avaliação Docente – SISAD -, que amplia as atribuições da CPCHD, a qual passa a denominar-se Comissão Permanente de Avaliação e Carga Horária Docente - COPAD. A COPAD agrega a partir de então as funções executoras do Sistema de Avaliação Docente, destacando-se entre suas competências: elaborar normas que disciplinem a distribuição de carga horária docente entre as diferentes atividades do magistério; coordenar a atribuição de carga horária docente entre os segmentos organizacionais (departamentos/Unidades acadêmicas), a partir dos resultados da avaliação de desempenho em cada uma das atividades previstas. Cabe desde então à COPAD o papel de promover o permanente redimensionamento do quadro docente na Universidade, deliberando quanto à destinação dos recursos aos diferentes segmentos organizacionais, de forma a atender ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, que constituem as atividades-fim da Universidade.

A COPAD atua sob a presidência do Vice-Reitor da instituição, prevendo-se em sua composição, a representação de todos os segmentos acadêmicos, tanto no recorte da organização das competências (Diretores dos Centros Setoriais de Educação e Humanidades, Tecnologia e Ciências, Biomédico e Ciências Sociais), como no recorte das atividade-fim da Universidade (Sub-Reitores de Ensino e Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão e Cultura). A própria composição da COPAD já determina o formato matricial no qual se processa a avaliação da atividade docente promovida pela comissão.

A figura abaixo apresenta o fluxo adotado no processo de avaliação e dimensionamento do quadro docente na UERJ.



Fluxo na avaliação e dimensionamento do quadro docente na UERJ

Uma das consequências mais imediatas da implantação da COPAD foi o desenvolvimento de um sistema informatizado de dados para acompanhamento das atividades docentes. Através desse sistema, a Universidade registra e avalia as destinações de carga horária de seus docentes (competência dos departamentos acadêmicos), podendo agregar dados por departamento, curso, unidade, centro setorial, titulação, natureza de atividades e outros níveis de agregação.



A metodologia adotada no redimensionamento de corpo docente apoia-se sobre três princípios básicos referentes à atuação da COPAD:

Princípio I - diz respeito à política de descentralização administrativa, que pressupõe o departamento acadêmico como unidade célula das atividades-fim, devendo partir dele o planejamento e execução das atividades que lhe são pertinentes, inclusive as da atuação docente.

Princípio II - refere-se à ação não intervencionista da COPAD. Determina que os mecanismos para distribuição dos recursos disponíveis e dimensionamento do quadro docente garantam que cada uma das modalidades de trabalho e produção mantenha suas características intrínsecas, sem que interferências de cunho administrativo introduzam limitações à criatividade característica das atividades-fim da Universidade.

Princípio III - determina que os critérios de alocação de recursos docentes pela COPAD visem a dotar cada segmento organizacional com o pessoal compatível com seu projeto de trabalho, privilegiando-se no processo de avaliação, mais que as intenções, os resultados apresentados.

Levando em conta essas premissas, a COPAD conduz todo o processo de alocação de recursos docentes na Universidade a partir de avaliações departamentais, que levam à concessão de recursos aos departamentos, ficando delegada aos mesmos e às respectivas Unidades Acadêmicas a distribuição pontual dos recursos obtidos, entre suas áreas de conhecimento, seus professores e suas disciplinas.

1.5 Avaliação e processo decisório no remanejamento e distribuição de carga horária docente

a) Distribuição em caráter definitivo

O acompanhamento do trabalho docente faz-se, na UERJ, a partir dos dados individuais registrados, com periodicidade semestral, no formulário PLANIND (Plano Individual Docente). Nele, a carga horária contratual de cada docente é distribuída entre as atividades da carreira docente, de acordo com o planejamento do departamento de sua lotação. A consolidação desses dados em diferentes níveis de agregação, realizada pelo sistema COPAD, permite que se delineiem os perfis setoriais, no que se refere à execução da carga horária docente, segundo os recortes dos departamentos, das unidades e dos centros setoriais, bem como o perfil geral da Universidade. Destaque-se que os dados registrados no formulário PLANIND, embora



individuais, são quantificados a partir do planejamento global das atividades de ensino, pesquisa e extensão em cada departamento e não de propostas individuais.

Os limites para destinação de carga horária docente a cada modalidade de atividade são estabelecidos a partir da avaliação qualitativa dos resultados apresentados, promovida pelas respectivas sub-reitorias, preservando-se assim a atuação não intervencionista da COPAD. A extrapolação pelo departamento do limite estabelecido para uma determinada atividade é interpretada como recurso passível de remanejamento para atendimento a necessidades identificadas em outra atividade ou até em outro departamento da instituição.

As alocações de recursos humanos docentes aos departamentos, em caráter definitivo, são assim balizadas por limite técnico quantificado pela COPAD. O limite técnico (LT) é dado pela soma algébrica de limites parciais (LP) estabelecidos para cada atividade, estes quantificados pela diferença entre a carga horária de fato realizada (dado da sub-reitoria correspondente) e a carga horária a ela destinada segundo planejamento do departamento (dado do PLANIND). O total de carga horária alocada deve atender também às limitações impostas pelo saldo de carga horária docente e quantidade de vagas disponíveis na Universidade.

b) Distribuição em caráter provisório ou eventual

Para reposição eventual de docentes que tenham sido afastados da instituição por motivos que permitam substituição, a COPAD, promove, semestralmente, uma avaliação das demandas encaminhadas pelos Departamentos acadêmicos nesse sentido. Em função dos afastamentos temporários ocorridos, concede-se ao Departamento um percentual da carga horária afastada, equivalente ao percentual de dedicação do quadro docente do departamento ao ensino de graduação, de forma a suprir exclusivamente as necessidades emergenciais de professor em sala de aula de graduação.

Observando-se a experiência da UERJ, conclui-se que a implantação da COPAD como instância gestora dos recursos humanos docentes foi determinante para modificação da cultura institucional, no que se refere à gestão de qualidade. É claro o impacto da ação da COPAD sobre o nível de compreensão, pela comunidade universitária, de que o investimento de recursos pela universidade pública deve ser legitimado por indicadores que qualifiquem sua atuação.



Como outro marco importante, pode-se destacar o estabelecimento do saldo único de vagas e carga horária docente, promovido em 1988, que permite que a COPAD seja capaz de promover o remanejamento interno do recurso docente disponível entre as diferentes áreas, em atendimento às oscilações das demandas sociais e de mercado junto à Universidade.

1.6 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho

Desde a implantação do plano de carreira que os concursos públicos realizados preveem um regime de trabalho de 40 horas. Está em fase de implantação o regime da dedicação exclusiva, que é realizado por adesão e de acordo com o orçamento, com prazo até 2016 para atendimento a toda a demanda docente.

Está em fase de revisão pela COPAD o sistema do saldo único de vagas e carga horária docente, tendo em vista o planejamento da Universidade para atender a toda a demanda de carga horária definitiva, ficando a carga horária de professores substitutos restritos às situações previstas pela legislação. O cronograma prevê que até o final de 2014 sejam reduzidos aproximadamente 180 professores substitutos, apenas com o remanejamento e o redimensionamento das turmas. A partir de 2015, será feita a redução total à medida que os novos concursos forem sendo realizados, a partir da liberação orçamentária, buscando-se chegar ao final de 2015 com a redução de mais 320 professores substitutos, até que se entre em 2016 com a manutenção no quadro do quantitativo de substitutos previstos pela legislação, conforme já mencionado.

1.7 Projeto de valorização docente: Prêmio Docência Dedicada ao Ensino Anísio Teixeira

A Sub-Reitoria de Graduação instituiu em 2013 o Prêmio Docência dedicada ao Ensino Anísio Teixeira, que tem como objetivo valorizar o trabalho dos docentes cuja dedicação vem transformando o ensino e incentivando a formação discente. O Prêmio recebe o nome do educador Anísio Teixeira, responsável pela criação da Universidade do Distrito Federal, atual UERJ e é de caráter anual. Em 2014, completou sua 2ª edição.

O reconhecimento ao mérito é apontado pelos alunos de graduação através de indicação aberta no espaço de acesso às informações acadêmicas (www.alunoonline.uerj.br), que se faz



por preenchimento de um formulário. Além de apontar o nome do docente e a disciplina ministrada, os estudantes destacam entre 10 quesitos propostos, aqueles que o levaram à indicação. O processo de indicação ocorre entre o 1º e 2º semestres letivos, a partir da data de inscrição em disciplinas. A premiação acontece em cerimônia oficial, na Capela Ecumênica, durante a semana de comemoração do aniversário da UERJ, no início de dezembro. São premiados 4 docentes, que representam os docentes mais apontados por Centro Setorial.

2. SERVIDORES TÉCNICO–ADMINISTRATIVOS

2.1 Plano de Carreira

O Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro está estruturado de acordo com a Lei Estadual No. 6.701/2014 de 12/03/2014. Por esta Lei o quadro de pessoal foi distribuindo em três carreiras, cada uma composta por cargo efetivo subdividido em categorias, de acordo com o nível de escolaridade, da seguinte forma:

I - Carreira de Auxiliar Técnico Universitário, com exigência de ensino fundamental completo, composta por cargo homônimo, constituído das categorias I e II. Esta exige formação profissional especializada;

II - Carreira de Técnico Universitário, com exigência de nível médio completo, composta por cargo homônimo, constituído das categorias I e II. Esta exige formação profissional especializada;

III – Carreira de Técnico Universitário Superior, com exigência de graduação em ensino superior, composta por cargo homônimo, constituído de categoria única (I).

A remuneração básica dos servidores é composta de vencimento-base, adicional de tempo de serviço (triênio), insalubridade ou periculosidade; auxílios creche (para quem tem filho menor que 7 anos), alimentação e excepcional; e verba de representação judicial. Por qualificação, pode perceber adicional se possuir graduação e for ocupante do cargo Técnico Universitário; ou se possuir especialização, mestrado ou doutorado e for ocupante do cargo Técnico Universitário Superior. O cargo de Auxiliar Técnico Universitário não faz jus a adicional de qualificação.

Como forma de reconhecimento por serviços relevantes, ficou instituído o Prêmio Anísio Teixeira, que reconhece anualmente, vinte (20) servidores técnico-administrativos, que se



destacaram em suas atividades profissionais e os contemplará com o pagamento de um valor equivalente a um mês de seu vencimento-base.

O desenvolvimento do servidor no cargo ocorre mediante um sistema de avaliação sobre o desempenho funcional, o aperfeiçoamento profissional e acadêmico. Para progressão funcional, que é a passagem do servidor para o padrão de vencimento imediatamente superior, deverão ser atendidos os seguintes requisitos:

- I – interstício mínimo de 36 (trinta e seis) meses;
- II – avaliação periódica de desempenho satisfatória; e
- III – aperfeiçoamento profissional e acadêmico permanentes, através do programa CAPACIT-UERJ.

A avaliação periódica de desempenho individual não pode ter interstício superior a 2 (dois) anos. O programa CAPACIT-UERJ prevê capacitação anual de, no mínimo, 45h por servidor em cursos que tenham relação direta com as atividades laborais desenvolvidas e com aspectos gerais de formação e atualização. O servidor deve ter, ao menos, 85% (oitenta e cinco por cento) de frequência e nota final 7,0.

2.2 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na Universidade é realizado exclusivamente por concurso público de provas ou provas e títulos, podendo ser organizado por áreas ou perfis de especialização respeitando a legislação pertinente. Todas as carreiras estão submetidas ao regime estatutário do servidor público Civil do Estado do Rio de Janeiro.

As contratações temporárias só serão possíveis nos casos previstos em Lei, como por exemplo, no caso da Licença Prêmio, do afastamento para qualificação (Mestrado ou Doutorado) e da Licença Sabática.

3. DISCENTES: A organização estudantil

O Movimento estudantil na UERJ está estruturado, conforme determina a Lei Federal 7395/1990, em um Diretório Central e Centros Acadêmicos. O DCE além de ser um importante espaço para convivência de alunos de diferentes cursos trata da garantia de seus direitos, além



de elaborar e promover diversas atividades culturais, cívicas e esportivas visando à conscientização e integração. Cada Unidade possui também um Centro Acadêmico que representa os interesses específicos de seus alunos. Os CA's promovem assembleias abertas a todos os alunos, que se constituem em espaços para debates e decisões. As decisões tomadas nas assembleias são encaminhadas ao Conselho de CA's, onde todos os Centros Acadêmicos são representados e tem direito a voto nas decisões mais amplas.

4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

Os discentes da Universidade contam com apoio dos Departamentos e Coordenadorias da Sub-reitoria de Graduação, cada um deles com uma missão específica e de outros setores.

Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica (DEP/SR-1)

Sua missão é assessorar a Sub-reitoria de Graduação e as Unidades Acadêmicas, além de orientar os alunos dos cursos de graduação da UERJ em questões pedagógicas e acadêmico-administrativas.

A Seção de Apoio Financeiro ao Estudante orienta as Unidades Acadêmicas e os discentes acerca dos procedimentos para solicitação de apoio financeiro e publica os relatórios de desembolso financeiro.

Entende-se por auxílio financeiro os valores pagos a título de diárias e/ou passagens, em território nacional, destinados, prioritariamente, ao deslocamento de estudantes com matrícula ativa na UERJ, para a realização de atividades relacionadas a trabalho de campo e apresentação de trabalhos em congressos/simpósios acadêmico-científicos.

A Coordenação de Articulação de Ações Pedagógicas desenvolve atividades de acompanhamento/orientação junto a todos os alunos da UERJ, incluídos os estudantes-convênio oriundos do programa PEC-G, através de seu corpo de pedagogos, durante sua trajetória acadêmica.

A coordenação de Suporte Acadêmico Administrativo em suas atividades diretamente ligadas aos estudantes propõe a criação de materiais informativos para os alunos, objetivando a divulgação dos procedimentos acadêmicos.

O Departamento conta com nove projetos especiais, alguns diretamente ligados aos alunos como o *Censo dos Alunos de Graduação* - que em sua última edição obteve a



participação expressiva de 91% dos estudantes - que permite à UERJ conhecer melhor seus alunos e para isso disponibiliza relatórios que subsidiam o planejamento estratégico da Administração Central e das Unidades Acadêmicas; O projeto do *Ementário Eletrônico* que disponibiliza para consulta “on line” todas as ementas dos nossos cursos, sendo atualizado constantemente a partir de 2014; *Acervo dos Currículos dos Cursos de Graduação*. Este projeto catalogou o acervo existente, criou mecanismos de consulta e localização e está digitalizando as principais peças dos processos. Desta forma, vem se constituindo numa fonte de pesquisa sobre currículo para os estudantes de graduação e pós graduação. Sua página eletrônica tem recebido em média 750 acessos/mês. Pensando nos alunos que ao longo de sua formação universitária se deparam com dificuldades que os levam a perder a matrícula ou a prorrogar a conclusão de seu curso, desenvolvemos um monitoramento especial da vida acadêmica desse grupo no projeto de *Acompanhamento dos Alunos de Rematrícula e de Integralização Curricular*.

Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmica (CAIAC/SR-1)

Esta Coordenação tem como objetivos propor políticas de articulação entre os diferentes graus de ensino ministrados dentro e fora da UERJ, estabelecendo no plano interno, a articulação necessária entre o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira e as outras Unidades Acadêmicas; Coordenar programas de Iniciação Acadêmica, propondo, acompanhando e supervisionando atividades pedagógico-culturais que objetivem a inclusão acadêmica; propor e supervisionar programas voltados para superação das desigualdades frente ao conhecimento. Viabilizando o cumprimento da Lei nº 5346/08, que regulamenta o sistema de cotas e o acolhimento desse aluno, o CAIAC administra o PROINICIAR, Programa criado para apoiar o estudante de modo a garantir-lhe a permanência na UERJ, com aproveitamento até a conclusão do curso, como efetivo mecanismo da redução das desigualdades sociais. Assim, supervisiona, acompanha, avalia e atende ao aluno cotista. Através do PROINICIAR são oferecidas atividades instrumentais, culturais e de extensão que contribuem para o desenvolvimento acadêmico e a integração dos estudantes.

Todo aluno oriundo do sistema de cotas tem direito à Bolsa Permanência, que vigora durante todo o curso universitário do estudante cotista que mantiver a condição de carente. A Bolsa Permanência possui o mesmo valor das demais modalidades de bolsas internas da UERJ.

O Programa de Apoio aos Estudantes Cotistas prevê dotação orçamentária para aquisição de material didático a ser distribuído aos alunos oriundos da reserva de vagas. O valor sofre variação anual de acordo com a verba destinada no orçamento da UERJ pelo Governo do



Estado. A escolha e a distribuição do material são de responsabilidade dos dirigentes das Unidades Acadêmicas em acordo com as respectivas representações estudantis.

Departamento de Estágios e Bolsas (CETREINA/SR-1)

Este Departamento tem como missão auxiliar a inserção do aluno no mercado de trabalho, visando iniciá-lo na sua formação profissional, despertar vocações para pesquisa, estimular a vivência social, minimizar a evasão universitária e propiciar a prática dos conhecimentos teóricos na vida profissional.

O CETREINA trabalha com 2 modalidades de estágio (interno e externo) e com o Observatório de Estudos sobre Conjuntura e Emprego – Observe. Coordena a oferta de aproximadamente 1.440 bolsas distribuídas em três modalidades: Estágio Interno Complementar (EIC), Iniciação à Docência (ID) e Monitoria (MON) e, também é responsável pelo gerenciamento da folha de pagamento desses bolsistas da UERJ.

Em relação ao Estágio Externo cabe ao CETREINA: analisar e formalizar os convênios entre a UERJ e as instituições interessadas em contratar seus alunos; averiguar se os Termos de Compromisso de Estágio (TCEs) firmados entre as concedentes e os estagiários atendem aos requisitos legais.

No OBSERVE são realizados estudos investigativos das mudanças que ocorrem no mundo do trabalho e suas consequências sobre a formação profissional e os equivalentes currículos acadêmicos. Além disso, também se organizam atividades relacionadas à Orientação Profissional e ao Empreendedorismo.

Ainda sob a responsabilidade CETREINA está o PRIAAG (Projeto interdisciplinar de atenção a alunos de Graduação em processos críticos), que desenvolve ações destinadas a minimizar a evasão, atuando diretamente sobre alunos que vivenciam processos críticos de vida, com prejuízos comprovados em sua trajetória acadêmica. A Universidade recebe um grande fluxo de alunos que, ao longo de seus cursos de graduação, apresentam problemas diferenciados que provocam interferências em sua vida acadêmica e em seus campos de estágio, revelados através do baixo rendimento, do desligamento de estágios de formação profissional, ampliando as estatísticas a respeito da evasão universitária na universidade. Nesse sentido, foi criado o PRIAAG, contando-se dentre seus objetivos: minimizar situações “críticas” vivenciadas pelos alunos dos cursos de graduação da UERJ, com impacto direto no rendimento escolar em seus campos de estágio profissional, provocando a evasão da Universidade.



O PRIAG vem ampliando o atendimento aos alunos, de todos os campos de formação, que apresentem coeficiente de rendimento abaixo de 4.0, atestada sua caracterização de comprovada “situação crítica” quanto à sua permanência na Universidade e/ou em seus campos de estágio, comprometendo sua cidadania acadêmica e o investimento feito pela universidade, pela sociedade e pelo Estado em sua Educação.

Departamento de Cooperação Internacional (DCI/SR-2)

Atua junto a representações diplomáticas e organismos internacionais, a fim de promover programas de cooperação e intercâmbio de docentes, pesquisadores e discentes da UERJ.

O Departamento possui atualmente 296 convênios com instituições estrangeiras de ensino superior que permitem aos alunos da Graduação e da Pós-Graduação da UERJ cursarem disciplinas para complementação ou atualização de conhecimento, exclusivamente, na modalidade de afastamento por intercâmbio. Em 2014, 41 alunos de graduação realizaram estudos no exterior.

Outra possibilidade de estudar no exterior se refere ao Programa Ciências Sem Fronteiras (CSF) do Governo Federal. Para participação discente, o DCI divulga as oportunidades disponíveis (país) e orienta os alunos na candidaturas. Internamente faz as interfaces necessárias para a regularização da vida acadêmica dos aprovados no programa. A UERJ tem, em média, 170 alunos participando do CSF, por ano.

Programas de identificação, acolhida e apoio a estudantes com deficiências e /ou transtornos comportamentais e emocionais

O NACE (Núcleo de Acolhida ao Estudante) foi instituído em 2011 (AEDA 031/Reitoria/2011) como unidade de trabalho voltada ao atendimento do corpo discente, em particular, e da comunidade universitária como um todo, visando prestar serviços de orientação e assistência preliminar no campo da preservação da saúde mental, físico-emocional, no contexto da prevenção ao suicídio. Para tal, estabelece plano de metodológico de acolhimento e acompanhamento de alunos que apresentam comportamento de risco suicida; interage com equipes de profissionais da saúde mental da UERJ, constituindo uma rede interna que possa interagir com a rede pública de saúde mental e organizações não governamentais; promove assistência qualificada a enlutados por suicídio; desenvolve programas de capacitação e atualização de Equipes profissionais multidisciplinares da UERJ, para que sejam capazes de identificar e intervir em manifestações de comportamento suicida; organiza ciclo de palestras e



seminários para disseminação de informações sobre o tema. Para desempenhar suas funções também conta com o apoio do SPA, o setor do Instituto de Psicologia que presta um importante serviço ao público externo e interno, principalmente aos alunos, oferecendo atendimento psicológico de qualidade à população e à comunidade acadêmica. São oferecidos atendimentos nas seguintes áreas: Psicoterapia Clínica (família e casal), - Psicanálise, Clínica de Adolescente, Clínica Psicanalítica (infantil, do adolescente e do adulto), Clínica de Adulto em Gestalt-Terapia, Atendimento a Idosos, Psicodiagnóstico Diferencial, Psicodiagnóstico e Psicoterapia Infantil, Psicoterapia Estratégica (subsídios para as áreas clínica e hospitalar), Psicoterapia Fenomenológico-Existencial, Psicologia Escolar, Orientação Vocacional, Psicologia Hospitalar, Psicologia Escolar Institucional, Pesquisa em Psicologia, Psicologia Jurídica, Psicanálise Aplicada às Toxicomanias (NEPAD), Clínica de Adulto: Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Comunitária, Psicologia Educacional Especial, Atendimento Psicológico à Criança e ao Adolescente: Terapia e Psicodiagnóstico, Avaliação Neuropsicológica, Clínica Psicanalítica de Orientação Lacaniana, Clínica Ampliada, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia e Educação.

No universo dos discentes da UERJ, o NACE recebe qualquer estudante que peça ajuda diretamente e também conta com informações geradas pelo Projeto UERJ Acessível (COPEI/SR-1), o qual semestralmente, durante o período de matrícula e inscrição em disciplinas, disponibiliza um formulário de preenchimento voluntário em ambiente virtual (www.alunoonline.uerj.br), para que os alunos apontem, quando houver, suas necessidades especiais.

Em atenção àqueles que têm alguma necessidade especial e almejam um ensino universitário com igualdade de condições de acesso e permanência, as ações desenvolvidas pelo Programa Rompendo Barreiras: Luta pela Inclusão, desde 1988, vêm fazendo com que a UERJ seja pioneira no processo de inclusão.

O Programa Rompendo Barreiras (PRB) foi concebido na Faculdade de Educação e busca garantir qualidade e equidade do atendimento à pessoa com necessidades especiais, para possibilitar a superação de obstáculos de natureza educacional, cultural, comunicacional e atitudinal. O grupo oferece serviços de orientação pedagógica; informações e orientações diversas para pessoas com necessidades especiais; acesso à internet (envio e recebimento de e-mails e inscrições em concursos); empréstimos de livros (gravados ou impressos); digitalização de textos para os formatos txt. doc e pdf; transcrição para o braille e transcrição de áudio. A equipe do projeto oferece curso de leitura e escrita em braille e promove encontros para discutir a questão da inclusão da pessoa com necessidades especiais.



A UERJ vem se empenhando para se tornar um polo de educação, pesquisa e extensão que irradie exemplos de inclusão. Sendo assim, buscando oferecer contribuições concretas sobre a inclusão de estudantes universitários com necessidades especiais. Realiza encontros visando suscitar questões e promover debates que evidenciem as situações e recursos que favorecem a inclusão dos alunos no Ensino Superior; a importância da acessibilidade aos meios eletrônicos, além de material adaptado para que possam se sentir parte realmente integrante da Educação Superior.

Acompanhamento de egressos

A Pesquisa de Egressos Concluintes dos Cursos de Graduação da UERJ visa aproximar a Universidade do seu titulado para que seja possível conhecer melhor sua trajetória profissional após a graduação, as dificuldades encontradas para se inserir no mercado de trabalho, e ainda, sua avaliação sobre o curso concluído.

No planejamento político pedagógico dos cursos há, entre outras, a preocupação com o preparo profissional do estudante. Saber se o conhecimento adquirido pelo graduado foi suficiente e adequado para suprir as exigências das respectivas áreas de atuação profissional se configura em um dado importante para a reflexão e revisão dos currículos.

A UERJ possui, há alguns anos, condição de traçar o perfil do aluno ingressante, através do questionário de informações socioculturais aplicado pelo Departamento de Seleção Acadêmica – DESEA/SR-1 e do aluno veterano, por meio do questionário do Censo dos Alunos de Graduação da UERJ aplicado pelo Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica - DEP/SR-1. Como complementação, a aplicação do instrumento de pesquisa de acompanhamento dos egressos permitirá obter dados importantes sobre o aluno após o término de seu curso e ingresso no mundo do trabalho.

Esta pesquisa também fornece dados à Comunidade Acadêmica, para que possam gerar indicadores que contribuam para o processo de avaliação institucional, proposto, inclusive, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, aprovado pela Portaria MEC/SESu nº 1264, de 17 de outubro de 2008.

O desenvolvimento da pesquisa compreende etapas essenciais que possam garantir a credibilidade da mesma. Tais etapas incluem a definição do público-alvo, dos objetivos gerais e dos objetivos específicos; o estabelecimento de parcerias e da metodologia a ser adotada; a caracterização da população e o dimensionamento da amostra; a elaboração do instrumento de



pesquisa; a definição das estratégias de divulgação e dos meios para a aplicação da mesma; o tratamento dos dados; a análise dos dados; e a divulgação dos resultados.



ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A estruturação da Universidade está apoiada no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Para a pesquisa, a UERJ possui um leque bastante diversificado de possibilidades de trabalho em diferentes setores da sociedade, criando, assim, vínculos entre os pesquisadores e a comunidade. Essa interação permite identificar o que deve ser pesquisado e para que fins e interesses novos conhecimentos precisem ser gerados, possibilitando o desenvolvimento científico e paralelamente atendendo às demandas da sociedade. Para o ensino, um novo conceito de sala de aula pode ser pensado, que não se limite ao seu espaço físico, mas que abarque outros espaços, dentro e fora da universidade e também o espaço virtual, envolvendo discentes, docentes e comunidades participantes. Essa dinâmica pode absorver o estágio curricular como prática profissional e de formação da consciência social, com vistas ao compromisso político, integrado a projetos extensionistas intra e inter-departamentais.

O desenvolvimento da pós-graduação se constitui em uma das realizações mais bem sucedidas no conjunto do sistema de ensino universitário. Seu crescimento derivou de uma política concebida e conduzida pelas instituições públicas com o engajamento da comunidade acadêmica brasileira. No período de 2008 a 2014 seu desempenho fica demonstrado não só na criação de um significativo número de cursos *stricto sensu e lato sensu*, como também no aumento de produção científica. A mobilização permanente da comunidade acadêmica se expressa também através do processo contínuo de integração com a comunidade científica internacional, através do Departamento de Cooperação Internacional e do apoio de agências de fomento como a FAPERJ, a CAPES e o CNPq.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático pedagógica da UERJ está distribuída pelas competências das sub-reitorias de graduação, pós-graduação e pesquisa e extensão e cultura.



A GRADUAÇÃO NA UERJ SR1 - SUB-REITORIA GRADUAÇÃO

INTRODUÇÃO

A Sub-reitoria de Graduação tem como principal missão institucional a busca da excelência no ensino da Graduação, tendo por referência as ações propostas pelo PND 2011-2020 e o compromisso da UERJ com o Estado do Rio de Janeiro, no macro objetivo da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT): a *“promoção do desenvolvimento científico, da inovação tecnológica, visando o desenvolvimento econômico e tendo como meta a redução das diferenças sociais, através da ação articulada entre o governo, a academia e o setor produtivo”*.

Suas atribuições compreendem o planejamento, a implementação, a coordenação, a execução, a supervisão, a avaliação e o controle das atividades de ensino de Graduação, atuando em conjunto com as demais Sub-reitorias no incremento a atividades que envolvam graduandos. Nesse sentido, exerce competência técnica, orientação normativa, acompanhamento e assessoramento, aplicáveis a todos os demais componentes organizacionais da Universidade e pertinentes aos métodos e processos das atividades sob sua responsabilidade.

A estrutura da SR-1 compreende quatro departamentos e duas coordenadorias, além de fóruns especiais que agregam representantes das diferentes unidades acadêmicas.

ORGANIZAÇÃO DA SR-1	
DAA	Departamento de Administração Acadêmica
DEP	Departamento Pedagógico
DSEA	Departamento de Seleção Acadêmica
CETREINA	Departamento de Estágios, Bolsas, Acompanhamento e Desenvolvimento Discente
CAIAC	Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas
COPEI	Coordenadoria de Avaliação, Projetos Especiais e Inovação



HISTÓRICO

Anteriormente denominada Sub-reitoria para Assuntos do Ensino de Graduação (Ato Executivo de 25 de janeiro de 1974), a atual Sub-reitoria de Graduação tornou-se SR1 em julho de 1981, quando um novo ato executivo instituiu nomenclatura por siglas para as sub-reitorias então existentes e teve sua primeira grande reestruturação em março de 1994, com discriminação pormenorizada de suas competências e atribuições. As reestruturações que aconteceram posteriormente ocorreram em resposta à expansão da UERJ e a novas demandas, sendo relevantes as mudanças ocorridas no quadriênio 2008-2012, o que transformou o órgão em centro nevrálgico da universidade, com atuação sobre a quase totalidade dos docentes e cerca de 23.000 estudantes ativos, sempre objetivando a promoção do desenvolvimento de uma gestão voltada para a busca da excelência.

A partir do ano de 2002, através de consórcio formado com as outras universidades públicas do Estado (Consórcio CEDERJ), a SR-1, além dos cursos presenciais oferecidos em diversos campi, passou a ser responsável, também, pela supervisão sobre os cursos a distância, oferecidos pelo CEDERJ e sob a responsabilidade da UERJ.

Em pouco mais de quatro décadas de sua criação, foram significativas as conquistas e os avanços da SR1, com o oferecimento de um total de 85 cursos, incluindo licenciaturas, bacharelados e cursos profissionais, com um dinamismo visível no sentido da expansão da Graduação, destacando-se uma inovadora perspectiva transdisciplinar. Nos últimos anos, vem sendo oferecidas mais de 5.000 vagas em cada vestibular, sendo importante acrescentar que o movimento de expansão da procura nos processo de seleção da universidade tem sido continuado, atingindo totais que ultrapassam 80.000 candidatos, o que comprova, com dados objetivos, a excelência dos cursos de Graduação oferecidos pela UERJ.

Por lei estadual que entrou em vigor em 2002, foi estabelecido - na UERJ e nas demais universidades estaduais - o sistema de reserva de vagas (cotas). Dessa forma, tanto nos cursos presenciais quanto nos a distância, um total de 45% é destinado a estudantes cotistas. Nesse percentual são contemplados afrodescendentes e indígenas (20%), estudantes oriundos da rede pública (20%) e estudantes com necessidades especiais e filhos de policiais e bombeiros mortos em serviço (5%). A primeira turma ingressou na Universidade e os primeiros formandos foram diplomados em 2007 (cursos de 4 anos).

Os esforços em prol da expansão e excelência da Graduação, com vistas a responder à demanda que se impõe como resultado do desenvolvimento do país, vem sendo recompensados, sendo visível o movimento que se observa nas diferentes Unidades Acadêmicas, principalmente na área das Engenharias e em outras áreas inovadoras, no sentido da criação de cursos mais adequados ao tempo presente.



Vários cursos tem obtido pontuação máxima nas avaliações do ENADE, que se tornaram referências na sociedade, com diversos deles tornando-se referenciais no país. Uma das razões para esse bom desempenho é a titulação do corpo docente, com aproximadamente 78% dos professores possuindo o título de doutor, sendo de destacar-se a obrigatoriedade de que uma parte da carga horária docente seja destinada ao ensino de Graduação, reforçando o pressuposto de que a Pós-graduação deve oxigenar e qualificar a Graduação.

Nos últimos anos, a possibilidade aberta pelas agências nacionais de fomento para a participação das universidades estaduais em seus editais vem possibilitando que a SR1 amplie suas relações com o ensino básico, e fortaleça a Licenciatura. Os resultados que vêm sendo alcançados com importantes projetos institucionais, como o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas), o PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), o PET (Programa de Educação Tutorial), o LIFE (Programa de apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores), o “Ciência sem Fronteiras” e a Dupla Titulação representam um novo e extraordinário momento de dinamismo para a Graduação.

No quadriênio iniciado em 2012 as metas incluem novas proposições: a consolidação de processos já em desenvolvimento e ações visando a eliminação ou, pelo menos, a minimização de alguns gargalos ainda existentes, como é o caso da expansão do número de docentes e da oferta de novos cursos.

PRINCIPAIS AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O QUADRIÊNIO 2012-2015

META I – BUSCA DE NOVOS PATAMARES DE EXCELÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Partindo do pressuposto de que a excelência é um processo continuado, a SR1 vem investindo em maior eficiência no cumprimento de seus objetivos, no estreitamento do relacionamento com as unidades acadêmicas e em uma maior compatibilização entre expansão na Graduação e agilidade no processo de recomposição e expansão do corpo docente.

1.1 ADEQUAÇÃO AOS NOVOS PARÂMETROS CURRICULARES

A SR-1 vem buscando agilidade no processo de adequação dos currículos aos parâmetros curriculares que vem sendo instituídos por normativas publicadas a partir de 2006. Todos os cursos que já possuem parâmetros adequados específicos sofreram processo de revisão e reformulação, foram revistos e sofreram as adequações necessárias, no sentido da adequação de cargas horárias mínimas, inclusão de novas disciplinas, abertura para atividades complementares e estágios. Destaque-se que, em alguns casos, principalmente na introdução do ensino de Libras, são muitas as dificuldades encontradas, devido à carência significativa de professores titulados que dominem essa língua.



No caso específico das licenciaturas, as alterações foram de grande monta, tendo ocorrido uma grande reforma nos cursos nos anos de 2006-7 e posteriormente, por demanda colocada pelo Colegiado de Licenciaturas, uma nova reformulação que atingiu, basicamente, o módulo pedagógico. Por outro lado, foi iniciado o processo de transformação dos cursos de licenciatura e de bacharelado em cursos autônomos, definidos já a partir do Vestibular.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Consolidação do ensino de Libras nos cursos de licenciatura e a finalização do processo de diferenciação curricular entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado, conforme dispõem as diretrizes em vigor;
- ✓ Adoção de uma política mais sistemática de apoio e acompanhamento dos alunos com necessidades especiais, ingressantes ou não por reserva de vagas.

1.2. FORMULAÇÃO DE CURRÍCULOS MODERNOS, FLEXÍVEIS E INOVADORES

Considerando que currículo é um caminho e, que este caminho deve ser pavimentado em consonância com as necessidades apresentadas pela sociedade e pelo mercado de trabalho, a SR1 vem concentrando esforços na modernização e na reformulação dos currículos dos diferentes cursos, de forma a atender as demandas que se colocam no novo milênio e ampliar o número de formandos, minimizando os processos de retenção que se colocam no caminho do estudante, levando-o, muitas vezes, a adensar os números referentes à evasão.

O esforço vem se concentrando em uma orientação voltada para maior flexibilização curricular, com a minimização da exigência de múltiplos pré-requisitos e co-requisitos, bem como para um melhor equilíbrio entre formação geral e específica.

Em termos de inovação, é meta incentivar a criação de currículos que se voltem para o diálogo entre os saberes como caminho para a formação de um bom profissional. Esse processo vem sendo vitorioso em vários dos novos cursos que vem sendo propostos e/ou oferecidos pela universidade, como é o caso dos cursos de Turismo, de Relações Internacionais, de Arqueologia e de Fisioterapia, todos eles de caráter essencialmente transdisciplinar. Criados e mantidos por uma determinada Unidade Acadêmica, eles dependem de uma corresponsabilidade por parte de outras unidades acadêmicas que, atuando de forma integrada, foram partícipes na formulação dos currículos e passam também a ministrar disciplinas, colaborando de forma ativa na formação dos estudantes.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:



- ✓ Organização de seminário interno com o tema do Currículo, enquanto conhecimento, processo e prática;
- ✓ Intensificação do apoio da equipe de pedagogos do Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica às unidades em processo de alteração ou reformulação curricular.

1.3. INTENSIFICAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A SR1 E OS COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Cada vez mais se impõe a adoção de processos sistêmicos, nos quais a interrelação, o diálogo e as trocas são intensificados. Com essa convicção, a SR-1 vem buscando uma participação cada vez mais ativa dos Coordenadores de Graduação, lotados nas Unidades Acadêmicas, visando dar-lhes o merecido papel de destaque na vida acadêmica.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Institucionalização da função de Coordenador de Graduação, através da definição de seu papel e funções na estrutura da UERJ;
- ✓ Consolidação das atividades do Fórum de Coordenadores de Graduação, a partir do qual são pensadas e propostas novas políticas destinadas à Graduação.

1.4 APRIMORAMENTO DO TRABALHO DE CAMPO E MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA

No processo de aprimorar o trabalho de campo e de possibilitar melhores condições de infraestrutura para o funcionamento dos cursos sob sua responsabilidade, a SR1 propiciou melhores condições de mobilidade para os estudantes envolvidos com trabalho de campo adquirindo um novo ônibus, adequado às exigências para viagens fora dos limites do Estado do Rio de Janeiro.

Com relação ao melhor aparelhamento das Unidades, de forma a facilitar o contato dos estudantes com as novas tecnologias, em parceria com a Prefeitura dos Campi foi recuperado e ampliado o mobiliário das salas de aula, incluindo a compra de quadros interativos. Para integrar as atividades de tutoria a distancia dos cursos de licenciatura UERJ/CEDERJ, foi destinado um espaço amplo que possibilita o trabalho simultâneo de 30 tutores e o apoio de secretaria.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:



- ✓ Finalização do processo de compra de vans, com capacidade para 16 lugares, para as Unidades e Campi externos ao Maracanã, com o objetivo de descentralizar o gerenciamento dos trabalhos de campo;
- ✓ Recuperação dos laboratórios de informática sob a responsabilidade direta da SR1, bem como a refrigeração de salas de aula e a melhoria de laboratórios destinados à Graduação sob a responsabilidade das Unidades;
- ✓ Apoio às bibliotecas, com auxílios destinados á ampliação dos acervos.

META II - EXPANSÃO E INOVAÇÃO NA GRADUAÇÃO

2.1. CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS PRESENCIAIS

Desde 2008, a SR1 vem investindo na sensibilização da comunidade acadêmica no sentido da criação de novos cursos de graduação, que melhor possam atender às demandas que se colocam por parte de um mundo em contínua transformação e de um país em visível processo de desenvolvimento. Definindo-se como cursos inovadores aqueles que permitam a promoção humana, científica e tecnológica do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2010, foi criado curso de Turismo, sob a responsabilidade do Instituto de Geografia, com colaboração do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Faculdade de Administração e Finanças e da Faculdade de Comunicação Social, instalado em dependências da UERJ localizadas em Teresópolis. Ainda neste quadriênio foram lançadas as bases para a criação de outros cursos, sob a perspectiva da transdisciplinaridade, bem como para a reestruturação dos cursos de Engenharia oferecidos pela Faculdade de Engenharia (*Campus* Maracanã) e da Faculdade de Tecnologia (*Campus* Resende), com vistas ao atendimento das especializações demandadas pela sociedade e pelo mercado de trabalho. Já foram aprovados, no âmbito do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, os cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária (Faculdade de Engenharia do *campus* Maracanã) e de Engenharia Mecânica (Faculdade de Tecnologia em Resende). Já em curso, desde 2014 está Arqueologia, com a colaboração da faculdade de Geologia e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, através do Departamento de História.

Nesse processo de expansão foi criado em 2012 o curso de Bacharelado em Relações Internacionais, oferecido à comunidade no Vestibular para 2013. Destaca-se a grande procura do curso, que atingiu o primeiro lugar na relação candidato-vaga na área das Ciências Sociais.

Todas as propostas comprovam o processo de expansão continuada da Graduação, que vêm compassar a UERJ com as demandas colocadas pela contemporaneidade, na qual o maior



dos capitais é o conhecimento. Outra relevante evidencia é a notável parceira da UERJ no processo de desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

Ações a serem desenvolvidas:

- ✓ Criação do Curso de Engenharia Química, com ênfase em Petroquímica na Faculdade de Tecnologia (Campus Resende);
- ✓ Criação do Curso de Fisioterapia, Ciências Farmacêuticas e Ciências Biológicas, habilitação Biotecnologia com a colaboração de diferentes unidades da área da saúde, com previsão para início em 2016.

2.2. CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS A DISTÂNCIA

Como co-fundadora do Consórcio CEDERJ a UERJ vem oferecendo os cursos de Pedagogia, sob a responsabilidade da Faculdade de Educação (Campus Maracanã), desde 2003; de Ciências Biológicas, sob a responsabilidade do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, oferecido desde 2006 e de Geografia, sob a responsabilidade do Instituto de Geografia, desde 2013.

A UERJ não só vem consolidando sua presença no consórcio CEDERJ, como também ampliou o oferecimento dos cursos em novos polos. Esse processo se aprofundou a partir de 2012, quando foi criado o curso de Geografia e está em vias de organização do curso Ciências Contábeis, que representará a atuação da UERJ para além do campo das licenciaturas.

Através dos cursos a distância, a UERJ vem ampliando sua presença por todo o Estado do Rio de Janeiro, atuando, além da Capital, na Baixada Fluminense, Região Serrana, Médio Paraíba, Baixada Litorânea, Costa Verde (sul Fluminense) e Norte Fluminense.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ Ampliação da presença da UERJ pelo Estado com o aumento do número de Polos/ municípios atendidos por seus cursos, aumentando para além dos atuais 16 polos espalhados na capital e no interior fluminense: Angra de Reis, Barra do Pirai, Belford Roxo, Campo Grande, Itaguaí, Magé, Natividade, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Resende, Rocinha, São Pedro da Aldeia e Três Rios, que totalizam o oferecimento médio de mais de 800 vagas/semestre, que poderão ser ampliados em função da necessidade e das condições existentes;
- ✓ Oferecimento do Curso de Ciências Contábeis a partir de 2015/2, em parceria com a UFRJ e a UFF.



2.3. CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO DE INOVAÇÃO NO OFERECIMENTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO (PROINOVAR)

As demandas que se colocam no mundo contemporâneo vão muito além da necessidade da excelência consolidada em um determinado campo do saber, implicando, cada vez mais, a necessidade continuada de ações de inovação pautadas na interdisciplinaridade e no diálogo permanente entre os diferentes campos do saber;

O projeto INOVAR investe na constituição de equipes transdisciplinares voltadas para a criação de propostas de cursos que objetivem a formação de novos profissionais, capazes de atender à complexidade das demandas que se colocam em termos da promoção humanística, científica e tecnológica do Rio de Janeiro.

AÇÃO A SER DESENVOLVIDA:

- ✓ Consolidação do INOVAR, com o objetivo de propor novas metodologias educacionais, diminuindo a defasagem existente entre oferta e demanda no campo da formação profissional.

2.4. TREINAMENTO EM TIC : Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação (LATIC)

A sociedade moderna vem impondo à universidade o desenvolvimento de ações que possibilitem a utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) por parte dos docentes, de forma a possibilitar a ampliação da ação pedagógica com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, visando a maximização dos recursos tecnológicos disponíveis em benefício de um aprendizado mais moderno e eficaz. Nesse sentido, o uso das novas TIC é essencial para o pleno desenvolvimento da Educação a Distância.

O LATIC (Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação), subordinado à Coordenadoria de Avaliação, Projetos Especiais e Inovação (COPEI) foi criado inicialmente como, Laboratório de Educação a Distância (LEAD), mas a partir 2010 passa a nova denominação - LATIC, com ampliação de seu espaço físico e modernização de seus equipamentos, adquiridos após recebimento de apoio financeiro da UAB/Capes. Assume a responsabilidade de fornecer suporte tecnológico e metodológico às Unidades Acadêmicas, para a inovação das disciplinas oferecidas, que passam de oferta puramente presencial para semipresencial.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Consolidação das ações voltadas para a implementação do uso de plataformas tecnológicas para desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem na Universidade, com atendimento gradativo e crescente a docentes das diferentes áreas do conhecimento;



- ✓ Orientação na oferta gradativa de disciplinas a distância nos diferentes cursos presenciais (até um máximo de 20% autorizados previstos pela LDB e autorizados pelo MEC), priorizando suas ações nos cursos de licenciatura, tendo em vista a necessidade dos licenciandos conhecerem e se capacitarem utilizando as novas tecnologias nos ensinos fundamental e médio.
- ✓ Desenvolvimento e manutenção do Portal de Publicações Eletrônicas da graduação.

2.5. RELAÇÃO CURSOS PROFISSIONAIS E MERCADO DE TRABALHO: OBSERVE

A necessidade da construção da cidadania acadêmica dos graduandos firma-se, cada vez mais, como missão da Universidade, tendo em vista sua missão de garantir uma formação profissional competente e qualificada dos estudantes, bem como sua inserção no mundo/mercado de trabalho.

A partir das demandas colocadas nas interrelações entre o mundo/mercado de trabalho e a Universidade, o OBSERVE (Observatório de Estudos sobre Conjuntura e Emprego), sob a responsabilidade do CETREINA/SR-1 desenvolve estudos de conjuntura e empregabilidade, contribuindo para a formação de estudantes eticamente comprometidos com a transformação social, tendo em vista os processos de globalização em curso, com interferência direta no desenho de cursos voltados para a inovação.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Consolidação do OBSERVE como espaço privilegiado de consulta e referência sobre mundo e mercado de trabalho, formação e informação profissional, campos de estágios, empregabilidade e renda e empreendedorismo; alimentação permanente de Banco de Dados sobre conjunturas regional, nacional e internacional (Fundação CIDE, FGV, IBGE, PNUD, PNAD, MTE, OIT, dentre outros), com a contemplação de questões que envolvam e relacionem o mundo do trabalho e a formação universitária;
- ✓ Firmar o OBSERVE como foco de iluminação para a Graduação, colaborando, assim, para (re) desenhar e (re) criar currículos inovadores, sintonizados com as mudanças no seio da sociedade, especialmente, a fluminense.



META III - COMPROMISSO COM AS LICENCIATURAS E RELAÇÕES COM A ESCOLA BÁSICA

3.1. VALORIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS

A valorização das Licenciaturas é entendida como forma privilegiada de resgatar o papel do professor na promoção humanística, científica e tecnológica do estado e do país, a partir da elevação dos padrões de ensino nos diferentes níveis.

É de conhecimento público que os cursos de licenciatura vêm sofrendo com a desvalorização do magistério, por motivos vinculados, principalmente, ao mercado de trabalho. Dessa forma, tornam-se comuns as demandas, por parte dos alunos, por dupla titulação: bacharelado e licenciatura, o que implica na possibilidade do abandono do magistério sempre que outras oportunidades aparecem no mercado de trabalho, devido, principalmente, aos baixos salários recebidos pelos professores.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Implementação do Programa das Licenciaturas – PROLICENCIAR visando valorizar os cursos de licenciatura garantindo-lhes sua identidade, buscando despertar vocações, oferecendo incentivo ao professor

3.2 CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE APOIO AS LICENCIATURAS

Desde 2010, a UERJ vem concorrendo, com projetos institucionais que envolvem várias Unidades Acadêmicas aos editais CAPES voltados para a Licenciatura: Prodocência, PIBID e LIFE. A cada novo Edital, a Universidade vem ampliando o número de unidades envolvidas e o número de bolsas distribuídas aos docentes e discentes da UERJ e professores da rede pública envolvidos com o projeto. Dessa forma, a UERJ consolida sua responsabilidade com a formação prática dos licenciandos, bem como reafirma sua parceria e responsabilidade com a melhoria do ensino básico.

Os resultados vem sendo amplamente divulgados pela UERJ, abarcando um número considerável de alunos, envolvendo a comunidade acadêmica, realizando eventos que divulgam os trabalhos que vem sendo desenvolvidos, caracterizando uma maior interação universidade-escola e a busca pela melhoria da educação básica na rede pública.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ consolidação e ampliação da participação da UERJ nos Editais CAPES para os programas Prodocência, PIBID e LIFE.



META IV – CONSOLIDAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES DE INCENTIVO À MOBILIDADE ESTUDANTIL - INTERNACIONALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO

4.1. AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

O mundo globalizado impõe, cada vez mais, a internacionalização da Universidade, com a promoção de programas e atividades visando a circulação nacional e internacional de docentes e discentes.

Com a adesão da UERJ ao Programa “Ciência sem Fronteiras”, a SR1 passou a coordenar o maior dos programas de intercâmbio voltado para alunos da Graduação, em articulação direta com o Departamento de Cooperação Internacional (DCI), vinculado à Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (SR2). Desde o lançamento do programa, o número de alunos da Graduação em programas de intercâmbio vem aumentando significativamente, ao ponto de hoje os estudantes da Graduação constituírem um maior contingente de alunos estudando no exterior.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Ampliar o número de alunos em intercâmbio;
- ✓ Motivar, difundir, informar e divulgar as possibilidades de mobilidade estudantil, fornecendo o apoio acadêmico necessário aos alunos interessados em participar de programas de intercâmbio (com projeção de crescimento médio de 1% ao ano sobre o total dos alunos) e programas de dupla diplomação, em parceria com outras IES ou Universidades Estrangeiras.

4.2. Dupla Titulação

Desde o ano de 2009, o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, do qual a UERJ é signatária, vem possibilitando, através da CAPES, que estudantes da Graduação desenvolvam parte de seus estudos em universidades europeias.

A existência de dificuldades burocráticas, porém, tornou essa possibilidade muito distante para os alunos de graduação da UERJ no quadriênio 2008-2011, o que foi superado com a aprovação pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 2012, de proposta da SR1, instituindo e regulamentando a Dupla Titulação nos Cursos de Graduação da UERJ.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:



- ✓ Propiciar condições para que os estudantes da UERJ participem ativamente dos processos seletivos das agências de fomento;

META V - APERFEIÇOAMENTO DOS PROGRAMAS DE APOIO AOS COTISTAS

Desde 2003, a política de cotas na UERJ apresenta-se como um processo de contínuo aprimoramento, com a ênfase colocada na melhoria das estratégias de informação e de divulgação dos mecanismos que regulam o sistema, nos processos de iniciação acadêmica dos alunos cotista, nas medidas que visam a permanência do estudante (bolsas, transportes, material didático e subsídios no restaurante universitário), no acompanhamento de seu desempenho e na avaliação da trajetória de egressos.

Para o quadriênio 2012-2015 a meta é aprofundar essas estratégias, visando garantir o melhor desempenho possível dos alunos de reserva de vagas, com especial atenção para os que concorrem às vagas de portadores de necessidades especiais.

5.1. PROINICIAR

A posição de vanguarda assumida pela UERJ em termos de políticas de inclusão impõe a necessidade permanente de ações que visem seu constante aprimoramento. O PROINICIAR, criado em 2003, vem sofrendo constantes ajustes, no sentido de torná-lo referência cotidiana para o aluno que entra na UERJ através da reserva de vagas.

Longe de ser um programa assistencialista, o PROINICIAR, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Articulação e Inclusão Acadêmicas (CAIAC), vem se aprimorando como um programa de promoção acadêmica, com a oferta de oficinas e atividades variadas, com destaque para o oferecimento de reforço em componentes curriculares considerados básicos para um bom desempenho do estudante, como Matemática, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.

AÇÃO A SER DESENVOLVIDA:

- ✓ Expandir o Programa, com sua definição como caminho privilegiado de inserção e promoção acadêmicas para o aluno cotista. Com esse fim em vista, há a proposição de expansão de atividades complementares, de forma a melhor contribuir com a formação do estudante.

5.2. POLÍTICA DE BOLSAS E DEMAIS AUXÍLIOS

Desde a implantação das cotas na Universidade, em atendimento à legislação existente, houve a possibilidade do estudante ingressante por reserva de vagas ter acesso à bolsa



permanência, destinada a sua manutenção na Universidade. Até 2008, entretanto, a bolsa só beneficiava os alunos de 1º período. Através de articulação entre a Sr1 e a Assembleia Legislativa, essa bolsa passou a beneficiar os estudantes ao longo do período do curso, desde que mantida a carência, o que elevou o patamar de bolsas pagas para cerca de 7.500.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Pagamento concomitante da bolsa permanência independentemente dos proventos auferidos com estágios obrigatórios, desde que não rompidos os referenciais de carência;
- ✓ Expansão no número de bolsas, com o pagamento a outros alunos comprovadamente carentes, mesmo que não tenham ingressado na UERJ através de reserva de vagas;
- ✓ Distribuição ao aluno ingressante, de um Kit básico necessário ao bom desempenho em toda sua trajetória na universidade.

META VI – CONSOLIDAÇÃO DA UERJ NOS PROCESSOS SELETIVOS REGIONAIS

6.1. PROSAEM - PROGRAMA DE SELEÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO MÉDIO/ REVISTA ELETRÔNICA DO VESTIBULAR

Ao longo dos anos, a UERJ vem sendo referência na organização de formas inovadoras de ingresso na Universidade, exportando sua *expertise* para instituições variadas, bem como na proposição de formas variadas de promoção de interfaces entre a Universidade e o Ensino Médio, com o intuito de aperfeiçoar os instrumentos de avaliação dos candidatos e do processo global de seleção.

Com base na experiência adquirida pelo Departamento de Seleção Acadêmica da SR-1, o Programa de Seleção e Aperfeiçoamento do Ensino Médio, visa consolidar projetos já desenvolvidos e propor novas ações e interfaces institucionais.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Expandir o sistema de informação sobre o desempenho das instituições de Ensino Médio no vestibular – SISDEV, colaborando com os professores das escolas na possível reflexão sobre conteúdos programáticos e metodologias de ensino, com base na análise dos resultados dos alunos nos diferentes processos seletivos;



- ✓ Desenvolver ações de incentivo à construção de itens de prova, capaz de compor bancos integrados de questões, em âmbito regional e/ou nacional, dentro dos padrões técnicos de qualidade;
- ✓ Promover interatividade à divulgação de dados sobre os processos de acesso aos cursos de graduação;
- ✓ Fornecer consultoria técnica no desenvolvimento e implementação de processos seletivos;
- ✓ Consolidar a divulgação da Revista Eletrônica do Vestibular da UERJ (ISSN 1984-1606), ampliando o acesso em 20% ao ano.

META VII – PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DE DOCENTES E DISCENTES À UNIVERSIDADE.

7.1. ADAVA: Projeto Atualização Docente em Ambiente Virtual de Aprendizagem

Ao ingressar na Universidade, muitos docentes desconhecem os procedimentos administrativos e as ações pedagógicas desenvolvidas na Universidade, acarretando problemas para o desenvolvimento de suas novas funções.

O ADAVA, sob a responsabilidade do Departamento de Ações Pedagógicas (DEP), volta-se para a ambientação do docente em um universo virtual de aprendizagem, como meio de permitir-lhe um melhor conhecimento da instituição em que atua: seus procedimentos administrativos e acadêmicos e domínio de conceitos básicos à prática pedagógica. Voltado principalmente para o professor que ingressa na instituição, ele atende, também, todo e qualquer docente interessado em vivenciar a experiência, contribuindo para seu melhor desempenho.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Ampliar e consolidar o projeto, com a atualização contínua e permanente de todos os profissionais ingressantes nesse período;
- ✓ Desenvolver novos módulos de interesse dos professores com base nas últimas avaliações.

7.2. CALOURO HUMANO: inserção do ingressante na vida acadêmica



Semestralmente a Universidade recebe estudantes que iniciam sua vida acadêmica, tornando-se necessário que a instituição transforme esse verdadeiro ritual de iniciação em um momento único e inesquecível. Nesse sentido, é importante destacar o pioneirismo da UERJ no sentido de coibir o trote violento, antes mesmo das leis que transformaram este tipo de recepção em ato ilícito.

Criado em 1997, o projeto CALOURO HUMANO, hoje sob a responsabilidade direta da Assessoria Acadêmica da SR-1, vem, ao longo do tempo, sendo redesenhado, de modo a envolver calouros e veteranos em atividades acadêmicas e culturais que visem coibir o trote violento, impedindo uma iniciação traumática na vida universitária que traz, em consequência, problemas de bom desempenho. Os resultados alcançados têm sido muito positivos, demonstrando que o vanguardismo da instituição alcançou o objetivo esperado e colocou a UERJ como modelo no tema.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ✓ Inserir os estudantes dos *campi* mais afastados, os estudantes dos cursos a distância e os veteranos de todas as modalidades de ensino nas atividades, transformando o projeto, para além de um simples ritual de iniciação, em momento privilegiado de (re)descobertas, desnivelamentos e encantamento.

META VIII - AGILIDADE NOS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO

Buscando uma maior eficiência nos processos de coordenação, supervisão e orientação da Graduação na UERJ, a SR1 propôs nova estrutura acadêmica no quadriênio 2008-2012, com vistas a melhor cumprir suas finalidades. Para o quadriênio 2012-2015 está prevista a consolidação das duas novas coordenadorias criadas ao início de 2012, que representaram uma política mais agressiva no tocante às formas de apoio e acompanhamento ao aluno ingressante por reserva de vagas e ao contato com o ensino básico (Coordenadoria de Articulação e Inclusão Acadêmicas – CAIAC) e ao investimento em termos de projetos especiais e inovação (Coordenadoria de Avaliação, Projetos Especiais e Inovação – COPEI). A perspectiva que se coloca é a de que elas ganhem densidade suficiente para que possam ser transformados em novos departamentos da SR1.



A PÓS-GRADUAÇÃO E A PESQUISA SR-2 - SUB-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

INTRODUÇÃO

A Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ tem por missão institucional traçar políticas, estimular e dar apoio às atividades vinculadas ao ensino de pós-graduação, à inovação, e às atividades de pesquisa desenvolvidas na instituição. Integram também as responsabilidades desta sub-reitoria, o Departamento de Cooperação Internacional - DCI que gerencia e fomenta as atividades de cooperação e intercâmbio em todos os níveis e a gerência do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável - CEADS no Campus da Ilha Grande.

A estrutura da SR-2 está organizada em seis Departamentos, além da Comissão de Ética em Pesquisa (COEP):

ORGANIZAÇÃO SR-2	
DEPG	Departamento de Fomento ao Ensino para Graduados
DEPESQ	Departamento de Apoio a produção Científica e Tecnológica
DCARH	Departamento de Capacitação e Apoio à Formação de Recursos Humanos
DCI	Departamento de Cooperação Internacional
DCEADS	Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
INOVUERJ	Departamento de Inovação

A Comissão de Ética em Pesquisa (Coep) da UERJ foi instituída em 2003 como uma instância colegiada, autônoma e independente da administração da Universidade. Está cadastrada junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (Conep). Seu objetivo é apoiar as atividades de pesquisa, avaliando e acompanhando os projetos em seus aspectos éticos, garantindo o respeito à integridade e à dignidade dos seres humanos envolvidos.



HISTÓRICO

No início dos anos 80, o incremento das atividades de pesquisa na UERJ, a necessidade de maior investimento na qualificação dos recursos humanos aqui formados e o crescimento da pós-graduação no País, determinou a criação da Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa – SR-2 da Universidade.

A partir da criação da SR-2, a UERJ avançou no processo de consolidação da produção científica e tecnológica. Concentraram-se esforços na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da Universidade. As primeiras ações visaram à criação do Programa de Capacitação Docente - PROCAD, investindo-se fortemente na formação de doutores. Estabeleceram-se diretrizes para a ampliação dos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu*, na organização dos grupos de pesquisa e no incremento da participação de pesquisadores em eventos nacionais e internacionais de promoção e divulgação da ciência.

Em 1996, contando com um corpo docente mais qualificado e visando desenvolver uma política de estímulo à produção do conhecimento em todos os níveis e áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, foi instituído o Programa de Bolsas de Dedicção Exclusiva e Produtividade em Pesquisa (PROCIENCIA). Com cota inicial de 100 bolsas, hoje o Programa contempla 411 pesquisadores, com perspectiva de aumento para aproximadamente 460 pesquisadores.

São significativos os avanços obtidos no sistema de pós-graduação da UERJ hoje é composto por 57 Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* de qualidade, incluindo três (3) Programa nota 7, quatro com nota 6 e quinze com nota 5.

Dos atuais 2.270 docentes efetivos, mais de 80% tem título de doutor; 304 são bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, 459 tem bolsa de dedicação exclusiva (PROCIENCIA), 72 são Cientistas do nosso estado e 53 são Jovens Cientistas do nosso Estado.

No Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, a UERJ contava, em 2014, com 403 grupos cadastrados.

A UERJ vem obtendo resultados significativos nos editais das agências de fomento, permitindo a melhoria da infraestrutura de pesquisa e de pós-graduação, com a implantação e modernização de importantes laboratórios multiusuários. O ambiente dinâmico da pesquisa e da inovação tecnológica requer investimento contínuo e planejado e, com essa preocupação, a UERJ tem planejado e desenvolvido ações que aprimorem sua atuação, objetivando consolidar-se como referencial de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão universitária.



Destacamos como pontos fortes para chegarmos ao panorama atual, o Programa de Capacitação Docente, o Programa Prociência, os programas de bolsas aos estudantes de graduação (iniciação científica, inovação tecnológica), parcerias e intercâmbios com instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior, desenvolvimento de sistemas informatizados, captação de recursos externos, qualidade dos programas de pós-graduação e capacitação dos laboratórios.

Vale ressaltar o Programa de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica (PROCIÊNCIA), instituindo o regime de dedicação exclusiva por meio de processo seletivo e sob a forma de bolsa especial. Após um processo seletivo que conjuga a análise da produtividade técnico-científica ou artística e a inserção do docente nas diferentes atividades exercidas na Instituição, via edital público, é concedida uma bolsa especial de dedicação exclusiva aos docentes selecionados.

O Prociência, em sua essência, visa à consolidação e ampliação da produção científica, técnica e artística dos docentes da instituição. O programa, visionário à época de sua implantação, alterou de forma positiva e inexorável o crescimento institucional da UERJ, conferindo-lhe forte valor acadêmico, e resultando na atual posição de destaque que nossa instituição ocupa no ranking de produtividade científica nacional.

No entanto, há muitos pontos em que precisamos investir significativamente: melhoria e capacitação da estrutura administrativa, criação de sistema integrado de informações, promoção de maior integração entre as diversas Unidades e órgãos, necessidade de ampliação do espaço físico, investimento no planejamento das ações, soluções dos problemas de gerência financeira.

A política de pós-graduação e pesquisa da UERJ está organizada em torno de oito metas principais, correspondentes às áreas de atuação da SR-2, são elas:

1. Ampliar o sistema de Pós-graduação, buscando a excelência em todas as áreas;
2. Consolidar o sistema de financiamento da pesquisa e da pós-graduação;
3. Ampliar a articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação dos grupos/linhas de pesquisa;
4. Ampliar a cooperação internacional: intercâmbio de alunos, de pesquisadores e convênios internacionais;
5. Consolidar o Campus Ilha Grande como Centro de Pesquisa de padrão internacional;
6. Ampliar a divulgação científica, tornando-a mais visível para a sociedade;
7. Consolidar o sistema de acompanhamento e avaliação;
8. Ampliar e investir nas atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT.



Para a viabilização de cada uma dessas metas, é necessário um conjunto de ações específicas que procuraremos detalhar no presente documento.

META I – CONSOLIDAR O SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

1.1 AMPLIAR E APRIMORAR A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU

O sistema de pós-graduação stricto-sensu da UERJ é hoje constituído por 57 Programas, que oferecem 48 mestrados acadêmicos, sete mestrados profissionais e 39 cursos de doutorado, em várias áreas de atuação, sendo dois multidisciplinares e um mult institucional (este em parceria com a UFF, a UFRJ e a FIOCRUZ).

Esses Programas atendem a aproximadamente 5.000 alunos e em virtude de sua heterogeneidade, são necessárias ações específicas.

Nos últimos dois anos, a SR-2 tem buscado junto às coordenações soluções para a melhoria dos programas avaliados pela Capes como nível 3, propondo, por exemplo: a junção de Programas existentes; a implantação de mestrados profissionalizantes; e aproveitamento da residência médica como créditos de pós-graduação. Essa ação já gerou frutos, pois nos últimos cinco anos foram criados nove novos cursos de doutorado.

1.2 AMPLIAR CURSOS EM NÍVEL DE EXCELÊNCIA (6 e 7)

Para os Programas avaliados com 5 e 6 pela CAPES, o objetivo da SR-2 é criar condições institucionais que propiciem a busca da excelência, isto é, obtenção de conceitos 6 e 7. Para tal, além de continuar as ações atualmente empreendidas é fundamental às ações que se relacionam às metas 2 (Consolidar o sistema de financiamento da pesquisa e da pós-graduação) e 4 (intensificar as ações do Departamento de Cooperação Internacional).

1.3 CONSOLIDAR CURSOS EXISTENTES EM NÍVEIS 4 E 5

Para os Programas com conceitos 3 e 4, o objetivo da SR-2 é criar condições institucionais que propiciem a obtenção dos conceitos 4 e 5, consolidando-os. Além disso, para os Programas constituídos apenas por Mestrado, é importante o investimento na criação do Doutorado.

As ações necessárias para que essa meta seja atingida envolvem as metas 2 (consolidar o sistema de financiamento da pesquisa e da pós-graduação) e 3 (consolidar a articulação das



atividades de pesquisa e pós-graduação em grupos/ linhas de pesquisa), além de ações no sentido da diminuição do tempo de titulação dos alunos e do aumento da produção docente e discente. Para a maioria dos Programas nessas condições, é necessário também promover o aumento no número de alunos matriculados.

1.4 CRIAR NOVOS PROGRAMAS ACADÊMICOS

A SR-2 tem interesse em ampliar o Sistema de Pós-graduação da Universidade, estimulando a criação de Programas de Pós-graduação *stricto-sensu* em áreas ainda não atendidas, o que está vinculado à melhoria das condições acadêmicas e estruturais de cada Unidade, ou seja, da existência de corpo docente qualificado e de capacidade instalada de pesquisa, com produção científica em veículos nacionais e internacionais. A SR-2 conta com infraestrutura de acompanhamento para implantação desses Programas nas Unidades e com ações auxiliares para a consolidação das linhas e grupos de pesquisa (meta 3) e da produção docente e discente (meta 2).

Envidar esforços para que todos os programas de pós-graduação possuam curso de doutorado que ofereça formação condizente com a qualidade da Universidade.

1.5 AMPLIAR A OFERTA DE MESTRADOS PROFISSIONAIS

A atual política de pós-graduação no país vem apontando, entre outras, para a promoção da criação de Mestrados Profissionais, com o objetivo de aprimorar a formação de recursos humanos destinados a atividades de caráter profissional.

No momento contamos com três mestrados desse tipo: Engenharia Ambiental, Saúde Coletiva e Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense.

A SR-2 conta com infraestrutura de acompanhamento para implantação desses Programas nas Unidades e com ações auxiliares para a consolidação das linhas e grupos de pesquisa (meta 3) e da produção docente e discente (meta 2).

Desde 2012, a UERJ integra o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), Sociedade Brasileira de Matemática - coordenado pela Comissão Acadêmica Nacional e executado pelas Instituições Associadas ao PROFMAT. Em 2014 foi aprovada nossa participação no PROFHISTORIA (Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional).

1.6 AMPLIAR E APRIMORAR A PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU



O sistema de pós-graduação lato-sensu da UERJ é hoje constituído por mais de 100 cursos, atendendo a mais de 1500 alunos, distribuídos pelas diferentes Unidades Acadêmicas. Nos próximos anos, pretende-se: consolidar os cursos existentes aprimorando o acompanhamento desses cursos com vistas à avaliação (meta 7- consolidar o sistema de acompanhamento e avaliação); e criar cursos novos em áreas profissionais específicas, seguindo solicitações das Unidades.

META II – AMPLIAR O SISTEMA DE FINANCIAMENTO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

A pesquisa e a pós-graduação demandam investimentos importantes, tanto em infraestrutura material quanto para a formação de pesquisadores, uma das funções primordiais da Universidade, em que a UERJ tem se distinguido em nível nacional.

O financiamento dessas atividades provém de três fontes principais:

- a) Agências de fomento à pesquisa, especialmente FAPERJ, CAPES, FINEP e CNPq;
- b) Instituições conveniadas, com interesses específicos em determinadas áreas;
- c) A própria Universidade que vem aplicando parte considerável de seus recursos orçamentários nesse financiamento.

Dessa forma, a SR-2 entende que o sistema de financiamento da pesquisa e da pós-graduação na UERJ é atualmente bom, percepção corroborada pelos documentos encaminhados pelas Unidades Acadêmicas, exceto no que diz respeito ao montante de recursos disponíveis.

Sendo assim, as metas da SR-2 para o período 2014-2018 preveem o incremento dos programas existentes, dando ênfase especial à captação externa de recursos e a internacionalização de nossos Programas.

Para que essa meta seja atingida, a SR-2 atuará, em conjunto com as Unidades Acadêmicas, em quatro frentes principais:

1. Aprimoramento das condições de infraestrutura para a pesquisa e a pós-graduação;
2. Investimento em equipamentos de laboratórios;
3. Incremento do programa de bolsas e auxílios a pesquisadores;
4. Estímulo na formação de quadros.

2.1. APRIMORAMENTO E AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE APOIO À PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO

A SR-2 incentiva e apoia os pesquisadores a participarem de editais públicos das diversas agências de fomento para captação de recursos para pesquisa e pós-graduação.



Tendo como parâmetro as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, disponibiliza sua infraestrutura técnica para orientar a apresentação de projetos às agências.

É de sua responsabilidade a coordenação da participação da UERJ nos editais institucionais, como por exemplo, o CT-INFRA PROINFRA da FINEP e o Pró-Equipamentos da CAPES. Os docentes da UERJ são convocados a serem mais ativos na captação externa de recursos, respondendo a editais induzidos ou de balcão.

Essa estratégia vem obtendo significativa resposta: junto à FAPERJ somos a segunda instituição em número de projetos e/ou recursos aprovados. No que se refere à infraestrutura para a pesquisa e pós-graduação, a FINEP é a principal agência de cujos editais vimos participando com resultados importantes.

Paralelamente, os docentes da Universidade captam recursos através de projetos individuais. A SR-2 tem como meta o aumento do montante de recursos obtidos através de editais, estimulando os pesquisadores a apresentarem propostas conjuntas, ampliando e estimulando novas redes de colaboração. Para que este propósito seja alcançado é necessário melhorar os canais de comunicação entre a SR-2 e a comunidade acadêmica, líderes de grupos de pesquisa, laboratórios, cursos (meta 6- divulgar a pesquisa na Universidade) e implantar um sistema de acompanhamento pela SR-2 das solicitações específicas (meta 7- consolidar o sistema de acompanhamento e avaliação).

2.2. INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTOS PARA LABORATÓRIOS

A SR-2 está empenhada em investir e alocar nos laboratórios multiusuários e multidisciplinares equipamentos de grande e médio porte, adequar as instalações físicas e lotar recursos humanos qualificados. A SR-2 mantém diálogo permanente com grupos de pesquisadores, coordenando a participação nos editais da CAPES e FINEP, principalmente, com vistas a busca de recursos financeiros para a ampliação e modernização dos laboratórios analíticos, de pesquisa e de ensino.

2.3. INCREMENTAR O PROGRAMA DE BOLSAS E AUXÍLIOS A PESQUISADORES

Duas questões são cruciais na produção científica. A primeira refere-se à criação de equipes de pesquisa em torno de linhas de pesquisa que contem com a participação de docentes e discentes. Essas equipes são de suma importância para nuclear as atividades em torno de eixos básicos, evitando o desperdício de investimento em áreas em que a Universidade não tem condições de atuação (meta 3- consolidar a articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação em torno de grupos/linhas de pesquisa).



Do ponto de vista do financiamento, o estímulo a essa participação é dado através da concessão de bolsas. Nesse sentido, a UERJ conta com bolsas de dedicação exclusiva (PROCIÊNCIA) diretamente vinculada ao desenvolvimento de projetos de pesquisa. Esse programa tem sido responsável pelo aumento considerável da produção científica da Universidade e precisa ser avaliado, o que constitui uma das metas da SR-2 para o próximo biênio (meta 7- consolidar sistema de acompanhamento e avaliação).

No mesmo sentido, a UERJ já conta com um programa de bolsas para discentes bastante desenvolvido, compreendendo bolsas para alunos de mestrado e doutorado e bolsas para alunos de iniciação científica, estas últimas financiadas pelas agências e por verbas próprias.

Ao longo dos últimos anos, vimos atuando fortemente junto às agências no sentido de garantir maior aporte de bolsas na cota institucional e junto aos docentes para que solicitem bolsas em projetos próprios.

No próximo quadriênio, a SR-2 pretende manter sua linha de atuação nesses dois sentidos, estabelecendo as seguintes prioridades:

1. Para cursos de pós-graduação já consolidados (conceitos 5, 6 e 7): incentivar a demanda específica dos pesquisadores, que podem e devem concorrer a bolsas IC e APT junto às agências;
2. Para cursos de pós-graduação em fase de consolidação (conceitos 3 e 4): buscar apoiar com bolsas institucionais os projetos que apresentem potencial de resultados acadêmicos em médio e curto prazos e apoio financeiro para equipamentos e obras de pequeno porte.

A segunda questão que parece crucial diz respeito à divulgação da produção científica que precisa ser veiculada em publicações científicas de qualidade acadêmica nas diferentes áreas. Para tanto, o apoio à participação de docentes e discentes em congressos nacionais e internacionais de alto nível é fortemente incentivada, com financiamento de passagem, diárias e taxas.

No entanto, esse financiamento não pode ser oriundo apenas da Universidade, devendo, especialmente os pesquisadores, recorrer a fontes externas de financiamento.

2.4. ESTIMULAR A FORMAÇÃO DE QUADROS

À medida que as metas da SR-2 envolvem a criação de novos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, a continuidade do processo de qualificação docente é fundamental. O



Programa de Capacitação Docente - PROCAD, criado em 1980, foi de grande importância para a capacitação de nossos professores. A exigência de título mínimo de doutor para ingresso por concurso público também foi crucial para a mudança do perfil de nosso quadro. Hoje, os afastamentos pelo PROCAD são, em sua maioria, para estágios de pós-doutorado e para intercâmbios com instituições de pesquisa no exterior.

META III – CONSOLIDAR A ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM REDES/GRUPOS DE PESQUISA

A tendência atual, tanto no Brasil, quanto no mundo, é a realização articulada de atividades de pesquisa de modo a não apenas maximizar os resultados dos investimentos realizados, mas também permitir a troca de experiência acadêmica que garante o aprofundamento do conhecimento em determinadas áreas.

A CAPES vem valorizando, em suas últimas avaliações, essa ação integrada que garante um determinado perfil para os programas de pós-graduação. De forma semelhante, o CNPq tem atuado no sentido de favorecer a articulação entre os diferentes pesquisadores, com a criação do Diretório de Grupos de Pesquisa (GrPesq), que é atualizado de três em três anos. No último GrPesq, a UERJ contava com 403 grupos cadastrados.

Espera-se aumentar esse número estabelecendo parcerias com grupos de pesquisa consolidados de outras IES e estimulando o desenvolvimento de atividades conjuntas. Ao mesmo tempo, criar mecanismos de avaliação para que os grupos cadastrados tenham produção compatível (meta 7: consolidar sistema de acompanhamento e avaliação). Posteriormente a essa avaliação, a SR-2 atuará junto às Unidades Acadêmicas no sentido de verificar que medidas podem ser tomadas para incentivar a melhoria.

META IV – AMPLIAR AS AÇÕES DO DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A UERJ pretende aumentar significativamente o intercâmbio de estudantes e pesquisadores com universidades estrangeiras e, para isso, vem investindo na discussão do tema com toda a Universidade, uma vez que isso demanda o envolvimento de vários órgãos da instituição.

Nos últimos cinco anos, a inserção da UERJ no cenário internacional tem sido mais intensa devido ao processo acelerado de consolidação das atividades de pesquisa, ensino e extensão.



A existência de cooperação entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais é de fundamental importância para a qualidade da pesquisa e da pós-graduação, na medida em que permite a docentes e discentes atuar em parceria com centros de excelência na produção de conhecimentos. Essas atividades são vitais para os cursos de pós-graduação com conceitos 5,6 e 7.

Embora a UERJ já agregue diversas associações formais de grupos de pesquisa, o intercâmbio em nível de cooperação internacional tem muito a ser desenvolvido. A meta da SR-2 para os próximos anos é impulsionar o Departamento de Cooperação Internacional, responsável tanto pela efetivação de projetos de cooperação de interesse dos pesquisadores da Universidade, especialmente daqueles que possam alavancar programas de pós-graduação para níveis de excelência, quanto por programas de bolsas para estudantes de graduação e de pós-graduação.

Para tanto, além de um setor de Cooperação Internacional atuante, é necessário que as atividades de pesquisa da Universidade se consolidem (meta 3: consolidar a articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação em grupos/linhas de pesquisa) e que a infraestrutura oferecida pela Universidade possa atrair pesquisadores de instituições estrangeiras (metas 2: consolidar o sistema de financiamento da pesquisa e da pós-graduação e 5: consolidar o Campus Ilha Grande como centro de pesquisa de padrão internacional).

Trata-se de uma iniciativa que demanda grandes investimentos em convênios e programas de intercâmbio com a necessidade de volume considerável de aporte financeiro e ações específicas:

- Identificar, divulgar e orientar nossos docentes e alunos para oportunidades de financiamento para programas e projetos de pesquisa e cooperação internacionais;
- Intensificar a participação da UERJ no Programa Ciência sem Fronteiras;
- Capacitar nossos alunos em línguas estrangeiras;
- Capacitar docentes no exterior e incentivar a realização de intercâmbios;
- Divulgar a Universidade no exterior;
- Orientar a admissão de alunos de graduação e de pós-graduação estrangeiros nos diferentes programas oferecidos pela UERJ;
- Incrementar os convênios com instituições de ensino superior e de pesquisa;
- Orientar docentes quanto à elaboração de convênios de cooperação internacional;
- Aumentar a participação da UERJ nas redes internacionais de pesquisa e intercâmbio de bolsistas e pesquisadores;
- Estreitar relações com instituições dos países do Mercosul;



- Instituir a dupla diplomação e garantindo o aproveitamento de créditos nas disciplinas cursadas no exterior;
- Garantir recursos financeiros para as necessidades não atendidas pelas bolsas de estudo;
- Estimular todas as instâncias da Universidade a desenvolver ações que promovam ações de internacionalização;
- Aumentar a participação dos docentes nos cursos de idiomas oferecidos para os integrantes dos programas de pós-graduação stricto sensu.

Para atingir essa meta, a UERJ vem recebendo delegações de pesquisadores de vários países e visitando instituições estrangeiras, além de realizar workshops, encontros com pesquisadores, dirigentes universitários e alunos, com o objetivo de incrementar a cooperação. Um exemplo dessa ação é a consolidação do Programa Cátedras Francesas, em parceria com o governo francês, que promove a vinda à UERJ de pesquisadores que atuam em instituições francesas de pesquisa para desenvolverem colaboração científica com pesquisadores da UERJ.

META V – CONSOLIDAR O CAMPUS ILHA GRANDE COMO CENTRO DE PESQUISA DE PADRÃO INTERNACIONAL

O complexo da Ilha Grande está localizado em Vila Dois Rios, em área anteriormente ocupada pela Colônia Penal Cândido Mendes. Desde 2001, funciona nessa área o Centro de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), no qual são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sua sede abriga laboratórios multiusuários, salas de aula, auditório, alojamentos para alunos, pesquisadores, professores e técnicos, refeitório, além das instalações básicas que permitem abrigar e administrar até 60 pessoas em trabalho de campo.

O CEADS constitui uma importante dinâmica acadêmica cujo objetivo é gerar, difundir e aplicar o conhecimento para a melhoria da qualidade do meio ambiente e da vida do ser humano em consonância com as demandas locais. Esse objetivo se concretiza mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, que são desenvolvidas com base em princípios de responsabilidade e de respeito à diversidade biológica, histórica e cultural local. Essas atividades, realizadas em uma área natural e com vivências reais, destacam-se como uma forma de partilhar conhecimento e responsabilidades entre os diferentes segmentos da sociedade.



As ações empreendidas pelo CEADS distribuem-se em diferentes áreas de conhecimento: Antropologia, Cultura, Botânica, Ecologia, Educação Ambiental, Engenharia, Geociências, Geologia, Maricultura, Oceanografia, Saúde, Sociologia e Zoologia.

O plano piloto de desenvolvimento do CEADS teve início no ano 2000 com a ocupação das casas existentes no local e a construção de um Centro de Ensino e Pesquisa de nível internacional.

Na medida em que a área engloba uma floresta e uma região de mar, com incrível biodiversidade, a SR-2 acredita que haverá grande demanda de Universidades internacionais para atuarem em pesquisas no local, em parceria com pesquisadores brasileiros (meta 4: impulsionar o Departamento de Cooperação Internacional). A continuidade das obras previstas no plano piloto é uma das prioridades da UERJ.

Uma importante conquista foi a aprovação, no edital CT-INFRA PROINFRA 02/2010 de recursos para aquisição de um barco de pesquisa, que possibilitará a ampliação de projetos desenvolvidos no CEADS. Outras ações serão providenciadas para capacitar a embarcação com os mais modernos equipamentos.

META VI – DIVULGAR A PESQUISA NA UNIVERSIDADE

Ações propostas:

- Otimizar a divulgação dos produtos de pesquisa por intermédio de publicações eletrônicas, seminários, workshops, encontros entre grupos de pesquisa;
- Aprimorar o contato com pesquisadores para divulgação de programas induzidos de financiamento;
- Melhorar os processos de divulgação interna;
- Aprimorar os mecanismos de divulgação externa para público especialista;
- Incentivar a participação dos pesquisadores no programa de aprimoramento de línguas estrangeiras;
- Criar mecanismos de divulgação externa para público leigo;
- Concluir a recuperação física de todos os auditórios e espaços de divulgação científica e cultural e capacitá-los com recursos audiovisuais modernos;
- Ampliar o acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social, adequando e modernizando os espaços existentes na Universidade, capacitando suas instalações com equipamentos e melhoria das instalações do Teatro Odylo Costa Filho (1.000 espectadores), para a realização de atividades culturais, congressos e demais atividades de divulgação do conhecimento.



META VII – CONSOLIDAR O SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Ações propostas:

- Avaliar o impacto do estímulo à participação em eventos para traçar novas políticas e corrigir rumos;
- Avaliar o impacto do investimento na formação de pesquisadores;
- Avaliar o impacto dos investimentos em infraestrutura;
- Aprimorar o sistema de acompanhamento do financiamento à pesquisa;
- Avaliar o impacto do estímulo à formação de quadros;
- Avaliar o impacto do investimento em bolsas de produtividade em pesquisa (PROCIÊNCIA);
- Aprimorar o levantamento da produção científica dos docentes da UERJ;
- Otimizar o sistema de acompanhamento dos egressos da pós-graduação stricto sensu e da Iniciação Científica;
- Implementar um sistema interno de avaliação da pós-graduação stricto sensu;
- Aprimorar o sistema informatizado de controle das atividades de pós-graduação.

META VIII – DESENVOLVER O NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – InovUerj

Idealizado com a missão de criar e manter uma linha de comunicação direta, clara e produtiva entre as potencialidades acadêmicas e as necessidades da sociedade, o InovUerj objetiva estimular e apoiar o desenvolvimento de projetos inovadores e criativos do corpo acadêmico da Universidade, no atendimento às demandas do país. As várias formas de propriedade e autoria, bem como suas conceituações, leis e procedimentos de proteção passam a ser responsabilidade e competência deste programa.

Ações propostas:

- Incentivar e apoiar o registro de patentes geradas pelas pesquisas de interesse científico, atuando junto aos órgãos competentes;
- Otimizar os processos de divulgação interna do Programa;
- Aprimorar o processo de divulgação dos resultados da pesquisa realizada na UERJ, interna e externamente;
- Criar mecanismos de divulgação externa para a comunidade do Estado;



- Levantar necessidades do mercado em ciência e tecnologia;
- Mapear as potencialidades tecnológicas da Universidade;
- Investir na ampliação do relacionamento universidade-empresa;
- Investir na capacitação de pesquisadores e técnicos em PI.

SÍNTESE DAS METAS:

1. CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO, DA PESQUISA E DA INOVAÇÃO.

- Ampliar e fortalecer o Programa PROCIÊNCIA, com o aumento progressivo das bolsas disponíveis, chegando ao ano de 2016 com a oferta de 600 bolsas, abrangendo 2/3 dos pesquisadores doutores com carga horária de 40h/s;
- Ampliar em até 50% o número de bolsas de Professor Visitante Sênior de longa duração (150 bolsas);
- Ampliar progressivamente o número de bolsas do Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (PROATEC), que visa dar suporte técnico a projetos e a atualização contínua dos procedimentos técnicos utilizados nos processos de produção acadêmica (em até 50% das atuais bolsas);
- Estruturar as Unidades de Desenvolvimento Tecnológico (UDTs), que são espaços físicos dotados de equipamentos de médio e grande portes, voltados para a pesquisa laboratorial e analítica, extensão e prestação de serviços.
- Consolidar o Projeto de Bolsas Qualitec - Profissionais de níveis superior e médio técnico para atuarem nas Unidades de Desenvolvimento Tecnológico (UDTs), objetivando proporcionar o aperfeiçoamento profissional e a formação acadêmica voltada para utilização de equipamentos laboratoriais de alta complexidade, além da gestão das incubadoras de empresas.
- Aumento do número de bolsas PIBIC/UERJ, de 400 para 500, visando atender demanda qualificada não atendida atualmente;
- Revitalização e ampliação do Programa de Iniciação Científica Júnior, inserindo mais alunos do ensino médio na iniciação à pesquisa, que vem se revelando de grande importância: crescimento de até 50% no número de bolsas atuais: 20;
- Ampliar o programa de capacitação docente da Universidade, para alcançar 100% de doutores nos próximos anos.



2. CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS E ESTRUTURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.

Implantação do Núcleo de Apoio aos Projetos de Pesquisa, já existente em algumas IES e de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa. Esse Núcleo, vinculado à SR-2, orientará os pesquisadores nas atividades administrativas que envolvem projetos de pesquisas, tais como:

- Orientar elaboração das prestações de contas de projetos FAPERJ, CNPq, FINEP, dentre outros;
- Orientar o preenchimento de formulários e a preparação de documentos para submissão de projetos às agências de fomento;
- Divulgar editais e fontes de financiamento à pesquisa, nacionais e internacionais;

3. CONSOLIDAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO, DA PESQUISA E DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.

- Recuperação da infraestrutura predial, principalmente dos Pavilhões Américo Piquet Carneiro e Haroldo Lisboa da Cunha, onde se encontram vários laboratórios de pesquisa, que após o uso intensivo e sem manutenção apresentam elevado desgaste; priorizando-se a apresentação de projetos em Editais de apoio à infraestrutura para a pós-graduação e para a pesquisa, principalmente FAPERJ e FINEP (PROINFRA);
- Dar início à obra de edificação do prédio que abrigará os laboratórios da Rede Temática da PETROBRAS, abrangendo a Faculdade de Geologia e o Instituto de Química, com a alocação de recursos oriundos da PETROBRAS na ordem de R\$ 25.000.000,00;
- Dar prosseguimento à edificação do prédio de laboratórios da área tecnológica, com ênfase nas Engenharias, na Rua Fonseca Teles, no bairro de São Cristóvão, iniciada com recursos CT-INFRA PROINFRA FINEP;
- Captar recursos junto às agências de fomento e ao Governo do Estado para a edificação dos prédios de laboratórios da área da saúde, importante para o desenvolvimento da pesquisa na área biomédica e da atenção à saúde da população;
- Buscar recursos para dar continuidade ao processo de recuperar as instalações elétricas e hidráulicas do Pavilhão Américo Piquet Carneiro e Haroldo Lisboa da Cunha, após realização de projeto de levantamento da situação atual. Recursos iniciais na ordem de R\$1.000.000,00;



- Priorizar, em editais FAPERJ e FINEP, a recuperação das salas de aula, auditórios e salas de estudo dos programas de pós-graduação e dos laboratórios multiusuários;
- Recuperação, substituição e/ou aquisição de equipamentos multiusuários; priorizando o tema nos próximos editais FINEP.

4. CONSOLIDAÇÃO DA EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UERJ

- Atuar na expansão dos cursos de doutorado, atingindo 100 dos Programas oferecidos na UERJ;
- Fomentar a criação de programas multidisciplinares;
- Atender tendência do mercado e ampliar a oferta de mestrados profissionais;
- Prosseguir nas ações já em curso para a busca da excelência da pós-graduação, melhorando os conceitos obtidos junto a CAPES;
- Aprimorar e ampliar a oferta de cursos lato sensu.

5. CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CAMPUS DA ILHA GRANDE – VILA DOIS RIOS

- No âmbito do CEADS: manutenção contínua da estrada Abraão – Dois Rios;
- Aquisição de uma embarcação multiuso de apoio ao ensino, à pesquisa técnica e científica, à pós-graduação e às atividades do CEADS/Ilha Grande;
- Ampliar o Ecomuseu – inaugurado em julho de 2010, na Vila Dois Rios – CEADS/Ilha Grande;
- Ampliar o intercâmbio e as colaborações com instituições de ensino e pesquisa brasileiras e estrangeiras.

6. AMPLIAÇÃO DA INSERÇÃO INTERNACIONAL DA UERJ

- Projetar a UERJ na esfera internacional, a partir da participação em feiras internacionais e em missões no exterior, objetivando novos acordos de cooperação, o crescimento da participação de alunos estrangeiros em nossos programas e de alunos da UERJ nas instituições estrangeiras;
- Atuar na ampliação da participação da UERJ nas redes universitárias internacionais (Grupo Tordesilhas, Grupo AUGM-Montevideo, etc); implementar novos acordos de cooperação internacional;



- Atuar na criação de redes com instituições de ensino e pesquisa do Mercosul; integração de equipes internacionais de pesquisa;
- Incentivar/informar/capacitar os pesquisadores da UERJ a elaborar projetos a serem apresentados junto ao programa de financiamento europeu, um dos maiores financiadores mundiais de projetos de ciência e tecnologia;
- Internacionalização da UERJ, com a ampliação do intercâmbio de pesquisadores e estudantes, trazendo mobilidade e novas perspectivas à comunidade acadêmica;
- Buscar formas eficientes e amplas de divulgação da produção científica; disseminação do conhecimento;
- Ampliar o programa de melhoria da capacitação de pesquisadores, técnicos e alunos em línguas estrangeiras.

7. DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS DE INOVAÇÃO EM ESTREITA PARCERIA COM A PESQUISA.

- Ampliação dos serviços para disseminação da cultura da propriedade intelectual, gerência dos processos de proteção e litígio (patentes, marcas, programas, design e direito autoral);
- Fortalecimento da cultura da inovação desde a graduação, com novo programa PIBITI/CNPq, ofertando novas bolsas;
- Criação da Rede de Diagnóstico Institucional, buscando aumentar a competitividade da UERJ na formação de parcerias;
- Apoio às incubadoras de empresas;
- Articulação entre as incubadoras, visando a captação de recursos para seu desenvolvimento e convênios de parceria com o INPI;
- Capacitar pesquisadores e técnicos em PI;
- Promover a articulação entre os Programas de Pós-graduação stricto sensu da UERJ com similares no exterior;
- Atender tendência do mercado e ampliar a oferta de Mestrados;
- Prosseguir nas ações já em curso para a busca da excelência dos Programas de Pós-graduação, melhorando sua avaliação na CAPES;
- Aprimorar e ampliar a oferta de cursos lato sensu;
- Dar ênfase à captação de recursos externos para o financiamento da pós-graduação e da pesquisa na Universidade.



8. RECURSOS HUMANOS

- Investimento na formação de recursos humanos qualificados para atuarem nos laboratórios de pesquisa, com a oferta de cursos e treinamento, no Brasil e no exterior;
- Incentivar todos os professores assistentes (mestres) a se doutorarem, tendo como meta alcançar 100% de doutores;
- Capacitação continuada de técnicos administrativos.

9. AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA – CONSTRUÇÃO DE NOVOS PRÉDIOS PARA ABRIGAR LABORATÓRIOS E SALAS DE AULA.

O projeto objetiva a construção do Centro Multidisciplinar de Pesquisa em Obesidade voltada para o atendimento ambulatorial, a pesquisa sobre circulação sanguínea (risco cardiovascular) e a obesidade possuindo áreas de coleta de material, anfiteatro, salas de aula, gabinetes de pesquisa, consultórios etc. possibilitando um importante desenvolvimento científico. Este subprojeto contribuirá efetivamente para o cumprimento do plano institucional que consiste na "Ampliação da Infraestrutura Física para o Desenvolvimento da Pós-Graduação e da Pesquisa e consolidação da Inovação Tecnológica".

10. PROGRAMA DE PESQUISAS EM DOENÇAS DEGENERATIVAS E INFECCIOSAS EM POPULAÇÕES URBANAS - CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO DE LABORATÓRIOS - “CELULÃO”

Expansão e reorganização da área física dos laboratórios de pesquisa do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e da Faculdade de Ciências Médicas, através da construção de um prédio de oito pavimentos. Nesse prédio serão implantados laboratórios multiusuários organizados por áreas temáticas e propiciará o fortalecimento dos grupos de pesquisa já consolidados e envolvidos em seis programas de pós-graduação stricto sensu.

A conclusão da primeira fase da construção ocorreu em 2013, com aporte de recursos FINEP, UERJ e FAPERJ (fundações, subsolo e estrutura dos três primeiros andares).



EXTENSÃO E CULTURA

SR3 - SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

A Sub-reitoria de Extensão e Cultura é responsável pela definição das diretrizes político-institucionais das ações de extensão e de cultura no âmbito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro bem como a indução, acompanhamento, apoio e avaliação do desenvolvimento destas ações.

A extensão universitária, conforme pactuado no âmbito do FORPROEX, e sob o princípio constitucional da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, é concebida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que possibilita estabelecer transformações interativas entre a universidade e a sociedade.

Assim, as ações de extensão devem ser orientadas pela interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social.

A extensão, através de suas ações, deve discutir e propor alternativas aos problemas regionais e nacionais, disponibilizando conhecimentos, tecnologias e serviços alinhados à redução das desigualdades sociais. Deve ainda, estimular parcerias internas e/ou externas, criando e/ou consolidando projetos, programas e cursos de extensão universitária, presenciais ou à distância, para atender às demandas qualificadas e favorecer ao estudante, a vivência de práticas, a percepção da inserção social de sua profissão e a avaliação crítica da ação profissional.

A extensão e a cultura contemplam a diversidade científica, tecnológica e cultural propiciando o diálogo de saberes e de opiniões, democratizando o acesso aos espaços, equipamentos e bens da universidade, aproximando-a de outros movimentos, instituições e espaços sociais.

As atividades culturais propiciam vivências que acrescentam valores à formação profissional, além de cumprir o compromisso de oferecer oportunidade de fruição das mais diversas linguagens artísticas para estudantes, trabalhadores docentes e técnico-administrativos da Universidade e para a comunidade em geral.



Além disso, temos o compromisso de propor inovações e oferecer possibilidades de construção, apropriação e utilização de diferentes mídias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem e disseminação da produção científica e cultural.

Para cumprir sua missão institucional, a SR-3 está organizada em quatro Departamentos:

ORGANIZAÇÃO DA SR-3	
DEPEXT	Departamento de Extensão
DECULT	Departamento Cultural
CTE	Centro de Tecnologia Educacional
UnATI	Universidade Aberta da Terceira Idade

1. OS DEPARTAMENTOS

1.1. DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO (DEPEXT)

Coordena, supervisiona e avalia as atividades de extensão – Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos/Publicações – desenvolvidas pelas unidades acadêmicas e administrativas da UERJ. Também planeja, avalia e executa a concessão de bolsa-auxílio para as atividades extensionistas da UERJ, a saber: bolsas de extensão, cultura, interiorização, conscientização ambiental e demais projetos especiais.

Metas e Ações:

1 Consolidar a política de extensão vigente e expandir o número e alcance das atividades extensionistas desenvolvidas, a saber: programas, projetos, cursos e eventos de extensão.

Abaixo seguem dados acerca do número de atividades extensionistas cadastradas na SR-3 nos últimos dois anos. Tal recorte se deve ao período em que se concluiu a implementação do SIEXT (Sistema de Extensão), novo sistema de cadastro on-line de atividades extensionistas.

Atividades extensionistas		
Programas	33	35
Projetos	531	563
Cursos	185	209
Eventos	68	114



- a. Em relação aos *programas de extensão* (conjuntos de projetos), pretende-se estimular a criação de novos programas, principalmente em áreas temáticas ainda não contempladas, bem como programas que articulem projetos de unidades acadêmicas e/ou áreas de conhecimento distintas.
 - b. Em relação aos *projetos de extensão*, a meta do Departamento é consolidar os projetos já existentes, garantindo a qualidade técnica e ética das ações desenvolvidas e reforçando sua inserção social “extramuros”.
 - c. Em relação aos *cursos de extensão*, deseja-se manter o quadro de crescimento da oferta de cursos, que se deve aos esforços do Departamento na desburocratização do cadastro e de conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância e possibilidades dessa ação extensionista (no que diz respeito à disseminação do conhecimento). Pretende-se também promover o fortalecimento dos mecanismos de avaliação, a fim de garantir a qualidade dos cursos e a ampliação da interlocução com a sociedade, respondendo de modo ágil e flexível a situações que exijam aperfeiçoamento, aprofundamento ou atualização dos atores sociais envolvidos.
 - d. Em relação aos *eventos de extensão*, igualmente deseja-se ampliar o número de ações que potencializem uma relação biunívoca com a comunidade externa.
- 2) Ampliar a interiorização das ações de extensão da Universidade, aumentando o número de municípios beneficiados. Em 2013, nossos projetos, cursos e eventos abrangeram 23 municípios do Estado do Rio de Janeiro, sendo 9 municípios da Região Metropolitana e 14 municípios do interior do estado.
 - 3) Consolidar a avaliação permanente de todas as atividades de extensão na UERJ, através da Comissão de Avaliação da Extensão e da Comissão Permanente de Extensão e Cultura (CPEC) do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CSEPE). Além disso, objetiva-se dinamizar cada vez mais o processo, através de avaliações on-line no sistema de extensão (SIEXT). Atualmente, a avaliação de projetos já é realizada on-line e a avaliação de cursos está em desenvolvimento.
 - 4) Ampliar a contribuição da extensão na formação dos estudantes da UERJ.
 - a. Ampliar o número de bolsas-auxílio aos estudantes, atualmente oferecidas nas modalidades Extensão, Internato Rural e Cultura. Em 2013, a SR-3 ofereceu 495 bolsas, no total.
 - b. Consolidar o Prêmio de Extensão Maria Therezinha do Prado Valladares, oferecido desde 2010, pela SR-3, aos melhores trabalhos extensionistas de alunos de graduação.



- c. Implantar e implementar as atividades extensionistas nos currículos de graduação da UERJ, com o estabelecimento de 10% dos créditos curriculares a serem cumpridos em atividades extensionistas, conforme prescreve o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010.
- 5) Ampliar a socialização do patrimônio científico, tecnológico e cultural da Universidade, considerando a indissociabilidade entre as atividades acadêmicas e a sociedade. Para tanto, objetiva-se consolidar as seguintes atividades:
- a. *UERJ Sem Muros*: evento anual destinado à apresentação de trabalhos desenvolvidos por professores, alunos e servidores técnico-administrativos, visando a divulgação de resultados para as comunidades interna e externa e a democratização do conhecimento científico, tecnológico e cultural produzido pela UERJ. As atividades desenvolvidas no âmbito da extensão são apresentadas no Espaço Ciência, na Mostra de Extensão, na Feira de Prestação de Serviços e em atividades culturais.
 - b. *UERJ Ciência*: projeto que objetiva fomentar uma cultura que busque a inovação tecnológica e o aprofundamento do conhecimento científico, além de desmistificar a ciência através da promoção de atividades que empreguem materiais de baixo custo e de fácil utilização.
 - c. *Ciclo de Debates*: o objetivo do Ciclo de Debates é a reflexão sobre a extensão universitária como eixo de ação acadêmica que, articulada com o ensino e a pesquisa, promove qualidade e amplia a inserção da Universidade na sociedade.
 - d. *Revista Interagir: pensando a extensão* (ISSN 1519-8847): lançada em 2001, tem oportunizado a difusão dos saberes da extensão universitária e ampliação do debate de questões inseridas nas áreas temáticas definidas no Plano Nacional de Extensão.
- 6) Ampliar a acessibilidade às atividades de extensão da UERJ
- a. **SIEXT (Sistema de Extensão)**
O SIEXT permite o cadastramento das ações extensionistas e a consequente atualização das informações das ações realizadas na Universidade, de modo a permitir mapeamentos sob vários recortes: por exemplo, unidades acadêmicas, área temática, linha de extensão.
- Desta forma, objetiva-se o aprimoramento contínuo do SIEXT, notadamente seus ambientes de consulta externa, a fim de possibilitar às comunidades interna e externa o acesso às informações de todas as ações extensionistas desenvolvidas pela Universidade.



b. Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ

A UERJ possui um Portal institucional (www.e-publicacoes.uerj.br) voltado a hospedar as revistas desenvolvidas pelas unidades acadêmicas da Universidade. Este Portal utiliza o sistema *Open Journal Systems (OJS)*, referência internacional em publicações de acesso aberto. Além disso, a UERJ está credenciada para atribuir DOI (*Digital Object Identifier*) aos artigos do Portal. Para as revistas hospedadas no Portal, requer-se que elas se cadastrem anualmente como projeto de extensão, o que garante uma avaliação regular da proposta e resultados obtidos. Atualmente, há 54 revistas hospedadas *on-line*.

Pretende-se a ampliação do número de revistas hospedadas, bem como maior qualificação das mesmas, através de consultoria para a indexação das revistas nas principais bases de dados continentais (Latindex, Redalyc e SciELO) e internacionais (Scopus e Web of Science).

7) Estimular a articulação entre ensino, pesquisa e extensão

- a. Reforçar a articulação de projetos e programas de extensão com as atividades de docência de graduação e pós-graduação e os projetos de pesquisa.
- b. Consolidar a inclusão das atividades extensionistas como critérios nos distintos mecanismos de avaliação docente, tais como: pontuação nos concursos, planos de ascensão funcional, alocação de vagas e concessão das bolsas Prociência.

8) Garantir a proposição, avaliação e aprimoramento de políticas públicas como eixo estruturante das ações extensionistas da UERJ.

- a. Ampliar a integração das ações extensionistas da Universidade com demandas locais, estaduais e nacionais, de forma a garantir um diálogo propositivo.

9) Internacionalização da extensão

As universidades e os gestores públicos, seja nos países centrais, periféricos ou semiperiféricos, passaram a valorizar de maneira central o intercâmbio de pessoas, de experiências e de conhecimentos. Assim, a internacionalização universitária passou a ser um dos fatores básicos de legitimação e reconhecimento das instituições de ensino superior. No Brasil, a multiplicação de programas públicos de internacionalização (PEC-G, PEC-PG, Ciência Sem Fronteiras, Inglês Sem Fronteiras, etc.), assim como dos recursos a eles destinados, nos últimos dez anos, é um indicador sólido e suficiente deste processo.



A UERJ já desenvolve ações de extensão no exterior, desde 2011, e pretende ampliar o alcance e as parcerias internacionais, para garantir a vivência de experiências diversas aos estudantes, com intercâmbio de pessoas e ações gerando produtos que impactem em ações de ensino e pesquisa. Pretende-se, ainda, consolidar as parcerias com linha de financiamento para essas propostas.

Recentemente, o FORPROEX aprovou o documento relativo ao Programa de Internacionalização da Extensão com propostas de financiamento para esta ação.

1.2 Departamento Cultural (DECULT)

O Departamento Cultural promove projetos culturais de largo alcance que, apenas na unidade do Maracanã, atinge um universo interno de cerca de 30.000 pessoas entre alunos, funcionários e professores, além da comunidade externa, em especial, das áreas contíguas aos campi e em unidades que se localizam em diferentes bairros do Rio de Janeiro e outros municípios do Estado: Friburgo, São Gonçalo, Duque de Caxias, Ilha Grande, Resende, Teresópolis e adjacências.

O DECULT promove a imagem pública da UERJ, auxiliando o governo do Estado na difusão de valores artísticos e estéticos que identificam a sua forma de intervir na vida cultural da sociedade fluminense. O departamento está estruturado em duas Coordenadorias, uma Divisão e um Ecomuseu.

Coordenadoria de Exposições de Arte e Cultura (COEXPA)

Atua na definição de pauta e dos princípios norteadores das exposições que acontecem na Galeria Cândido Portinari, na Galeria Gustavo Schnoor e nos demais campi da UERJ.

Metas e Ações:

- 1) Buscar a difusão das variadas linguagens artísticas, reconhecendo valores que distinguem cada uma delas como instância legitimada e legitimadora da cultura.
 - a. Realização de exposições cujas obras envolvam conceitos como erudito, popular, contemporâneo, moderno, expressões coletivas e individuais, e ainda, linguagens diversas, como desenho, pintura, escultura, instalação, vídeo e performance, que proporcionem ao público multiplicidade de olhares e percepções.



- 2) Promover a democratização das práticas institucionais sem criar hierarquizações entre saberes e fazeres distintos.
 - a. Inclusão, na agenda expositiva, de mostras articuladas a projetos desenvolvidos por unidades acadêmicas, pretendendo o envolvimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão;
 - b. Realização de projetos encaminhados a agências financiadoras para a concretização de mostras vinculadas a Seminários e Colóquios, envolvendo atividades de pesquisa e extensão.
- 3) Acolher expressões artísticas vigentes em municípios interioranos, visando conferir maior visibilidade a artistas fluminenses.
- 4) Desenvolver projetos expositivos que permitam o livre acesso de comunidades interioranas.
 - a. Organização de uma agenda de exposições itinerantes a partir de parcerias com Prefeituras, Fundações Culturais, Centros Culturais, Serviços Sociais, além dos campi da UERJ.
- 5) Adequação das galerias Cândido Portinari e Gustavo Schnoor, empregando recursos técnicos e materiais necessários à realização de exposições.

Coordenadoria de Oficinas de Criação Artística (COART)

Atua na oferta de oficinas livres de criação, desenvolvendo a percepção estética dos públicos atendidos pelo Centro Cultural da UERJ, responsabilizando-se também pela programação da Midiateca Arte e Cultura, do Auditório Cartola e das Salas de Oficinas.

Metas e Ações:

- 1) Aumentar o público das Oficinas de Criação Artística e conseqüentemente, o interesse pelo fazer artístico e sua inserção social, através de aumento dos meios e formas de divulgação, para que sejam alcançados os mais diversificados perfis de público.
- 2) Aumentar a oferta de Oficinas, ampliando as linguagens artísticas e buscando um novo público interessado e também a total ocupação dos espaços do Centro Cultural. Para isso é preciso estar sempre atento a todas as áreas artísticas e fazer contato com novos orientadores.
- 3) Sensibilizar a comunidade interna e externa da UERJ para as ricas manifestações culturais e artísticas existentes, inclusive já dentro da Universidade, trazendo essas manifestações para o espaço do Centro Cultural e produzindo grandes eventos.



- 4) Tornar o espaço do Centro Cultural cada vez mais receptivo a todo e qualquer tipo de evento proposto para e pela Coordenadoria, buscando manter o local sempre atrativo por meio de atividades artísticas oferecidas.

Divisão de Teatros (DivTeatro)

Coordena a programação dos espaços cênicos da Universidade, Teatro Noel Rosa, Teatro Odylo Costa, filho e Concha Acústica. Além disso, busca integrar universidade e sociedade em um espaço acadêmico dinâmico, com considerável produção de projetos artístico-culturais e apoiando as atividades acadêmico-científicas de forma sistemática nos espaços teatrais, cumprindo dessa forma o papel social, junto aos alunos de Graduação e Pós-Graduação, assim como à sociedade em geral.

Metas e Ações:

- 1) Buscar a difusão das variadas linguagens cênicas, teatrais, musicais e de dança;
- 2) Realizar eventos, espetáculos teatrais, musicais, de dança e congressos e reuniões científicas e acadêmicas;
- 3) Promover a democratização das práticas culturais cênicas, sem criar hierarquizações entre saberes e fazeres de distintas origens.
- 4) Incluir, na pauta dos espaços cênicos, espetáculos articulados a projetos desenvolvidos por unidades acadêmicas, pretendendo o envolvimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Realização de projetos encaminhados a agências financiadoras para a concretização de mostras vinculadas a Seminários e Colóquios, envolvendo atividades de pesquisa e extensão.
- 6) Acolher expressões artísticas vigentes em municípios interioranos, visando conferir maior visibilidade a artistas fluminenses.
- 7) Adequar os espaços cênicos, empregando recursos técnicos e materiais necessários a realização de peças, apresentações musicais e de teatro e dança, além de encontros científicos.

Ecomuseu

O Ecomuseu Ilha Grande tem como objetivo desenvolver ações destinadas a atividades de preservação, investigação e divulgação do meio ambiente, a partir da história e das



relações socioculturais dos moradores da ilha. O Ecomuseu é formado por quatro unidades distintas, o Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Centro Multimídia e Parque Botânico.

Metas e Ações:

1. Museu do Cárcere

Apresentar ao público visões acerca das políticas carcerárias implementadas, ao longo do período republicano, em especial, no Rio de Janeiro, e seus reflexos na sociedade cotidiana.

- a. Organizar e participar de seminários, conferências e congressos voltados para a comunidade acadêmica, nacional e estrangeira, sobre a história do sistema prisional.
- b. Publicar artigos que divulguem as atividades de investigação sobre as práticas carcerárias da Ilha Grande.
- c. Realizar exposições de curta, média e/ou longa duração da reserva técnica, acervo museológico, arquivos e documentos das antigas instituições penitenciárias.
- d. Coletar depoimentos de ex-presidiários, ex-penitenciários e toda a população envolvida nas práticas carcerárias da Ilha Grande, a fim de salvaguardar o patrimônio material e imaterial, suporte de memória social, relacionados à história do sistema prisional da região.
- e. Atender, informar e educar tanto a população local, quanto os visitantes, sobre as questões da biodiversidade local, bem como sobre a história do local e as ruínas existentes.

2. Museu do Meio Ambiente (MuMA)

Desenvolver atividades relacionadas à natureza, à preservação da biodiversidade e à educação ambiental. Pretende-se ainda, que o MuMA seja uma edificação bioclimática apropriada e incorporada aos conceitos de construção sustentável e ambientalmente adequada.

- a. Promover eventos, oficinas e apresentações na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na semana do Meio Ambiente e no Dia Mundial da Água.
- b. Elaborar soluções de projeto paisagístico, com vistas ao conforto ambiental, uso racional de água, técnicas simplificadas de tratamento de esgoto, bem como incentivar, por exemplo, a coleta de material orgânico para adubo, a escolha das espécies adequadas de plantas, etc.



- c. Participar de seminários, conferências e congressos sobre patrimônio ambiental e preservação da biodiversidade.
- d. Publicar artigos que divulguem as pesquisas sobre desenvolvimento sustentável realizadas na Ilha Grande.
- e. Criar e disseminar ações que envolvam a população da Ilha Grande como: Museólogas de Família, Chá com Artes, além das oficinas realizadas pela arte educadora.
- f. Organizar exposições como: Ecomuseu Recicla e Certos Modos de Ser Caiçara, que se encontra em processo de desenvolvimento.

3. Centro Multimídia

Contribuir para a historiografia - registro e memória - da Ilha Grande em termos de patrimônio, história e cultura por meio das mídias digitais, garantindo ao cidadão o acesso à informação. Reúne documentação audiovisual, constituindo um banco de dados (documentários e filmes) da Ilha Grande.

- a. Participar e promover debates, palestras e seminários sobre diversos temas ligados à mídia, cultura e educação.
- b. Desenvolver o site do Ecomuseu: <http://ecomuseuilhagrande.eco.br/>
- c. Criar um acervo multimídia (banco de dados de acesso via rede) e um centro de memória em vídeo (narrativas, depoimentos e relatos) sobre todo e qualquer tema relacionado à Ilha Grande.
- d. Revitalizar o cinema do antigo presídio, visando à criação de uma sala de projeção digital.
- e. Disseminar o conhecimento de novas mídias e apropriação de tecnologia, pelos moradores de Vila Dois Rios, através de projetos de extensão universitária.
- f. Promover exposições multimídia, concursos, festivais, mostras de foto, vídeo e animação.

4. Parque Botânico

Identificar, organizar e catalogar espécies vegetais, a fim de implantar um acervo diversificado, compreensível e bem documentado, de plantas vivas originárias da Ilha Grande.

- a. Desenvolver e participar de seminários, congressos e eventos que tratem da salvaguarda do patrimônio biológico global.



- b. Trabalhar, em parceria com outras unidades do Ecomuseu, para desenvolver projetos como o Jogo da Memória, que contém informações de plantas originárias da Ilha.
- c. Publicar artigos que divulguem as pesquisas sobre os recursos da flora nativa da Ilha Grande.
- d. Constituir uma coleção, com viés didático, destacando a importância da flora da Ilha Grande para o cenário biológico do Brasil e para a Reserva da Biosfera.
- e. Registrar e estudar as espécies da flora local, com ênfase naquelas que estão interligadas à história da ilha, como as madeiras utilizadas na construção de casas e canoas.

Outros Programas do DECULT:

Programa Artista Visitante - oferece espaço para que convidados externos de diversos meios de expressão, ofereçam aos alunos e à comunidade universitária intercâmbio de conteúdos artísticos com o propósito de dinamizar o contato desses públicos com a produção contemporânea de arte.

Programa de bolsa auxílio à cultura - oferece oportunidades de ampliação do universo do aluno de graduação por meio do contato com conteúdos artísticos e culturais, permitindo que alunos dos mais diferentes cursos da universidade expandam seus conhecimentos e visões de mundo.

1.3 Centro de Tecnologia Educacional (CTE)

O CTE atua no campo das tecnologias de educação e comunicação e desenvolve projetos de extensão e pesquisa com enfoque nas novas tecnologias/mídias, promovendo o intercâmbio entre discentes, docentes e comunidade externa, por meio de uma atuação multidisciplinar.

Entre suas atribuições, destacam-se: produção de vídeos educativos, instrucionais, culturais, científicos e institucionais; elaboração de programas de rádio e TV para veiculação na internet (webrádio e webtv); transmissão simultânea de videoconferências, eventos acadêmicos e sessões dos conselhos universitários; registro em vídeo de atividades acadêmicas e culturais realizadas pela UERJ; organização e manutenção do banco de imagens e do acervo de memória da Universidade, disponíveis na Videoteca do CTE para empréstimo domiciliar ao público em geral.

O CTE está organizado em 3 coordenações:



Coordenação Pedagógica (COOPED)

A COOPED desenvolve ações e projetos buscando estabelecer um diálogo que contribua para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de novos produtos/serviços. Atua de forma a possibilitar a integração das dimensões técnica e pedagógica, a fim de estimular a renovação e a melhoria dos processos de produção de mídia de qualidade.

Metas e Ações:

- 1) Definir e planejar - em conjunto com a Direção e as Coordenações - atividades e estratégias que favoreçam o aperfeiçoamento e a qualificação dos profissionais do CTE, investindo no desenvolvimento de habilidades e competências em relação aos objetivos das áreas de trabalho.
 - a. Aquisição de material de consulta;
 - b. Organização de cursos e seminários internos;
 - c. Participação de funcionários em exposições, feiras, congressos externos etc.
- 2) Desenvolver projetos de extensão e pesquisa nas áreas de tecnologia educacional, educação a distância e mídias digitais.
 - a. Participação em editais de fomento a projetos de pesquisa e extensão;
 - b. Captação de fundos e/ou parceiros para desenvolvimento das atividades.
- 3) Implantar a sala de videoconferência com vistas à organização de sessões de videoconferência, coberturas de eventos científicos e transmissão para os diversos meios de comunicação, possibilitando intercâmbio em tempo real entre pesquisadores de diversas instituições de ensino.
 - a. Administração da obra de reforma do espaço físico;
 - b. Aquisição de equipamento;
 - c. Capacitação da equipe de trabalho.
- 4) Modernizar a Videoteca.
 - a. Revitalização e otimização do espaço físico para consulta, pesquisa e empréstimo;
 - b. Aquisição de mobiliário para armazenamento das mídias;
 - c. Modernização do sistema de consulta *on-line* ao acervo;



- d. Criação de um espaço destinado à projeção de vídeos para estudo individual ou em grupo;
 - e. Recuperação e modernização do acervo e memória da UERJ, por meio do transporte e duplicação das mídias VHS, BETACAM, DVCAM para DVD ou Blue Ray, possibilitando o tratamento técnico das fitas e a recuperação do acervo.
- 5) Criar uma incubadora tecnológica de projetos de pesquisa e extensão.
- a. Promoção de assessorias e oficinas técnicas aos pesquisadores da UERJ;
 - b. Estímulo à produção de mídias de qualidade com/para alunos e professores, visando não somente a interlocução entre a Universidade e as escolas do Estado do Rio de Janeiro, mas a apropriação de novas linguagens, a constituição de conhecimentos e valores éticos e estéticos;
 - c. Participação em editais de fomento a projetos;
 - d. Estabelecimento de parcerias com Unidades Acadêmicas da UERJ.

Coordenação de Produção (COOPROD)

A COOPROD é a área do CTE dedicada ao trabalho baseado em TV e vídeo, desenvolve suas atividades em duas vertentes e estreita relação com as demandas das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade. A primeira diz respeito ao registro documental de palestras, cursos, eventos culturais e o cotidiano universitário. Já a segunda refere-se à produção de: a) programas jornalísticos veiculados na internet por meio da TV Uerj; b) vídeos de caráter educativo, científico e institucional.

Metas e Ações:

- 1) Ampliar a visibilidade e o alcance das produções para o público em geral.
 - a. Busca de novos canais de exibição por meio do estabelecimento de parcerias com emissoras de TV aberta e a cabo, cuja programação inclua conteúdos educativos, científicos e culturais, como Canal Futura, TV Brasil, Arte 1 e outros.
 - b. Reformulação completa do *site* da TV Uerj visando a utilização de recursos hipermidiáticos, mais dinamismo e maior interatividade com os internautas, inclusive por meio da publicação de conteúdos colaborativos.

- 2) Fortalecer a imagem do CTE como produtor qualificado de conteúdos em TV e vídeo, junto à comunidade interna.



- a. Criação de portfólio e material multimídia (vinhetas de rádio, cartazes, folderes, *teasers* de vídeo, informativos digitais, *hot sites*, entre outros) voltado às unidades acadêmicas e administrativas para uma campanha de divulgação dos serviços oferecidos pelo CTE.
 - b. Elaboração de um programa de visitas institucionais aos campi regionais e unidades externas.
 - c. Instalação de monitores de vídeo em outros pontos e edifícios do campus Maracanã, além daquele atualmente em funcionamento no hall dos elevadores.
- 3) Planejar e propor uma política de atualização tecnológica voltada à produção de TV e vídeo.
- a. Elaboração e solicitação à Universidade de um desembolso programado de recursos financeiros, destinados à compra de equipamentos à medida que estes se tornarem obsoletos (câmeras, *kits* de iluminação, programas de edição, etc).
- 4) Intensificar a capacitação das equipes profissionais e técnicas
- a. Em parceria com a COOPED, oferecer oficinas e *workshops* dirigidos ao desenvolvimento e atualização de competências necessárias ao trabalho.
- 5) Incrementar a produção de materiais didático-educativos em vídeo
- a. Em parceria com as unidades acadêmicas e as demais coordenações do CTE, promoção de pesquisa e desenvolvimento de videoaulas, registros de procedimentos e técnicas, séries especiais, vídeos instrucionais e outros recursos aplicáveis a diferentes áreas do conhecimento.
- 6) Consolidar o Festival “Curta na UERJ”, no calendário de eventos culturais da Universidade e do Rio de Janeiro.
- a. Estabelecimento de parcerias com outros setores da SR-3 e da Administração universitária para promover o festival.
 - b. Planejamento de uma estratégia voltada para a busca de patrocínio e apoio cultural junto a empresas privadas e órgãos públicos da cidade.



Coordenação de Comunicação Digital (COODIG)

A COODIG atua no desenvolvimento e na manutenção dos sites da TV UERJ e da Rádio UERJ.

Metas e Ações:

- 1) Aumentar a frequência de atualizações nos sites já existentes da TV e da Rádio UERJ e criar dois sites totalmente novos, com mais recursos de interatividade e facilidade de navegação.
 - a. Dobrar o número de profissionais da equipe (programadores, designers e jornalistas), preferencialmente com inserção de técnicos concursados;
 - b. Em conjunto com a COOPED e a COOPROD, criar ferramentas que tornem as produções mais atraentes, tais como: mecanismos de busca avançada, links para conteúdos relacionados, formulários para participação direta dos internautas.
- 2) Incrementar a produção da Rádio UERJ, com elaboração de novos programas e reorganização de entradas ao vivo.
 - a. Busca de parceiros nas unidades acadêmicas interessados em divulgar seus projetos em programas de rádio periódicos;
 - b. Criação da área “Notícias” no site da webrádio, onde serão veiculadas as notas voltadas ao público universitário produzidas diariamente e lidas durante a programação, tornando este conteúdo acessível a qualquer tempo.
- 3) Ampliar o alcance da TV e da Rádio UERJ.
 - a. Destacar profissionais de *design* e *marketing* para um período de divulgação maciça de ambos, especialmente após a finalização dos *sites* novos;
 - b. Criar peças gráficas, como cartazes e panfletos, e estabelecer pontos fixos nos campi onde os sites possam ser facilmente visualizados, como as páginas iniciais dos navegadores nos laboratórios de informática.



Estruturada como um Programa modelado como uma micro-universidade temática, a UnATI/ UERJ tem uma experiência de 20 anos de atividades práticas e acadêmicas voltadas para o envelhecimento. Mantém atividades e serviços para idosos, estudantes e pesquisadores e promove inúmeras atividades abertas à participação pública, atendendo cerca de 3.000 idosos por semestre.

Possui dois serviços de saúde onde são realizadas cerca de 2.000 consultas por mês e o treinamento qualificado de profissionais de saúde na área da Geriatria e Gerontologia (residentes, alunos de graduação e pós-graduação). Para os idosos autônomos e independentes, o Centro de Convivência oferece cerca de 70 cursos livres, além das atividades sociais e culturais organizadas pelo setor de eventos e outras atividades festivas organizadas pelos próprios idosos através de sua representação estudantil.

No campo da pesquisa, a produção científica da UnATI/ UERJ se destaca. As investigações e atividades desenvolvidas na UnATI/ UERJ se desdobram em publicações, como a revista científica Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, que é uma revista indexada na Base Scielo e no selo editorial UnATI – Envelhecimento Humano, responsável pela publicação de livros sobre temas da área. A instituição também mantém o Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento (CRDE) criado para dar suporte aos pesquisadores.

Na área de Ensino e formação e RH, a UnATI/ UERJ desenvolve cursos de atualização, estágios para cursos de Graduação e Residências em diversas áreas da saúde. A residência médica em geriatria existe desde 1998 e em 2012 foi criada a inovadora residência multiprofissional em saúde do idoso. Desde 2004 a UnATI possui um curso de especialização em Geriatria e Gerontologia que forma mais de 100 alunos por ano e é o maior curso da área no país. O setor de Extensão coordena todos os projetos de extensão, além de desenvolver um extenso programa de voluntariado que capacita, encaminha e supervisiona idosos voluntários para atuarem em asilos conveniados como recreadores e acompanhantes de idosos.

Metas e Ações:

- 1) Unificar os dois ambulatórios em um Serviço de Saúde único.
- 2) Integrar o centro de convivência e a área da saúde, de forma a que os alunos da UNATI sejam também acompanhados pelos profissionais de saúde.
- 3) Capacitar todos os profissionais que trabalham na UnATI em saúde do idoso, através do curso de especialização em Geriatria e Gerontologia para os de nível superior e curso de capacitação em Gerontologia para os de nível médio.



- 4) Criar um centro de estudos onde todos os profissionais que atuam na UNATI participariam de discussões científicas, apresentação de trabalhos, experiências, palestras, cursos, que funcionaria como atividade de atualização e educação continuada. Esta atividade seria condição básica para atuar na UNATI (ou seja, é obrigatória). Destas reuniões no centro de estudos participariam tanto os profissionais de saúde quanto os de educação e também estaria ligada ao curso de especialização em saúde do idoso.
- 5) Desenvolvimento de um programa de estudos e pesquisa na área da aprendizagem na terceira idade.
- 6) Criar outros polos da UNATI nos campi regionais da UERJ, com a participação de alunos monitores. A formação de monitores, voluntários e auxiliares de pesquisa seria um módulo dos cursos da UNATI. A atuação destes monitores, voluntários e auxiliares de pesquisa seria supervisionada por uma área específica do programa.
- 7) Garantir que os seguintes princípios sejam respeitados nas atividades da UnATI:
 - Intergeneracionalidade
 - Participação social (garantindo a integração dos conhecimentos adquiridos na sociedade)
 - Aquisição e produção de novos conhecimentos, evitando-se um caráter meramente socializante para o programa.
- 8) Intensificar a realização de seminários nacionais e internacionais.
- 9) Elaborar uma agenda social para atuação dos alunos em projetos sociais, além do programa de voluntariado.
- 10) Seminários semestrais de avaliação do programa UNATI
- 11) Oferecer um curso específico para profissionais da área administrativa sobre o atendimento ao idoso, valorizando a comunicação e as necessidades próprias deste público.
- 12) Ampliar o espaço físico para as oficinas da UnATI através da integração com o Departamento Cultural.



ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os Órgãos de Apoio realizam atividades de apoio aos estudantes e têm como principal objetivo complementar as atividades acadêmicas da UERJ racionalizando, tornando eficiente e propiciando condições de melhoria da aprendizagem, atendendo principalmente às demandas das atividades de ensino.

Os principais setores de apoio às atividades acadêmicas são:

- **Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).** O HUPE é peça fundamental na estrutura de ensino, pesquisa e atendimento à saúde da UERJ. Além de sua importância para o sistema de saúde do Estado do Rio de Janeiro, o Hupe forma novos profissionais e produz conhecimento. Com 560 leitos e 16 salas cirúrgicas, o hospital é capaz de realizar cirurgias em mais de 60 especialidades e sub-especialidades médicas, incluindo procedimentos sofisticados, como cirurgia cardíaca e transplantes de rim e de coração. Seus objetivos são o de servir ao ensino e ao treinamento dos alunos matriculados em diversos cursos da Universidade, como também prestar assistência médico-hospitalar compreendida como exercício da medicina preventiva e curativa. O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), além de oferecer oportunidades de aprendizado a estudantes e profissionais, o hospital presta um grande serviço à população, atendendo em média 30 mil pessoas por mês.
- **Policlínica Piquet Carneiro (PPC).** É o maior posto de assistência médica da América Latina, com 15 mil m² de área útil. Até 1995, a unidade tinha perfil ambulatorial, ganhando novas características após convênio de co-gestão entre o Ministério da Saúde e a UERJ, visando a fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) com a integração docente-assistencial. Dessa forma, a Policlínica tornou-se espaço de formulação, implementação, testagem e avaliação de modelos de saúde, através da integração ensino/serviço/pesquisa com a perspectiva de desospitalização, enfatizando práticas de saúde preventivas e resolutivas. Possui 23 especialidades médicas, apoio diagnóstico/terapêutico e atende em média 30 mil pacientes por mês.
- **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD).** É considerado como centro nacional de referência para prevenção e tratamento de dependentes, além do atendimento clínico, o Núcleo dedica-se à pesquisa epidemiológica, à prevenção do uso de drogas e à conscientização dos pacientes. Reconhecido internacionalmente, o NEPAD tem uma abordagem psicoterápica diferenciada, evita



a internação e, em 1993, passou a contar com um serviço de terapia ocupacional. O Núcleo funciona na Rua Fonseca Teles em São Cristóvão.

- Núcleo de Acolhida ao Estudante (NACE) tem como objetivo promover o resgate de valores humanos em defesa da saúde física, mental e emocional da comunidade universitária em geral e, no particular, do corpo discente da UERJ. Tem como finalidade maior o desenvolvimento de ações, visando à orientação e ao encaminhamento de indivíduos que se encontrem em estado de desequilíbrio.
- Centro de Produção da UERJ (CEPUERJ). Segue duas linhas básicas de atuação: a primeira é prestar serviços e administrar projetos integrados para viabilizar atividades ligadas à produção universitária e a segunda refere-se ao apoio às atividades acadêmicas, através de investimentos em laboratórios e gerenciamento de projetos técnicos e científicos. Na área de prestação de serviços, o CEPUERJ oferece ao público externo cursos, treinamento, promoção de palestras, seminários e simpósios, realização de concursos e elaboração de projetos de consultoria e assessoria. Em parceria com as Unidades acadêmicas, administra cursos de especialização e de atualização e reciclagem profissional.
- Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI). Seus principais objetivos são: realizar pesquisas na área de geriatria e gerontologia; estimular, produzir e divulgar conhecimento científico em geriatria e gerontologia; contribuir para a elevação dos níveis de saúde física e social de pessoas idosas; promover cursos para idosos visando a atualização de conhecimentos; prestar consultorias a serviços e órgãos governamentais ou não em assuntos que envolvam a terceira idade.
- Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentado (CEADS). Está localizado na Ilha Grande, em uma região privilegiada para o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas voltadas para o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, além de profícuo para atividades de extensão e ensino. O CEADS situa-se em uma área considerada santuário ecológico, que faz parte da reserva da Biosfera da UNESCO desde 1993. O Centro está integralmente incluído na Área de Proteção Ambiental dos Tamoios e do Parque Estadual da Ilha Grande.



IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTANCIA

GRADUAÇÃO PRESENCIAL

Os cursos presenciais são oferecidos de acordo com o especificado nos projetos pedagógicos e podendo acontecer em 3 turnos diferentes (manhã, tarde ou noite), alguns em mais de um turno ou em período integral. Dada a multiplicidade de cursos, estes são apresentados na tabela a seguir associados ao número de vagas e ao turno de funcionamento. Outra característica é o regime de matrícula, pois a maioria dos cursos é oferecido no regime de crédito, no entanto outros estão no regime seriado como, os cursos de Medicina, Odontologia, Desenho Industrial e Enfermagem.

Quadro 1: cursos de graduação oferecidos pela UERJ

CURSO	VAGAS	TURNOS
Administração (RIO)	120	M, N
Artes visuais (RIO)	70	M, N
Arqueologia	30	M e T, I
Ciências Atuariais (RIO)	90	M, N
Ciências Biológicas (RIO)	120	I
Ciências Biológicas (SÃO GONÇALO)	80	T e N
Ciências Contábeis (RIO)	120	M, N
Ciência da Computação (RIO)	120	M, N
Ciências Econômicas (RIO)	140	N, T e N
Ciências Sociais (RIO)	100	M, N
Desenho Industrial (RIO)	40	M e T, I
Direito (RIO)	312	M, N, M e T, T e N
Educação Física (RIO)	120	M, T e I
Enfermagem (RIO)	80	I
Engenharia da Computação (NOVA FRIBURGO)	40	I
Engenharia Mecânica (NOVA FRIBURGO)	80	I
Engenharia Ambiental e Sanitária (RIO)	80	M, T, e N
Engenharia Cartográfica (RIO)	40	M e T, T e N
Engenharia Civil (RIO)	120	M e T, T e N
Engenharia Elétrica (RIO)	200	M e T, T e N
Engenharia da Produção (RIO)	80	M e T, T e N
Engenharia Mecânica (RIO)	80	M e T, T e N
Engenharia de Produção (RESENDE)	100	T e N, I
Engenharia Mecânica (RESENDE)	100	T e N, I
Engenharia Química (RIO)	135	M, M e T
Engenharia Química (RESENDE)	100	T e N, I
Estatística (RIO)	60	M, N



Filosofia (RIO)	100	M, N
Física (RIO)	178	M e T, T e N
Geografia (BAIXADA FLUMINENSE)	40	M
Geografia (RIO)	70	M e T, T e N
Geografia (SÃO GONÇALO)	140	M e T, T e N
Geologia (RIO)	30	I
História (RIO)	200	M, N
História (SÃO GONÇALO)	80	T e N
História da Arte (RIO)	30	M, N
Jornalismo (RIO)	50	M e T, T e N
Letras Inglês/Literaturas (RIO)	70	M e T, T e N
Letras Português/Alemão (RIO)	25	T e N
Letras Português/Espanhol (RIO)	44	M e T, T e N
Letras Português/Francês (RIO)	40	M e T, T e N
Letras Português/Grego (RIO)	15	T e N
Letras Português/ Italiano (RIO)	44	M e T, T e N
Letras Português/Japonês (RIO)	15	M e T
Letras Português/Latim (RIO)	20	T e N
Letras Português/Literaturas (RIO)	70	T e N
Letras Português/Inglês (SÃO GONÇALO)	80	T e N
Letras Português/Literaturas (SÃO GONÇALO)	80	T e N
Matemática (BAIXADA FLUMINENSE)	40	M, T, M e T
Matemática (RIO)	100	M, N
Matemática (SÃO GONÇALO)	80	T e N
Medicina (RIO)	104	I
Nutrição (RIO)	88	M e T
Oceanografia (RIO)	40	M e T, T e N
Odontologia (RIO)	60	I
Pedagogia (BAIXADA FLUMINENSE)	200	M, T, N
Pedagogia (RIO)	360	M, N, M e T, T e N
Pedagogia (SÃO GONÇALO)	120	M, T, N
Psicologia (RIO)	96	T, N
Química (RIO)	50	M, N, M e T
Relações Internacionais (RIO)	40	M, N
Relações Públicas (RIO)	50	M e T, T e N
Serviço Social (RIO)	100	N
Turismo (TERESÓPOLIS)	40	T e N



GRADUAÇÃO A DISTANCIA (EAD)

A UERJ participa do Consórcio CEDERJ desde sua criação em 2002, com o objetivo de levar educação superior gratuita e de qualidade a todo o Estado do Rio de Janeiro. Este Consórcio é formado por mais seis instituições públicas de ensino superior: CEFET, IFRJ, UENF, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO. Somando-se os 14 cursos – licenciaturas, bacharelados e tecnólogos- conta-se com mais de 26 mil alunos matriculados nos cursos de graduação a distância, vinculados ao Consórcio.

O avanço da tecnologia nas áreas de comunicação e informação vem oferecendo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância. Novas abordagens surgem pela utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos. Esta constatação indica a necessidade de desenvolver ações permanentes de inserção de novas tecnologias no processo educativo.

Ao implementar a metodologia de educação a distância, o Consórcio permite o acesso ao ensino daqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula. Os cursos de graduação a distância permitem que o aluno estude no local e horário de sua preferência, seguindo um cronograma de atividades. Para isso, ele conta com material didático especialmente elaborado, além do apoio de tutoria presencial, nos próprios polos, e a distância, por telefone (0800) ou pela internet. Não há aulas presenciais diárias, mas algumas disciplinas exigem um número mínimo de presença no polo para a execução das aulas práticas de laboratório, trabalho de campo, trabalhos em grupo, além dos estágios curriculares obrigatórios.

Os Polos de apoio presencial se constituem na referência física para que os alunos possam realizar atividades presenciais obrigatórias como aulas no laboratório, avaliações, tutoria presencial etc. A UERJ está presente em 16 polos diferentes dos 32 do Consórcio Cederj e, em alguns deles, oferecendo mais de um curso.

Além dos cursos de licenciatura – Pedagogia, Ciências Biológicas e Geografia - a UERJ é responsável pelo conjunto de disciplinas que compõem o eixo pedagógico das licenciaturas oferecidas no Âmbito do Consórcio: Ciências Biológicas, Matemática, Física, Química, História, Geografia, Letras e Turismo.

O curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela UERJ conta, para a formação das disciplinas obrigatórias e eletivas, com a participação de docentes da Faculdade de Educação e, também do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp), Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) e Faculdade de Formação de Professores(FFP). Dentro da perspectiva do Consórcio CEDERJ temos o oferecimento da disciplina Informática Instrumental



pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e de disciplinas eletivas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O curso de Licenciatura em Geografia conta, atualmente, com a participação de docentes do Instituto de Geografia da UERJ (IGEOG). O oferecimento da disciplina Informática Instrumental é feito pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância ofertado pela UERJ conta, para a formação das disciplinas básicas da biologia, com a participação de docentes do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes - IBRAG e, também com a participação de professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), sendo essa interação articulada pela Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ. Além disso, algumas disciplinas que compõem o curso são oferecidas pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Para atender os cerca de 7.000 alunos, a Universidade mobiliza 88 professores, como discriminado nos de acordo com o Quadro 6.

Quadro 5: Quantitativo de polos de apoio presencial e alunos

CURSO	Polos	Alunos Ativos	Matriculados
PEDAGOGIA	12	3.430	4.454
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4	894	1.427
GEOGRAFIA	6	794	1115
TOTAL	22	5.118	6.996

Fonte: COPEI/SR1

Quadro 6: Total de docentes UERJ nas licenciaturas a distância

TITULAÇÃO	Pedagogia	Ciências Biológicas	Geografia
Doutorado	39	14	20
Mestrado	8	2	5
Total	47	16	25

Fonte: COPEI/SR1

Os locais de oferta dos cursos a distância foram escolhidos em consonância com o Consórcio CEDERJ, levando-se em conta os dados geográficos e a demanda levantada junto aos municípios envolvidos. O curso de Licenciatura em Pedagogia é oferecido em 12 polos: Nova Friburgo e Paracambi (2003); Petrópolis e São Pedro da Aldeia (2004); Angra dos Reis, Nova



Iguaçu e Resende (2007); Itaguaí, Belford Roxo e Magé (2009); Rocinha (2011) e Três Rios, a partir de 2014. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é oferecido em 4 polos: Nova Friburgo (2006); Paracambi e Resende (2007); e Magé (2012). Desde 2013, o curso de Licenciatura em Geografia é oferecido em 6 polos: Nova Friburgo, Campo Grande, Natividade, Barra do Piraí, Niterói e Três Rios. A UERJ é ainda responsável pelas disciplinas pedagógicas oferecidas para todos os cursos de Licenciatura do CEDERJ, em 14 polos: Angra dos Reis, Duque de Caxias, Magé, Miguel Pereira, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Piraí, Resende, Rio das Flores, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Volta Redonda.

No que se refere a estes cursos de formação de professores, os seguintes aspectos foram considerados: utilização de linguagem acessível; articulação entre a teoria e a prática; integração dos conhecimentos nos sentidos transversal e horizontal; metodologia de ensino que estimule a construção do conhecimento como princípio educativo.

Os cursos visam a consolidação do conhecimento nas suas áreas específicas, em paralelo com a formação pedagógica ou seja, o conhecimento é construído ao mesmo tempo em que os fundamentos da prática pedagógica são consolidados. A prática de ensino, considerando os três momentos de observação, co-participação e intervenção, incluindo o estágio supervisionado será executada em parceria com as escolas da rede pública de ensino.

O curso culmina na execução de um Projeto de Ensino (trabalho de conclusão de curso), onde os alunos são estimulados a desenvolver métodos alternativos de ensino nas suas áreas de estudo. Assim, a estrutura curricular propõe a apresentação dos conteúdos específicos, formação pedagógica articulada ao projeto, prática de ensino contextualizada, estágio supervisionado, bem como as atividades de enriquecimento cultural de modo a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP no 1 de 09/03/2002), e de modo a fornecer aos futuros professores as bases para atuar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio.

A elaboração do material didático do curso segue as orientações da Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação e Cultura - SEED/MEC para que o processo educacional atinja seus objetivos. O material didático é disponibilizado em diferentes formatos e suportes, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação. Dessa forma, os conteúdos básicos de materiais impressos, vídeos, e CD-ROM enviados diretamente aos alunos ou postos à disposição nos polos também constam na Plataforma CEDERJ, o que permite que os participantes do curso se preparem para as mudanças tecnológicas contemporâneas e futuras.

No que tange a preparação para o uso das TICs pelo futuro professor, também são disponibilizadas disciplinas eletivas que visam preparar o aluno para aprender e ensinar utilizando diferentes meios de apropriação tecnológica. Todo o material didático tem sido



desenvolvido por equipes de conteúdo e técnicas em consonância com as orientações da SEED/MEC.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Ministério da Educação publicou recentemente indicadores de qualidade para os cursos de graduação nos quais estabelece itens básicos para o planejamento de programas de graduação a distância. Em relação ao material didático, recomenda:

- ✓ Considerar que a convergência e integração entre os materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de teleconferências, dentre outros, acrescida da mediação dos professores (em momentos presenciais ou não) criam ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis;
- ✓ Incluir no material educacional um guia (impresso e/ou disponível na Internet) que oriente o aluno quanto às características da educação a distância e quanto a direitos, deveres e atitudes de estudo a serem adotados; informe-o sobre o curso escolhido; esclareça-o como se dará a interação com professores e colegas; apresente-lhe cronograma e sistema de acompanhamento; defina, de maneira clara e precisa, que meios de comunicação e informação serão colocados à disposição do aluno (livro-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referências, websites, vídeos); detalhe nos materiais educacionais que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo e disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação.

É necessário que novas relações sejam criadas, entre os autores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, para que o aluno se torne autônomo, competente e capaz de conduzir sua formação como agente ativo do próprio conhecimento.

A produção de material didático requer o trabalho de uma equipe, cuja composição varia de acordo com as especificidades de cada disciplina. No geral, uma equipe de produção de material didático pode ser assim explicitada: dois professores das universidades consorciadas, especialistas nos conteúdos das disciplinas; desenhista instrucional principal da disciplina; gerente de produção; especialista em web design; desenhista gráfico; especialista em programação para internet; equipe de vídeo; especialista de linguagem e revisor.

A separação física deverá se compensada pela criação de ambientes de ensino apoiados por um sistema de comunicação baseado em múltiplos meios. Isso deve permitir a construção



do conhecimento pela promoção do trabalho cooperativo de todos os envolvidos. É fundamental levar em consideração as possíveis leituras que o aluno virá a fazer do material didático. Em consequência, deve-se impregnar linguagem coloquial, para construir o diálogo e garantir interatividade. Os produtores do material didático têm grande responsabilidade pela mediação pedagógica, pois a concretizam quando escrevem, produzem um vídeo, fita de áudio, ou CD-ROM.

Para realizar essa mediação pedagógica, faz-se necessário priorizar a forma como se utilizam os elementos visuais e verbais. São considerados visuais todos os elementos que dão forma ao material (tamanho, tipologia, destaques), suas divisões estruturais (sumários, títulos, unidades didáticas, seções, aulas/atividades) e recursos (símbolos, ilustrações, quadros etc). Os elementos verbais precisam ser empregados com rigor e cuidado, visando-se à melhor comunicação possível. As linguagens de um curso, particularmente a escrita, se constituem no elemento mais importante na EAD. Portanto, vocabulário, normalização alfabética, pontos de ligação entre os temas, divisões e subdivisões estruturais (seções, parágrafos) devem merecer especial atenção na elaboração do texto. A redação, enfim, deve ser clara, coerente e de fácil compreensão, servindo aos objetivos do curso.

Todo o cuidado deve ser tomado a fim de evitar ruídos na transmissão do conteúdo. Afinal, os professores e especialistas em material didático não estarão ao lado dos alunos para, de imediato, dirimir dúvidas. É preciso ter claro o que vai ser transmitido e o contexto da comunicação. Um processo educativo deve ter como objetivo formar autores, e não simples reprodutores do conhecimento. Portanto, a meta desse processo é a autonomia do aluno no estudo e na busca do saber.

Assim sendo, a proposta didático-pedagógica concebida pelas Universidades Públicas do Rio de Janeiro parceiras no Consórcio CEDERJ é de oferecer cursos de graduação, que deem ao aluno autonomia de estudo e construção de conhecimento crítico e independente, utilizando a experiência educativa das universidades consorciadas e; promover a articulação entre as universidades para desenvolver projetos em parceria, contando com uma equipe pedagógica e técnica auxiliando na elaboração de material didático, no acompanhamento tutorial presencial e a distância (um tutor presencial 2h/semanais por disciplina até a metade do curso/por polo e um tutor a distância de 10hs/semanais/disciplina para cada 30, 60, 100 ou 150 alunos, dependendo das características de cada disciplina), bem como no processo de avaliação.

ESTRUTURA CURRICULAR

Visa a apresentação dos conteúdos específicos, de modo a atender aos Parâmetros Curriculares Nacionais. As informações e a formação pedagógica já são inseridas nos períodos



iniciais, conforme recomendação expressa do Conselho Nacional de Educação (Conselho Pleno, Resolução 02/2002).

SEMINÁRIOS INTRODUTÓRIOS E SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Ao longo do curso estão planejados seminários temáticos que podem ser apresentados presencialmente ou por vídeo-conferência, aproximando os alunos e ampliando as discussões de interesse geral.

AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NOS POLOS

As aulas práticas são, em geral, realizadas nos polos, onde estão os laboratórios para as disciplinas de física, biologia, informática e química, que atendem ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Algumas disciplinas do curso requerem trabalho de campo, normalmente explorando ecossistemas próximos aos pólos, cuja realização obrigatória estabelece a ponte necessária entre os conteúdos teóricos e sua vivência na prática de campo.

DISCIPLINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Para a formação de educadores, em qualquer área do conhecimento, é fundamental a reflexão crítica sobre a educação brasileira, os processos de aquisição de conhecimento e de crescimento do ser humano e as bases do fazer pedagógico. Tais conhecimentos fornecem o instrumental necessário para compreensão do fenômeno educacional como um todo, permitindo ao aluno entender, questionar e participar dos processos coletivos aos quais estará sujeito ao longo de sua vida profissional, cabendo aos professores do eixo das disciplinas pedagógicas a responsabilidade sobre conteúdos específicos da educação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

É desenvolvida parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, responsável pelo ensino superior e com a Secretaria de Estado da Educação, responsável pelo ensino fundamental e médio, resultando na criação de condições para a realização do estágio supervisionado em escolas do Estado, acompanhados pelas equipes acadêmicas das universidades consorciadas. Conta-se também com a colaboração das secretarias de educação dos municípios que sediam os polos. A organização, supervisão e acompanhamento dos estágios são definidos pela coordenação dos cursos e viabilizados pelo Consórcio e por convênios específicos entre a UERJ e as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

AVALIAÇÃO



A avaliação de cada disciplina é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações dos professores responsáveis pela disciplina, ou de necessidades contextuais vigentes no momento da sua implantação. O processo avaliativo de uma disciplina deve ser composto por, no mínimo, exercícios avaliativos, duas avaliações a distância, duas avaliações presenciais e, quando necessário, uma avaliação suplementar presencial.

POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE PARA EAD

Dadas as bases de criação do Consórcio CEDERJ para os cursos de graduação a distância, políticas de capacitação e qualificação docente para EAD fazem parte do compromisso da Fundação CECIERJ e são adotadas para todos os componentes: tutores (Presenciais - TP e a distancia - TAD) e coordenadores (de disciplina, de curso, de tutoria).

Cursos on-line de capacitação são frequentemente oferecidos pela Fundação CECIERJ, seja para o aprendizado em EAD, seja para uso de novas tecnologias, ou do AVA (plataforma Moodle). Os cursos são: Docência e tecnologias nos cursos de graduação do CEDERJ e Edição básica da Plataforma Moodle-CEDERJ, ambos coordenados por servidores da Fundação CECIERJ.

REGIME DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL EM EAD

Os docentes participantes dos cursos a distância são concursados da UERJ em regime de 40 horas semanais para atender as atividades presenciais. Como participantes dos cursos a distância recebem complementação com bolsa da Fundação CECIERJ ou Bolsa UAB/CAPES para atender as demandas EAD numa carga horária de 10h semanais. Os professores de cada curso são supervisionados pelo coordenador de curso e formam o Colegiado do Curso a distância na Universidade, o qual está subordinado ao Conselho Departamental da referida Unidade Acadêmica. O envolvimento do docente EAD e o desempenho frente às suas atribuições determinará a qualidade e o bom desenvolvimento da disciplina e, conseqüentemente do Curso.

A substituição eventual de docentes é discutida pelo Colegiado do Curso, homologada no Conselho Departamental na Universidade e informada à Diretoria Acadêmica da Fundação. Há a convocação de outro docente aprovado em processo seletivo para a referida disciplina, que será capacitado e orientado pelo Coordenador do Curso sobre as suas atribuições como: planejar as ações pedagógicas semestrais; orientar os TP e TAD; preparar o cronograma e o guia da disciplina; propor atividades interativas para alunos, TP e TAD; acompanhar o desempenho dos



alunos; fazer visitas aos polos, propondo atividades presenciais; elaborar e corrigir as avaliações; participar da seleção de tutores; orientar e participar de bancas de trabalho de conclusão de curso; avaliar e atualizar o material didático da disciplina; participar do processo de avaliação institucional; organizar e apoiar atividades nos polos.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO PARA OS CURSOS A DISTÂNCIA

A Seleção docente para atendimento aos cursos a distancia é realizada a partir de Edital lançado pela Fundação CECIERJ destinada à concessão de bolsas de produtividade acadêmica, tornando os critérios de seleção iguais para as IES participantes. A seleção consta de:

a) análise de currículo, considerando-se diplomas de cursos de pós-graduação (*stricto sensu*), com reconhecimento pelo MEC, diretamente relacionados com a área/curso escolhidos. São também valorizados titulação, experiência em docência, formação e experiência em EAD e produtividade acadêmica;

b) carta de autoapresentação contemplando: motivação para a vaga, produção técnico/didático/científica e sua relação com a docência, proposta de atuação, disponibilidade para ir aos polos, importância que atribui ao papel social da EAD.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA EAD

Após o estabelecimento do curso, sua expansão e o aumento do corpo docente tem ocorrido em função do crescimento do número de polos de apoio presencial e, conseqüentemente, de discentes; pelo oferecimento de novas disciplinas eletivas; ou ainda pelo oferecimento de disciplinas a outros cursos do Consórcio. O crescimento da oferta de cursos por polo depende de alguns fatores tais como:

1) Demanda regional por formação e capacitação em determinadas carreiras, contribuindo para a diminuição das assimetrias sociais e econômicas e combatendo as desigualdades de acesso ao sistema de ensino superior;

2) Disponibilidade do município de ter infraestrutura no polo que garanta o desenvolvimento de todas as atividades preconizadas para o bom andamento dos cursos como, sala de informática, internet com boa velocidade, biblioteca, laboratório para aulas práticas (quando necessário), salas de tutoria para atendimento aos alunos, secretaria;

3) Possibilidade de a Universidade assumir maior número de alunos e, conseqüentemente, ter disponibilidade de docentes para contribuir e/ou não sobrecarregar os docentes participantes e tutores a distância garantindo assim a manutenção da excelência de seus cursos.



A expansão docente é pública, através de Edital de Seleção proposto pela Fundação CECIERJ. Os docentes que concorrem às vagas são, obrigatoriamente, vinculados às IES que compõem o Consórcio CEDERJ. Com base nesses critérios a UERJ pretende aumentar a oferta dos cursos em 2014-2015: Ciências Biológicas em mais dois polos, Pedagogia no polo Três Rios e estabelecer e promover a expansão da Licenciatura em Geografia.

PROCEDIMENTO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA EAD

A autoavaliação da EAD é realizada pela Fundação CECIERJ, anualmente, na qual os cursos são avaliados pelos estudantes, tutores, diretores de polo e coordenadores de disciplina. Os resultados são publicados na plataforma e ficam disponíveis para toda a comunidade acadêmica.

Fruto de discussão no Colegiado de Coordenadores de Curso e na Comissão de Estratégias Acadêmicas - composta pelos pró-reitores de graduação e pelos coordenadores de educação a distância das universidades consorciadas - este processo de avaliação institucional é composto pelas etapas de sensibilização, de coleta de elementos qualitativos e quantitativos e auto-avaliação.

Outros processos de avaliação são realizados, tais como a visita docente semestral aos polos regionais e a avaliação dos diversos componentes do sistema por discentes como, por exemplo, a avaliação do material didático impresso.

POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Considerando que a UERJ oferece cursos de graduação a distância através do Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ, a política de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) vem acontecendo a partir de procedimentos executados pela Fundação, mas, também por iniciativas próprias da Universidade.

Quanto aos procedimentos disponibilizados pela Fundação temos:

1. Uma comissão de assessoria da presidência da Fundação CECIERJ composta por dois (2) docentes e uma (1) técnica especializada em educação especial, um (1) profissional da área de produção de material didático e uma (1) advogada;
2. Identificação dos alunos com NEE pelos diretores de polo para conhecimento do staff administrativo, técnico e tutores do polo, coordenadores de curso/disciplina e a equipe técnica da Fundação CECIERJ;
3. A adaptação dos ambientes dos polos de apoio presencial e da Universidade facilitando o deslocamento dos alunos com deficiências físicas, cadeirantes ou não. Fazem parte dessa adaptação a presença de rampas de acesso, banheiros com barras,



portas largas, lavatórios e sanitários adequados e elevadores nos prédios com mais de um pavimento;

4. Adaptação do material didático:
 - a) As aulas impressas são enviadas em formato TXT, permitindo ao aluno escutá-las a partir da utilização de leitores de tela gratuito como o programa DOSVOX (desenvolvido pelo NCE - Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ) que fica disponível em computador do polo. O aluno pode ainda utilizar outro programa de sua preferência. Em geral, este é o procedimento para alunos cegos e tetraplégicos;
 - b) Aulas impressas em formato ampliado (fonte 29), para alunos com baixa visão;
 - c) Material didático em áudio e vídeo que são legendados para os alunos com deficiência auditiva.
5. Acessibilidade da plataforma: possibilidade de ampliação das letras. Atualmente, existe uma equipe preparando a acessibilidade da plataforma de estudos (AVA).
6. Avaliação de aprendizagem: são fornecidas provas em Braille, texto ampliado, apoio de leitor (que também faz a transcrição) e intérprete de libras, extensão de tempo de aplicação de provas e adequação das provas em função das demandas específicas apresentadas por cada aluno.
7. Acompanhamento discente:
 - a) Implementação de um programa visando instrumentalizar o aluno cego no uso das tecnologias;
 - b) Disponibilização de tutores e leitores que ofereçam apoio e orientação quando solicitado. Adicionalmente, há em cada polo, envolvimento do diretor do polo e de tutores que buscam desenvolver métodos que possam atender às demandas. O tutor coordenador faz também a orientação acadêmica no sentido de indicar a sequência e o número de disciplinas adequadas para cada semestre letivo, como faz para os demais alunos.

No que tange, especificamente, a ação direta da UERJ para o atendimento dos alunos deficientes sensoriais, associamos aos recursos disponibilizados pela Fundação, o apoio do Projeto Rompendo Barreiras (www.uerjrompendobarreiras.blogspot.com.br), vinculado à Faculdade de Educação. O Projeto existe há 25 anos e busca identificar e caracterizar as necessidades educacionais especiais não apenas dos graduandos da UERJ pertencentes a modalidade presencial mas, também dos alunos de EAD que são identificados nos polos e de outros usuários da comunidade externa com deficiências sensoriais. Dessa forma, assegura a acessibilidade e permanência de graduandos com deficiências diferenciadas na UERJ, proporcionando uma vida acadêmica/escolar com qualidade e equidade.



O Projeto disponibiliza equipamentos para transcrição para o Braille, transcrição de áudio, digitalização de textos. Atualmente, trabalha em parceria com a equipe da Fundação na produção de material didático e ainda disponibiliza monitores on line que orientam tanto tutores presenciais quanto os próprios alunos com deficiências sensoriais na utilização de ferramentas que favoreçam o uso do AVA, proporcionando o melhor desempenho acadêmico e também os direcionando para autonomia e inclusão social total.

PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Por participar da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), a UERJ em parceria com outras IES integrantes da Rede UMA-SUS oferece cursos de formação e educação continuada para os servidores públicos da saúde, na modalidade a distancia. Os quatro cursos oferecem mais de 10 mil vagas para os diferentes profissionais. do SUS.

Em 2013, a UERJ contabilizou 139 cursos de especialização (*lato sensu*) presenciais aprovados pelo seu Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, oferecendo anualmente cerca de 2500 vagas, que se encontram especificadas no quadro abaixo.

Cursos e Alunos da Especialização UERJ em 2013

CENTRO	FACULDADE	No. DE CURSOS	No. DE ALUNOS
BIOMÉDICO	Enfermagem	11	289
	Medicina	12	142
	Instituto de Biologia	3	13
	Instituto de Medicina Social	4	202
	Instituto de Nutrição	4	19
	Odontologia	12	52
	Sub-total		46
CIÊNCIAS SOCIAIS	Direito	13	192
	Administração e Finanças	5	106
	Serviço Social	1	30
	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4	68
	Sub-total		23
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES	Educação	13	249
	Comunicação Social	2	40



	Educação da Baixada Fluminense	1	0
	formação de professores	7	91
	Instituto de Educação Física e Desportos	1	35
	Instituto de Letras	17	134
	Psicologia	8	87
	Sub-total	49	636
TECNOLOGIA E CIÊNCIAS	Tecnologia	3	31
	Engenharia	7	178
	Geologia	1	0
	Instituto de Geografia	1	30
	Instituto de Matemática e Estatística	3	53
	Instituto de Química	5	0
	Sub-total	20	292
	Curso Multidisciplinar	1	238
TOTAL de CURSOS PRESENCIAIS		139	2279

PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

A UERJ possui 54 programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

Na última avaliação do MEC, que confere notas variando de 3 - 7, três Programas da UERJ receberam nota máxima – 7, conferindo o grau de cursos de excelência.

A distribuição de notas é mostrada no Quadro abaixo

Avaliação MEC (2013-2014)

NOTA	No. De Programas
3	11
4	21
5	15
6	4
7	3



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Estes programa ofertam 76 cursos de Mestrado Acadêmico, 143 de Doutorado e 5 Mestrados Profissionais e contam atualmente com 4.018 alunos matriculados.

O quadro de distribuição dos cursos *stricto sensu* por Unidade Acadêmica e o número de alunos por Curso são mostrados no Quadro a seguir.

CENTRO	FACULDADE	MESTRADO PROFISSIONAL		MESTRADO		DOUTORADO		TOTAL	
		CURSOS	ALUNOS	CURSOS	ALUNOS	CURSOS	ALUNOS	CURSOS	ALUNOS
BIOMÉDICO	Enfermagem	-	-	01	45	01	52	02	97
	Medicina	-	-	05	140	06	176	11	316
	Instituto de Biologia	01	27	05	103	05	158	11	288
	Instituto de Medicina Social	02	22	04	59	05	94	11	175
	Instituto de Nutrição	-	-	01	25	01	38	02	63
	Odontologia	-	-	07	32	04	39	11	71
	Sub-total:		03	49	23	404	22	557	48
CIÊNCIAS SOCIAIS	Direito	-	-	05	218	05	115	10	333
	Administração e Finanças	-	-	01	39	05	-	06	39
	Ciências Econômicas	-	-	02	35	-	-	02	35
	Serviço Social	-	-	01	40	01	66	02	106
	Inst. de Fil. e Ciências Humanas	-	-	04	160	03	176	07	336
	Artes	-	-	01	49	01	35	02	84
	Sub-Total:		-	-	14	541	15	392	29
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES	Educação	-	-	01	85	01	92	02	177
	Comunicação Social	-	-	01	36	01	20	02	56
	Educ. da Baixada Fluminense	-	-	01	80	-	-	01	80
	Formação de Professores	-	-	04	121	-	-	04	121
	Instituto de Letras	-	-	05	184	02	107	07	291
	Psicologia	-	-	02	77	02	105	04	182
	Sub-Total		-	-	14	583	06	324	20
TECNOLOGIA E CIÊNCIAS	Escola Superior de Desenho Industrial	-	-	01	31	01	9	02	40
	Engenharia	01	30	10	115	06	27	17	172
	Geologia	-	-	02	40	02	20	04	60
	Instituto de Geografia	-	-	01	50	01	38	02	88
	Inst. de Matemática e Estatística	01	55	01	33	01	141	03	229
	Instituto de Química	-	-	02	111	02	56	04	167



	Instituto de Física	-	-	01	32	01	45	02	77
	Oceanografia	-	-	01	22	-	-	01	22
	Instituto Politécnico RJ	-	-	03	56	01	44	04	100
	Sub-Total:	02	85	22	490	15	380	39	955
Programas e Cursos Multidisciplinares		-	-	03	26	04	187	07	213
TOTAL UERJ		05	134	76	2044	62	1840	143	4018



INFRAESTRUTURA

INFRAESTRUTURA FÍSICA

De acordo com os dados do DataUERJ 2013, a UERJ possui 506 salas de aula, com capacidades que variam de acordo com o local e o número de alunos por turma. Em número absoluto, existem 26 laboratórios específicos para a prática acadêmica das disciplinas, não computados os laboratórios de informática. As salas de recursos audiovisuais estão dando lugar à construção de laboratórios ou estão se tornando salas de aula, tendo em vista os avanços tecnológicos dos recursos didáticos.

QUADRO 10: INSTALAÇÕES FÍSICAS: CAMPI UNIVERSITÁRIOS E OUTRAS LOCALIZAÇÕES / UERJ 2013					
LOCALIZAÇÕES	INSTALAÇÕES				
	SALAS DE AULA	LABORATÓRIOS	SALAS DE RAV	AUDITÓRIOS E ANFITEATROS	BIBLIOTECAS REDE SIRIUS
CAMPUS FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA					
PAVILHÃO JOÃO LYRA FILHO	283	75	16	23	11
PAVILHÃO HAROLDO LISBOA DA CUNHA	9	43	-	2	1
PAVILHÃO ANTÔNIO FERNANDES RODRIGUES	9	-	-	-	-
CAMPUS BIOMÉDICO					
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO	5	19	-	19	-
PAVILHÃO AMÉRICO PIQUET CARNEIRO	10	38	1	13	1
PAVILHÃO PAULO DE CARVALHO	19	15	1	1	1
PAVILHÃO MARIO FRANCO BARROSO	2	-	-	1	-
POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO	3	5	5	1	-
CAMPUS DA BAIXADA FLUMINENSE					
	18	3	-	1	1
CAMPUS DE SÃO GONÇALO					
	42	9	1	2	1
CAMPUS DE NOVA FRIBURGO					
IPRJ	16	11	-	1	1
NOVO CAMPUS (IPRJ)	16	19	-	7	1
CAMPUS DE RESENDE					
	6	4	-	1	1



CAMPUS DE ILHA GRANDE					
	2	3	-	1	-
CAMPUS DE TERESÓPOLIS					
	7	-	-	-	1
OUTRAS LOCALIZAÇÕES					
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA	51	6	1	1	2
ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL	4	3	1	-	1
EDIFÍCIO PEDRO ERNESTO	4	16	-	-	-
TOTAL	506	269	26	74	23

BIBLIOTECA

1. Histórico

O Sistema de Bibliotecas da UERJ é denominado Rede Sirius e tem como missão atuar na promoção do acesso à informação e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro. Fundamentada no trabalho em equipe, a Rede Sirius busca investir na modernização das suas bibliotecas visando o aprimoramento do suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Instituída em 1998, a Rede Sirius tem sua origem ligada à da própria Universidade, que nasceu, como dissemos, da fusão de diversas unidades de ensino. Sua história tem início na década de 1950, com a fundação das bibliotecas isoladas. Em 1961 é criada a Biblioteca Central e, nos dois anos seguintes, são inauguradas, respectivamente, as Bibliotecas de Engenharia e de Direito. Em 1989, é criado o Sistema de Bibliotecas e, posteriormente, em 1998 é criada a Rede Sirius. Ao longo desses anos, as bibliotecas da UERJ sempre acompanharam a evolução histórica da Universidade, tanto no âmbito acadêmico quanto no organizacional.

2. Organização Técnico-Administrativa

2.1. Direção

A Diretoria da Rede Sirius é formada pelo diretor e pelos coordenadores dos Núcleos, que atuam buscando o desenvolvimento, a cooperação e a otimização dos recursos como estratégia básica de gestão. Compete ao diretor, entre outras atribuições: administrar a Rede de



acordo com as determinações e disposições dos órgãos superiores da UERJ; assessorar a administração superior em assuntos referentes às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação; e integrar a Rede Sirius a outros sistemas de informação.

2.2. Órgão Colegiado

Esfera consultiva e deliberativa, ao Órgão Colegiado cabe, entre outras atribuições, apreciar e aprovar o Plano Anual da Rede Sirius, a sua proposta orçamentária e as políticas e regulamentações propostas pela Rede, além de apoiar a captação de recursos. É composto de presidente, vice-presidente, diretor e coordenadores dos Núcleos da Rede, bem como pelos coordenadores das Comissões de Biblioteca, um servidor técnico-administrativo não-bibliotecário e outro bibliotecário, um discente de graduação e um de pós-graduação. Suas reuniões ordinárias ocorrem a cada dois meses.

2.3. Núcleo de Planejamento e Administração

O Núcleo de Planejamento e Administração coordena o plano geral dos recursos materiais e humanos da Rede. Entre as atividades desenvolvidas por este núcleo, pode-se citar o estabelecimento de padrões para os procedimentos administrativos, o acompanhamento da execução orçamentária e a coordenação de programas cooperativos, intercâmbios e parcerias.

2.4. Núcleo de Processos Técnicos

Como coordenador das políticas para organização do conhecimento e recuperação da informação, estabelece normas e padrões para o processamento técnico e participa com o Núcleo de Informática do gerenciamento do Sistema de Automação das Bibliotecas da Rede. É também responsável por estabelecer normas para apresentação da produção técnico-científica, literária e artística da UERJ.

2.5. Núcleo de Informática

O Núcleo de Informática é responsável por assessorar a Direção da Rede Sirius nos assuntos concernentes à sua política de automação computacional, estabelecendo normas, projetando e desenvolvendo sistemas e gerenciando e provendo suporte à rede local da Rede Sirius. Além disso, o núcleo participa do Comitê Técnico de Automação, junto ao Núcleo de Processos Técnicos e representantes das demais bibliotecas.



2.6. Núcleo de Memória, Informação e Documentação

O Núcleo de Memória, Informação e Documentação é o órgão coordenador de políticas voltadas à promoção e divulgação da Rede Sirius e de seus programas para preservação da memória institucional e disseminação de informações. Cabe a ele promover a Rede, seus eventos, serviços e produtos, bem como divulgar suas coleções. Entre suas atribuições, o Núcleo registra, atualiza e dissemina as fontes de informação da UERJ, sua produção técnico-científica, literária e artística.

3. Acervo das Bibliotecas da Rede Sirius

A rede Sirius conta com 4 bibliotecas do Centro Biomédico, 4 bibliotecas do Centro de Ciências Sociais, 4 bibliotecas do Centro de Educação e Humanidades, 9 bibliotecas do Centro de Tecnologia e Ciências, 2 bibliotecas escolares no Instituto de Aplicação da UERJ e uma biblioteca escolar comunitária.

A Rede Sirius possui um acervo composto de monografias (livros, folhetos, separatas, trabalhos monográficos, dissertações e teses), publicações seriadas (jornais, revistas, periódicos e bases de dados), obras de referência (dicionários, enciclopédias etc.), filmes (fitas de videocassete e DVD's), material cartográfico (atlas e mapas), obras raras e valiosas entre outros. Para atender aos diferentes perfis de leitores, a pesquisa ao catálogo on-line pode ser feita nos índices (autor, título, assunto etc.), por palavras-chave ou avançada, podendo-se ainda, utilizar recursos para o seu refinamento.

O Quadro 11 mostra o quantitativo do acervo, distribuído de acordo com as áreas de atuação.

Quadro 11: Rede Sirius: distribuição do acervo por área de conhecimento

ACERVO*	ÁREA DE CONHECIMENTO					
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ENGENHARIA / TECNOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS	UERJ
LIVROS						
TÍTULOS	19.034	21.076	18.088	54.504	51.690	164.392
EXEMPLARES	32.681	34.864	32.123	78.675	83.957	262.300
PERIÓDICOS						
TÍTULOS	1.277	492	1.612	1.111	842	5.334
FASCÍCULOS	41.305	15.575	108.921	25.513	11.712	203.026



T. CORRENTES	64	27	27	66	251	435
DISSERTAÇÕES E TESES						
TÍTULOS	2.029	974	4.701	2.494	1.807	12.005
EXEMPLARES	2.252	1.143	5.668	2.871	2.490	14.424
CD-ROM / DISQUETES						
TÍTULOS	414	58	145	4	108	729
EXEMPLARES	514	66	320	206	124	1.230
DVD / FITAS DE VÍDEOS						
TÍTULOS	272	33	2	402	134	843
EXEMPLARES	619	66	2	402	135	1.224
MAPAS						
TÍTULOS	3.399	-	-	-	497	3.896
EXEMPLARES	3.825	-	-	-	575	4.400
NORMAS E PATENTES						
TÍTULOS	37	83	12	1	1	134
EXEMPLARES	37	83	12	1	1	134
FOLHETOS						
TÍTULOS	56	4	971	1.107	1.727	3.865
EXEMPLARES	59	5	1.267	1.107	1.756	4.194
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO						
TÍTULOS	1.490	2.063	202	-	989	4.744
EXEMPLARES	1.494	2.843	202	-	989	5.528
BASE DE DADOS						
TÍTULOS	-	-	-	-	-	7
LIVROS ELETRÔNICOS						
TÍTULOS	-	-	-	-	-	19.358

Fonte: DataUERJ 2014

4. Área Construída das Bibliotecas da Rede Sirius

No quadro 12, abaixo, segue a síntese por área/biblioteca, com subtotais por Centro, incluindo Unidades/cursos localizados em outros municípios.



Quadro 12 - Área Construída - Rede Sirius - Rede de Bibliotecas UERJ

BIBLIOTECAS	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
ÁREA BIOMÉDICA	
CB/A	595
CB/B	223
CB/C	110
TOTAL	928
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	
CCS/A	493
CCS/B	493
CCS/C	47
TOTAL	1.033
ÁREA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES	
CEH/A	493
CEH/B	493
CEH/C	140
CEH/D	1.014
TOTAL	2.140
ÁREA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS	
CTC/A	493
CTC/B	493
CTC/C	493
CTC/D	493
CTC/E *	499
CTC/F	45
CTC/G	150
CTC/Q	30
CTC/CAMPUS TERESÓPOLIS	91
TOTAL	2.787
BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIA	
CAP/A	55
CAP/B	40
COM	439
TOTAL	534
UERJ	7.422



5. Horário de funcionamento

As bibliotecas funcionam nos três turnos dos cursos da UERJ, ou seja, manhã, tarde e noite, de modo geral de 8:00 às 21:00 horas diariamente.

6. Pessoal técnico-administrativo

Existem três cargos atuando nas várias bibliotecas da UERJ, são eles: Técnico Universitário Superior – Perfil Bibliotecário; Técnico Universitário e Auxiliar Técnico Universitário.

Em média são cinco profissionais por biblioteca, sendo que esse número varia de acordo com o espaço físico e com o acervo de cada uma. O volume de consultas diário também é levado em consideração na hora da alocação dos servidores.

Busca-se que em cada uma delas haja pelo menos um Técnico Universitário Superior – Perfil Bibliotecário.

Ao todo são 194 servidores concursados, sendo destes 81 Técnicos Universitários Superiores – Perfil Bibliotecário; 102 Técnicos Universitários e 11 Auxiliares Técnicos Universitários.

7. Serviços oferecidos

7.1. Consulta

Consultas sobre o acervo são fornecidas a qualquer usuário por telefone, fax, internet, correio eletrônico e outros.

A consulta local aos materiais informacionais é facultada a qualquer usuário.

7.2. Empréstimo

O empréstimo do acervo das Bibliotecas da Rede Sirius pode ser domiciliar, especial e entre bibliotecas e é concedido aos usuários inscritos na Rede Sirius e em situação regular, mediante apresentação do seu cartão de identificação (CIU) ou documento de identificação com foto.

7.3. Comutação e Busca Bibliográfica

A comutação e as buscas bibliográficas são facultadas a qualquer usuário, mediante o pagamento de taxa de serviço, que é estipulada pelo próprio prestador do serviço.



8. Formas de atualização e expansão do acervo

A atuação da Rede Sirius é definida a partir de seu Plano Anual e de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Reitoria, visando atender ao conjunto das necessidades das bibliotecas e às demandas de seu público alvo. O Plano Anual deve ser apreciado e aprovado pelo Órgão Colegiado, em reuniões ordinárias.

LABORATÓRIOS

A Universidade possui um total de 469 laboratórios acadêmicos com relação direta com os seus cursos de acordo com os respectivos projetos pedagógicos. Sua subdivisão pelos Centros Setoriais e pelas suas Unidades Acadêmicas pode ser visualizada no quadro 13 abaixo, cuja fonte dos dados foi o DataUERJ 2014 (pág. 34 a 42). Cabe ressaltar que nesse quantitativo estão incluídos os laboratórios de informática de cada Unidade.

Quadro 13: Laboratórios Acadêmicos	
CENTRO BIOMÉDICO - CBIO	
CBIO	2
Faculdade de Enfermagem	6
Faculdade de Ciências Médicas	37
Instituto de Medicina Social	1
Instituto de Nutrição	6
Faculdade de Odontologia	13
CEADS - Ilha Grande	3
Instituto de Biologia	91
Sub-total	159
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS	
Faculdade de Administração e Finanças	5
Faculdade de Ciências Econômicas	2
Faculdade de Serviço Social	3
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	16
Sub-total	26



CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - CEH	
Instituto de Artes	5
Instituto de Aplicação	11
Faculdade de Educação	6
Faculdade de Comunicação Social	12
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense	3
Faculdade de Formação de Professores	22
Instituto de Educação Física e Desportos	8
Instituto de Formação Humana com Tecnologias	3
Instituto de Letras	9
Instituto de Psicologia	9
Sub-total	88
CENTRO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS - CTC	
Escola Superior de Desenho Industrial	11
Faculdade de Oceanografia	13
Faculdade de Engenharia	39
Faculdade de Geologia	17
Instituto de Física	17
Instituto de Geografia	7
Instituto de Matemática e Estatística	4
Instituto Politécnico	32
Instituto de Química	36
Sub-total	176
INSTITUTOS E NÚCLEOS ESPECIALIZADOS	
Núcleo de Informações e Estudos de Conjuntura	1
Universidade Aberta da Terceira Idade	1
Sub-total	2
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	
Diretoria de Informática	4
Editores da UERJ	2
Reitoria	1
Sub-reitoria de Graduação	1
Sub-reitoria de Extensão e Cultura	3
Sub-total	11
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO	6
POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO	1
Sub-total	7
TOTAL UERJ	469



RECURSOS DE INFORMÁTICA

A UERJ vem investindo na modernização de seus equipamentos e hoje conta com 7.607 recursos de informática distribuídos pelas Unidades Acadêmicas e demais órgãos da Universidade (Fonte: DataUERJ 2014).

QUADRO 14: RECURSOS DE INFORMÁTICA - EQUIPAMENTOS E PONTOS DE REDE								
DISTRIBUIÇÃO POR ÓRGÃO								
ÓRGÃO	EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PONTOS DE REDE							
	COMPUTADORES	WORK-STATIO	IMPRESSORAS E MULTIFUNC.	PLOTTER	SCANNER	MESA DIGITALIZADORA	DATA SHOW	PONTOS DE REDE
CENTROS SETORIAIS E UNIDADES ACADÊMICAS								
CBI								
DIREÇÃO	5	-	3	-	1	-	1	6
ENF	103	-	45	-	3	-	18	90
FCM	116	16	7	-	4	-	2	6
IBRAG	248	-	53	-	14	3	15	162
IMS	245	-	83	-	5	-	17	300
NUT	82	-	26	-	1	-	15	120
ODO	104	101	40	-	4	-	5	103
SUBTOTAL	903	117	257	-	32	3	73	787
CCS								
DIREÇÃO	17	-	7	-	-	-	1	15
DIR	110	-	40	-	-	-	20	98
FAF	91	73	15	-	1	-	15	143
FCE	48	-	2	-	1	-	1	48
FSS	65	-	34	-	-	-	6	70
IFCH	150	-	20	-	10	-	10	200
SUBTOTAL	481	73	118	-	12	-	53	574
CEH								
DIREÇÃO	8	-	3	-	-	-	-	4
ART	75	-	20	-	4	-	9	30
CAP	56	-	30	-	16	-	4	49
EDU	100	-	20	-	5	-	8	10
FCS	92	3	28	-	2	2	5	90
FEBF	77	-	19	-	3	-	2	70
FFP	293	-	32	2	11	3	18	137



IEFD	43	-	32	-	3	-	12	6
IFHT	27	-	6	-	1	-	1	25
ILE	176	-	69	-	4	-	11	191
PSI	95	-	20	-	5	-	11	100
SUBTOTAL	1.042	3	279	2	54	5	81	712
CTC								
DIREÇÃO
ESDI	85	-	15	2	7	35	8	216
FAOC	89	1	34	1	7	1	3	45
FAT
FEN	260	2	95	1	5	-	18	320
FGEL	153	16	65	4	8	-	18	133
FIS	268	1	48	-	13	-	23	157
IGEOG	135	-	25	3	9	-	27	156
IME	334	1	35	-	1	-	16	350
IPRJ	290	6	66	3	9	1	8	450
QUI	91	-	35	-	9	-	15	60
SUBTOTAL	1.705	27	418	14	68	37	136	1.887
TOTAL	4.131	220	1.072	16	166	45	343	3.960
INSTITUTOS E NÚCLEOS ESPECIALIZADOS								
NEPAD	11	-	8	-	1	-	1	10
NESA	40	-	20	-	1	-	5	45
NIESC-VR	40	-	10	-	-	-	1	58
UnATI	51	34	19	-	1	-	7	57
TOTAL	142	34	57	-	3	-	14	170
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL								
DAF	167	42	85	1	1	-	1	205
DAP	19	-	11	-	1	-	-	17
DINFO	85	40	10	-	-	-	2	329
DIPLAN	11	-	5	-	-	-	-	12
EdUERJ	34	-	14	-	2	-	-	24
PGUERJ	68	-	14	-	1	-	-	77
REI	26	1	11	-	-	-	2	34
SIRIUS	297	-	108	-	7	1	5	259
SR-1	188	-	71	-	12	-	6	253
SR-2	79	-	28	-	-	-	2	89
SR-3	109	-	42	-	1	-	18	103
SRH	158	-	28	-	1	-	1	71



PREFEI	97	-	42	2	-	-	17	92
DEMAIS ÓRGÃOS	59	-	30	-	3	1	1	65
TOTAL	1.397	83	499	3	29	2	55	1.630
ÓRGÃOS RELATIVAMENTE AUTÔNOMOS								
CEPUERJ	137	118	29	-	8	3	9	217
NUSEG	10	6	4	-	-	-	-	5
TOTAL	147	124	33	-	8	3	9	222
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO								
HUPE	994	-	421	1	18	5	32	1.002
TOTAL	994	-	421	1	18	5	32	1.002
POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO								
PPC	330	-	121	1	2	-	6	465
TOTAL	330	-	121	1	2	-	6	465
UERJ	7.141	461	2.203	21	226	55	459	7.449
FONTE: UNIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS								

Com base no quadro 14, a relação entre o número total de alunos ativos da Universidade (base 2013) por recurso de informática é de aproximadamente 3 alunos por recurso.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

A UERJ atenta à necessidade de incentivar inovações tecnológicas e dar condições para a proteção da propriedade intelectual de seus pesquisadores criou através do Ato Executivo 050/REITORIA/2012, o INOVUERJ, que administrativamente estará vinculado diretamente à SR-2 - Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

O InovUerj visualiza o conhecimento e foi idealizado para criar e manter uma linha de comunicação direta, clara e produtiva entre as potencialidades acadêmicas e as necessidades da sociedade, além de promover a inovação, articular, planejar, orientar, elaborar procedimentos, monitorar, acompanhar, formalizar e disseminar a cultura da propriedade intelectual e a prática das ações inovadoras, bem como o desenvolvimento de processos, produtos e serviços em parcerias internas e com os segmentos, nacional e internacional, de governo e da sociedade. Dessa forma, tem como princípio norteador a aderência às Leis da Inovação Nacional e do Estado do Rio de Janeiro e aos postulados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.



Sua missão é articular e promover a inovação tecnológica e social entre os setores da academia e a sociedade, com uma visão de ser o agente de transformação da sociedade através da inovação. Cabe ao Departamento de Inovação, em nível central, cuidar das atividades referentes às incubadoras, empresas juniores e parques tecnológicos em suas integrações e relações com as diversas áreas da UERJ e da sociedade.

Para implementar as suas atribuições está subdividido em três setores: escritório de projetos; escritório de patentes e observatório de inovação.

O escritório de projetos tem por finalidade identificar os projetos de inovação na UERJ e a interação deles com a sociedade, através das incubadoras, empresas juniores e parques tecnológicos na UERJ e na sociedade, além de orientar e promover a prática de acompanhamento de projetos, contratos e parcerias. Também está entre suas atividades a construção de indicadores de evolução, impactos e benefícios da inovação, a partir dos projetos e atividades realizadas; a divulgação de editais de apoio ao desenvolvimento e demandas sociais; atualizar a documentação da sistemática operacional - SO, o guia de referência, o regimento interno e os documentos de gerenciamento de projetos. O escritório de projetos também dá assistências aos projetos das empresas juniores, às incubadoras, aos laboratórios, ao catálogo de potencialidades, à pesquisa e desenvolvimento de parceiros e à carteira de produtos e serviços.

O escritório de patentes tem por objetivo mapear as unidades potenciais no desenvolvimento de tecnologia e inovação, assim como orientar, elaborar e acompanhar os procedimentos de proteção, negociação e transferência de tecnologia, através do reconhecimento e estabelecimento do tipo de propriedade e produto. Também pretende elaborar e atualizar o catálogo de patentes e conteúdo da homepage dos produtos e/ou serviços desenvolvidos; patentes e outros registros; as cláusulas de produção intelectual em todos os processos de desenvolvimento parceiro e contratos; e as notas técnicas e pareceres.

A promoção da capacitação sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologia, valoração, acordos e negociação e da cultura e vantagens da proteção da tecnologia; o acompanhamento e monitoramento das legislações vigentes; e a construção de indicadores de evolução, impactos e benefícios da propriedade intelectual na UERJ e na sociedade em geral. Também se encontram entre as atividades desempenhadas pelo escritório de patentes, além de manter o relacionamento com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

O Observatório de Inovação pretende criar e manter uma infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação específica para o desenvolvimento, acompanhamento e divulgação da inovação na UERJ, ao interagir com o Serad e a Dinfo desenvolvendo atividades de integração com as tecnologias, capacitação e publicação dos resultados de proteção,



transferência e busca de informação, acompanhando e mantendo o software específico das atividades de inovação, a *homepage*, o catálogo de potencialidades, software de avaliação e a carteira de clientes.

Esse núcleo também objetiva capacitar sobre o uso dos softwares de busca e pesquisa, periódicos e banco de dados; assim como, apoiar os pesquisadores na busca de informação nos bancos de patentes, periódico CAPES e na parceria com a Rede Sirius. Atividades de pesquisa e novas metodologias de monitoramento e geração de indicadores, atualização da documentação do Sistemática Operacional - SO, o guia de referência, o regimento interno e os documentos de acompanhamento e avaliação; indicadores e prospecção; monitoramento e avaliação também fazem parte das atividades do Observatório de Inovação.

PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE

Em atendimento aos Decretos 5296/04 e 5773/06 o espaço físico do Campus Maracanã contempla vagas sinalizadas, rampas, elevadores, banheiros especiais para facilitar o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais a todas as áreas da Universidade. O piso tátil vem sendo instalado e em breve estará presente em todo espaço da Universidade.

Cronograma de expansão da infraestrutura

Para o ano de 2014 estão previstas a incorporação ao patrimônio da UERJ da casa do Barão do Rio Branco em Petrópolis, que será a sede do curso de Arquitetura e, a expansão do Campus Nova Friburgo com a aquisição do terreno que circunda o Instituto Politécnico.

Para 2015 há o compromisso do município de Seropédica de entregar concluída a obra física para a instalação do curso de Engenharia Civil.

Nesse período, de acordo com os respectivos projetos pedagógicos serão adquiridos os recursos materiais necessários para se atender as demandas dos cursos de graduação com início de oferta de vagas em 2013, 2014 e 2015.



ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTAIS

A UERJ tem seu orçamento submetido às normas da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Esta lei é reeditada anualmente, sendo enviada para apreciação da Assembleia Legislativa até 15 de abril de cada ano.

A LDO cumpre as seguintes funções:

- ✓ Estabelecer as metas e prioridades para o exercício financeiro subsequente;
- ✓ Orientar a elaboração do orçamento;
- ✓ Dispor sobre alteração na legislação tributária;
- ✓ Estabelecer a política de aplicação das agências financeiras de fomento.

Com base na LDO aprovada pelo Legislativo, a Secretaria de Planejamento e Gestão elabora a proposta orçamentária para o ano seguinte, em conjunto com os órgãos e entidades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado do Rio de Janeiro.

No âmbito da UERJ, cabe à Diretoria de Planejamento e Orçamento (DIPLAN), que é um dos órgãos da Administração Central, subordinado à Reitoria, a responsabilidade pelo planejamento, organização, direção, coordenação, avaliação e acompanhamento das funções integrantes do sistema de planejamento e de orçamento.

A Coordenadoria de Planejamento Orçamentário (CPO), que é uma das coordenações integrantes da estrutura da DIPLAN, administra o fluxo das informações gerenciais e operacionais ligadas ao orçamento da UERJ. Sua função é estabelecer normas para o conjunto de dados que servirão de base na tomada de decisões da Universidade. Suas atividades incluem elaborar e sugerir critérios para a aplicação do orçamento aprovado nas despesas correspondentes a obras civis e aquisição de equipamentos e material permanente.

Já à Coordenadoria de Execução Orçamentária (CEO), cabe preparar a Proposta Orçamentária anual da UERJ, em conjunto com a Coordenação de Planejamento Orçamentário (CPO), segundo as diretrizes da Universidade e dos Poderes Executivo e Legislativo Estaduais. Suas funções na construção do orçamento são a de acompanhar e avaliar sua execução, propondo medidas corretivas cabíveis, analisar e propor mudanças e apreciar as solicitações de modificação nas cotas orçamentárias oriundas das unidades



gestoras da Universidade. A CEO também informa ao Governo Estadual, a abertura mensal das cotas orçamentárias e elabora um parecer de ações da Universidade, como parte integrante do relatório de prestação de contas do Governo do Estado.

A proposta orçamentária da UERJ, depois de consolidada pela DIPLAN é enviada para aprovação no plenário do Conselho Universitário, só após essa aprovação é feito o encaminhamento da mesma ao Governo do Estado.

Internamente, cabe ao Conselho de Curadores a responsabilidade pela fiscalização financeira e patrimonial e pelo acompanhamento da execução orçamentária da UERJ. Presidido pelo Reitor, o Conselho é composto por um representante da Universidade escolhido por seu presidente, por três membros indicados pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e por seus respectivos suplentes.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Com base em determinações do Governo Federal, a classificação e codificação das despesas e receitas seguem as determinações do Decreto Estadual nº 30.405. Esse procedimento é feito após determinada data, especificada nesse decreto (em geral depois de 1º de janeiro) e consolidada numa publicação denominada: Classificador de Receita e Despesa.

Dentro do orçamento, as despesas são também identificadas conforme a fonte de recursos. No caso da UERJ, são três fontes:

- ✓ “00” para recursos oriundos do tesouro estadual;
- ✓ “10” para recursos diretamente arrecadados pela Universidade, por meio de contratos e prestações de serviços;
- ✓ “12” para convênios celebrados com instituições federais, estaduais ou municipais.

Uma mesma natureza de despesa pode ter recursos das três fontes, desde que sejam detalhados por fonte.



PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

O orçamento de 2014 está em execução, podendo ser alterado por meio de emendas parlamentares ao longo do ano. Para os demais anos de vigência do PDI utilizamos uma estimativa de orçamento, tendo como base a série histórica anterior.

2014 => R\$1.131.151.416,00



AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Procedimentos de auto-avaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES).

Uma avaliação não pode ser entendida simplesmente, como um processo de diagnóstico exaustivo, mas também como um processo de permanente reflexão que possa relacionar e regular as funções da Universidade, as relações de autoridade, a participação e a relação dela com a sociedade. Isto é, “a avaliação deve funcionar como uma engrenagem alimentadora das ações da Universidade como um todo” (Sobrinho, 1999). Essa avaliação, devidamente institucionalizada, deve ser realizada internamente, auto-avaliação, e externamente, por profissionais capacitados, de modo que a instituição possa se ver com olhares diferenciados e complementares, possibilitando assim um maior número de parâmetros e diagnósticos que poderão possibilitar e gerar intervenções e mudanças em busca de qualidade e eficiência compromisso de toda universidade pública.

Na busca de seu aprimoramento contínuo, as ações avaliativas isoladas deverão vir a ser interrompidas dando lugar a um projeto de avaliação institucional integrado. Os resultados dos processos avaliativos serão os balizadores e os referenciais para as tomadas de decisão administrativas e acadêmicas que venham ao encontro da melhoria de seus cursos e da própria instituição como um todo.

A avaliação institucional das universidades tem se mantido como um dos principais temas de discussões do ensino superior brasileiro desde o final da década de 80, tendo esse processo de avaliação se intensificado na década de 90, devido a forte crise na qual as universidades estavam mergulhadas (Sobrinho, 1999). Desde então, vem sendo constituído um grande sistema que consiga contemplar os mecanismos e procedimentos necessários à avaliação, incluindo alguns já existentes como o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993). Neste sentido, Ferreira Stein (2002, p.59) coloca seu ponto de vista, sobre o aperfeiçoamento deste Programa, de um modo bem claro quando afirma:

“Percebem-se alguns avanços no PAIUB, no que se refere ao detalhamento das IES com a sociedade, com vistas à imersão na mesma, à sua transformação, à referência aos valores ético-políticos que promove, bem como ao significado de



produção dos conhecimentos científicos, culturais, artísticos e intelectuais. A valorização da avaliação institucional para o aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional, também se constitui numa inovação, bem como a organização de um banco de dados e a informatização dos mesmos.”(Stein. 2002,p.59)

O atual Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da utilização dos seus vários instrumentos, objetiva fornecer informações e orientar as ações no sentido de estimular e fomentar iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, tendo sido instituído através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Em 2006, o Ministério de Educação, através da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, por intermédio do Conselho Estadual de Educação, celebraram um convênio com vista à implantação da avaliação da Educação Superior nas IES pertencentes ao Sistema Estadual, de acordo com o SINAES.

É importante ressaltar que o processo avaliativo proposto pelo SINAES teve início na UERJ, como prevê a legislação federal, com a nomeação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2004, antes mesmo da exigência legal da avaliação para as IES pertencentes ao Sistema Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

A UERJ vem cumprindo a sua missão, como ressaltam os indicadores oficiais nacionais, em conjunto com parâmetros regionais, os quais apontam a UERJ como uma universidade de reconhecimento nacional e internacional, pela qualidade da sua pesquisa, de seu ensino e das relações internacionais que asseguram a realização de suas funções primordiais, em nível avançado. No plano regional, a qualidade do ensino que ministra, é reconhecida pela procura dos cursos, quando destacamos a relação de acesso candidatos/vaga e os índices de empregabilidade de nossos egressos. O crescimento das atividades de pós-graduação e pesquisa é um reflexo do crescimento progressivo da UERJ, que tem implementado políticas consistentes de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com impactos significativos interna e externamente.

Os trabalhos desenvolvidos pela CPA - Comissão Própria de Avaliação da UERJ -, cuja primeira nomeação se deu em 2004, sendo substituída pela segunda nomeação da comissão ocorrida em 2010, visam as análises sistemáticas dos diversos indicadores da finalidade institucional e a utilização eficiente de tais dados constitui-se em importante instrumento, capaz de fornecer subsídios à tomada de decisões, tanto no nível institucional, quanto em



relação ao ensino, à pesquisa e à extensão e cultura, bem como na gestão técnico-administrativa e, ainda, nas relações externas travadas pela Universidade com a sociedade.

Ao implementar seu processo de avaliação institucional é necessário estimular a participação de todos os segmentos da instituição, criando condições de desencadear um processo de discussão, em todos os níveis, visando a (re)definição de metas e objetivos institucionais na busca do aperfeiçoamento contínuo e sistemático da qualidade na Universidade. Isto porque se acredita que quanto mais ampla e dedicada for a participação dos atores universitários, mais significativo será o processo de auto-avaliação em termos educativos. A auto-avaliação é, dessa forma, um processo social e coletivo de reflexão e de produção de conhecimentos sobre a instituição e seus cursos, compreensão de conjunto, interpretação e trabalho de transformação.

Esta complexidade do objeto e dos objetivos da avaliação depende como afirma Dias Sobrinho da concepção de avaliação e de educação que a universidade tem em mente:

“Não há um objeto único, e sim múltiplos. Da mesma forma, são muitos os efeitos que se quer produzir nas avaliações e muitos os seus promotores e beneficiários. [...] Hoje, a avaliação se aninhou no centro do poder e sua dimensão política se tornou mais forte ainda. [...] a avaliação não é uma área simples, tão pouco uma disciplina... não é um problema de limites facilmente definíveis. Ela é uma construção histórica, social, inserida nos núcleos do poder, portanto dinâmica e atravessada de contradições.” (2003, p.135-136)

O novo papel da Universidade é orientado para o desenvolvimento científico-tecnológico e social, levando-se em conta que os objetivos da educação vão além de um simples processo de ensino e de aprendizagem. Neste papel encontram-se englobados novos objetivos, tais como: a preparação da juventude para a vida, para o trabalho, para a participação social crítica e ética, assumindo a responsabilidade que lhes cabe no destino do país. Tais objetivos têm como base novas metodologias de ensino e tecnologias inovadoras, garantidas pelo caráter permanente desta educação.

Fazem parte ainda deste novo papel os compromissos da universidade para com a comunidade e para com os princípios que lhe deram origem na perspectiva de seu aprofundamento e de uma maior adequação ao momento histórico; estimular a comunidade a propor e engajar-se em atividades que atendam às demandas científicas e sociais que a sociedade dirige à universidade, desencadeando um processo avaliativo que,



tendo como ponto de partida a graduação, possa vir a se estender, de forma sistemática e permanente, para as demais atividades da universidade, de modo indissociável.

Hoje existe uma consciência, por parte da sociedade, de que a educação é fator fundamental para o desenvolvimento do homem e da própria instituição social. A educação é e continuará sendo um dos fatores de progresso econômico e de mudança social e atuará como transformadora, na medida em que lhe for atribuído o reconhecimento de seu papel como uma das instâncias de melhoria e modificação do *status quo*. Além disso, o caráter histórico do trabalho e suas formas contemporâneas exigem da Universidade uma constante avaliação e mudança em seus cursos e direcionamentos político-pedagógicos, levando em conta as realidades que as engloba.

Diversas foram as fontes mas, sem dúvida, legados de experiências internas e externas à Instituição constituíram matéria prima para a reflexão dos responsáveis pelo projeto de auto-avaliação da UERJ. Importam, aqui, as experiências vivenciadas pela própria Instituição, consideradas um aprendizado acumulado e que contribui para pensar sobre os desafios atuais. Ao estudar essas experiências, procuramos identificar as principais dificuldades e limitações interpostas na sua viabilização, com o objetivo de, ao aprendermos com a experiência, respondermos, adequadamente, as atuais demandas quanto à avaliação institucional. Essas experiências contribuíram para reforçar o atendimento quanto à necessidade de se desenvolver um programa de avaliação que tivesse caráter permanente e que permitisse, à Universidade, incorporar a avaliação em suas atividades de gestão acadêmica, como instrumento que instruisse a crescente melhoria qualitativa de seus processos e dos resultados alcançados.

A Avaliação Institucional deve ser vista como um processo auxiliar com a função de: detectar potencialidades, assim como, falhas e dificuldades; apoiar a busca de soluções para os problemas institucionais internos e sociais; subsidiar o estabelecimento de novas metas e prioridades e a tomar decisões que promovam as transformações necessárias.

O desenvolvimento da atual Auto-Avaliação compreenderá diversas ações que serão distribuídas em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Posteriormente à consolidação dos resultados da Auto-Avaliação, será divulgado o balanço crítico para socialização e discussão coletiva dos resultados, evidenciando as tendências e as potencialidades identificadas para a UERJ, a fim de definir um plano de ação.



A Universidade registra sua produção no DATA UERJ desde 1992, publicação que reúne suas principais informações institucionais. Produzido pelo Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (NIESC-VR), tem como objetivo contribuir para a avaliação responsável e gestão da Universidade, ao disponibilizar dados sobre aspectos acadêmicos, financeiros, físicos, administrativos e de recursos humanos, os mais atuais possíveis. Além dos quadros estatísticos, inclui textos que oferecem orientações técnicas para a leitura dos quadros e esclarecimentos sobre os conceitos adotados. O NIESC-VR, na medida do avanço dos sistemas de informatização locais da UERJ, vem oferecendo dados atualizados com maior rapidez, democratizando as informações institucionais, e a prestação de contas e a disseminação à sociedade da produção da Universidade.

As intensas mudanças e crescimento da universidade no quadriênio 2008-2011, levaram a reativação em 2014 do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, com a constituição dos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Portaria 568/Reitoria/2014. A representatividade de cada segmento na CPA/UERJ procurou contemplar integrantes envolvidos nas áreas de administração, ensino, pesquisa e extensão considerando as experiências anteriores em processos de avaliação e seu engajamento nas questões universitárias.

Fica evidente, assim, que o esforço de pensar sobre a avaliação interna da nossa Instituição converge, de forma significativa, para os princípios que vêm se pensando, nacionalmente, o que garante para a UERJ um lugar na dianteira, em seriedade e excelência acadêmicas.

Cabe ressaltar que, previamente à implantação da CPA, foi organizado um grupo de estudo designado pela Reitoria como, Equipe Técnica para elaboração de um projeto piloto adotado para a avaliação de três unidades acadêmicas com diferentes perfis de atendimento acadêmico e social. Após a análise, prevista para o terceiro trimestre de 2015, pretende-se divulgar os resultados em Seminário interno aberto a toda comunidade Uerjiana e disponibilizados em meio digital na página da Universidade. A partir daí se dará início a Auto-avaliação institucional abrangendo toda a Universidade.

A seguir são apresentados:

- Membros designados para a CPA
- Instrumento de indicadores da auto-avaliação
- Questionários para aplicação



MEMBROS DA CPA 2014

Representantes e Centros de origem

Direção Geral

Titular	Paulo Roberto Volpato Dias	Vice-Reitoria
Suplente	Elizabeth França Ribeiro Costa	SR-1
Suplente	Luís Antônio Campinho Pereira da Mota	SR-2
Suplente	Nádia Pimenta Lima	SR-3

Docentes

Titular	Leonel Estevão Finkelsteinas Tractenber	CCS
Suplente	Ronaldo de Souza Leite	
Titular	Henriqueta do Couto Prado Valladares	CEH
Suplente	Lia Ciomar Macedo de Faria	
Titular	Lúcia de Assis Alves	CTC
Suplente	Maria Georgina Muniz Washington	
Titular	Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza	CBI
Suplente	Roberta Fontanive Miyahira	

Funcionários Técnico-Administrativos

Titular	Alexandre Bressan Nunes	CCS
Suplente	Lucas Fernandes Medeiros de Castro	
Titular	Adriano Fiaux Pereira	CEH
Suplente	Silvia Regina Faria da Cunha Bastos	
Titular	Leandro Marins Sarmento	CTC
Suplente	Leonardo Cerino Bastos	
Titular	Marcos Silva Gayoso Fonseca	CBI
Suplente	Tatiana Navarro de Souza	

Discentes

Titular	Loli Rocha de Azevedo	CCS
Suplente	Eduardo de Paula Santana	
Titular	Rodrigo Torres do Nascimento	CEH
Suplente	Viviane Marques Cabral	
Titular	Glória Maria Ferreira Lima da Paixão	CTC
Titular	Estevão Antero Santos	CBI
Suplente	Gabriel Ferreira de Vasconcellos	



Representantes da Sociedade Civil

Titular	Prof. Roberto Guimarães Boclin
Suplente	Profa. Narcisa Maria Gonçalves dos Santos

INSTRUMENTO DE AUTO AVALIAÇÃO

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	D	I	R	B	MB	N/A
1.1. Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados claramente nos documentos oficiais da IES.						
1.2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição para a identificação de resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.						
1.3. Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.						
1.4. Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.						
1.5. Grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica.						
1.6. Coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI.						
1.7. Avaliação e atualização do PDI (realização de seminários, reuniões, consultas).						
1.8. Participação efetiva dos dirigentes, docentes, técnicos administrativos e os órgãos colegiados na modificação e revisão do PDI.						
1.9. Descrição clara quanto ao perfil esperado dos ingressantes: com base nas demandas regionais e nacionais (conhecimentos e competências que devem apresentar).						
1.10. Descrição clara quanto ao perfil esperado dos egressos da instituição (conhecimentos e competências que devem adquirir durante a sua permanência na IES).						
1.11. Efetiva utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas (Faculdades, Institutos, Centros) e pela administração central da instituição (Reitoria, Pró-reitorias e órgãos colegiados).						

a) Documentação, dados e indicadores para esta dimensão:

- Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Projeto Pedagógico Institucional.
- Projeto Pedagógico dos Cursos.



2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	D	I	R	B	MB	N/A
2.1. Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.						
2.2. Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.						
2.3. Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.						
2.4. Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.						
2.5. Adequação da periodicidade e dos mecanismos de atualização e revisão de currículos.						
2.6. Adequação dos currículos e programas de estudos de cada curso ao perfil do egresso.						
2.7. Critérios orientadores da atualização curricular.						
2.8. Realização de encontros para discutir o(s) currículo(s) do(s) curso(s).						
2.9. Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais.						
2.10. Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.						
2.11. Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).						
2.12. Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.						
2.13. Política de auxílio aos membros da Instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais.						
2.14. Participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.						
2.15. Coerência da produção científica da IES com a sua missão, com os investimentos e políticas propostas e com as necessidades sociais e as exigências da ciência.						
2.16. Existência na instituição de grupos de pesquisa cadastrados.						
2.17. Apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento.						
2.18. Existência de veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora).						
2.19. Promoção de fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos-administrativos.						
2.20. Desenvolvimento de atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa.						
2.21. Políticas que auxiliem na formação de novos pesquisadores na IES (bolsas, auxílios).						
2.22. Existência mecanismo que registre a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da IES.						



2.23. Existência e dinâmica de funcionamento de órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da IES.						
2.24. Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.						
2.25. Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.						
2.26. Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.						
2.27. Existência e dinâmica de funcionamento de órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão.						
2.28. Desenvolvimento de atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros.						
2.29. Sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES.						
2.30. Impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes.						
2.31. Incentivos institucionais ou de outras fontes para o desenvolvimento das atividades de extensão.						
2.32. Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i> .						
2.33. Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.						
2.34. Integração entre graduação, pós-graduação, ensino e pesquisa.						
2.35. Integração entre graduação e pós-graduação.						
2.36. Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.						
2.37. Existência e dinâmica de funcionamento de um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação.						
2.38. Relação entre os cursos oferecidos de pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>) com as atividades acadêmicas da IES.						
2.39. Verbas de auxílio interno e externo à Instituição na realização dos cursos pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>) oferecidos.						
2.40. Adequação dos conceitos da avaliação da CAPES à realidade dos cursos.						

a) Documentação, dados e indicadores para esta dimensão:

- Currículos e programas de estudos.
- Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovações dos currículos e programas de estudo.
- Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES.
- Sistematização das atividades de extensão (programas, descrição de atividades, número de estudantes participantes).
- Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.
- Grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa.
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.
- Indicadores de atividades científicas (publicações, existência de grupos de pesquisa, patentes, entre outros) .
- Conceitos da CAPES. • Indicadores de atuação profissional dos egressos. • Indicador de publicações (livros e capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas indexadas, trabalhos publicados em anais, propriedade intelectual, publicações eletrônicas).



3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	D	I	R	B	MB	N/A
3.1. Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.						
3.2. Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis: saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano e desenvolvimento econômico.						
3.3. Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.						
3.4. Critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais.						
3.5. Ações desenvolvidas pela universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários).						
3.6. Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, etc.						
3.7. Avaliação das atividades de vinculação com o meio que favoreçam o desenvolvimento das finalidades da instituição.						
3.8. Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.						
3.9. Políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) com necessidades especiais.						
3.10. Estratégias para a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais nas aulas.						
3.11. Ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos.						
3.12. Políticas de formação de docentes para educação básica e para educação superior.						

a) Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- Critérios que a instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas.
- Caracterização e pertinência das atividades da IES nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras.
- Descrição e sistematização das atividades relacionadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, partidos políticos ou outras.
- Evidências da vinculação dessas atividades com o desenvolvimento das finalidades da instituição.
- Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Lista de estudantes/docentes/técnicos-administrativos portadores de necessidades especiais. Estratégias pedagógico-didáticas empregadas.
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.



4. A comunicação com a sociedade	D	I	R	B	MB	N/A
4.1. Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.						
4.2. Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.						
4.3. Compromisso da comunicação da instituição com a missão da IES.						
4.4. Comunicação interna da instituição.						
4.5. Comunicação entre os membros da instituição.						
4.6. Clareza e atualização das informações entregues aos usuários da instituição.						
4.7. Funcionamento do serviço de ouvidoria.						
4.8. Mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos/unidades.						
4.9. Existência e funcionamento de uma estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes.						

a) Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- Meios e canais de comunicação utilizados para publicizar as atividades da instituição na comunidade externa.
- Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos.
- Folhetos e jornais para divulgação interna, existência de sítios-*web* de divulgação. Análises sobre sua eficácia.
- Guia do aluno ou semelhante que contenha informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros.
- Questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição.
- Questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.
- Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta.

QUESTIONÁRIOS AVALIATIVOS

<p>COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UERJ</p> <p>INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SEGMENTO: ALUNOS</p>	<p>Data ____ ____ 2015 </p> <p>Cód. responsável pela verificação _____ </p> <p>Nº questionário _____ </p>
<p>UNIDADE ACADÊMICA:</p>	<p>CURSO:</p>
<p>CIDADE DE RESIDÊNCIA:</p>	<p>BAIRRO:</p>
<p>P1. Sexo</p> <p>() Feminino</p> <p>() Masculino</p>	<p>P2. Cor</p> <p>() Preta () Indígena</p> <p>() Branca () Parda</p> <p>() Amarela</p>
<p>P3. Faixa etária</p> <p>() Menos de 20 anos () De 35 a 39 anos</p> <p>() De 20 a 24 anos () De 40 a 49 anos</p> <p>() De 25 a 29 anos () De 50 a 60 anos</p> <p>() De 30 a 34 anos () Mais de 60 anos</p>	<p>P4. É portador de necessidades especiais?</p> <p>() Sim. Qual? _____</p> <p>() Não.</p>
<p>P5. Formação escolar:</p> <p>() Ensino fundamental</p> <p>() Ensino médio</p> <p>() Técnico de ensino médio. Qual? _____</p> <p>() Graduação. Curso: _____</p> <p>() Pós-Graduação</p>	<p>P6. Há quanto tempo estuda na UERJ?</p> <p>() Menos de 4 semestres</p> <p>() De 4 a 6 semestres</p> <p>() De 7 a 9 semestres</p> <p>() De 10 a 12 semestres</p> <p>() 13 ou mais semestres</p>
<p>P7. Em quantas disciplinas você está matriculado neste semestre letivo?</p> <p>() Uma ou duas () Sete ou oito</p> <p>() Três ou quatro () Nove ou mais</p> <p>() Cinco ou seis</p>	<p>P8. Turno</p> <p>() Manhã () Manhã e tarde</p> <p>() Tarde () Tarde e noite</p> <p>() Noite () Integral</p>
<p>P9. Você é portador de diploma de curso superior/pós-graduação?</p> <p>() Sim. Qual? _____</p> <p>() Não</p>	



P10. Quantas horas de atividade remunerada (não contar estágio remunerado) que você cumpre?

- Não exerço atividade remunerada.
- Trabalho eventualmente, sem vínculo trabalhista.
- Trabalho até 20 horas semanais.
- Trabalho mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais.
- Trabalho 40 ou mais horas semanais.
- Não sabe.

P11. Que tipo de bolsa ou financiamento você recebe para custeio das despesas do curso?

- Bolsa 8 horas Bolsa 4 horas Nenhum

P12. Número de horas semanais que você se dedica aos estudos, excetuando-se as horas de aula:

- Nenhuma, apenas assisto às aulas. Seis a oito horas por semana.
- Uma a duas horas por semana. Mais de oito horas por semana.
- Três a cinco horas por semana.

P13. Frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo:

- Raramente Três vezes por semana
- Uma vez por semana Quatro vezes por semana
- Duas vezes por semana

P14 Qual(ais) o(s) meio(s) de comunicação você utiliza para atualizar-se a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo?

P15. Frequência com que você participa de atividades culturais (cinema, teatro, concerto, exposição de artes, etc):

- Nunca Três ou quatro vezes por mês
- Raramente Mais de quatro vezes por mês
- Uma ou duas vezes por mês Não sabe

P16. Domínio de línguas estrangeiras:

Língua estrangeira	Fala			Lê			Escreve		
	MB	B	R	MB	B	R	MB	B	R



P17. Que nota (de 1 a 5) você atribui à sua preparação atual para acompanhar as atividades das disciplinas que está cursando?

1 2 3 4 5

P18. Que nota (de 1 a 5) você atribui às atividades da Universidade?

	1	2	3	4	5
Artísticas (teatro, musicais, etc)					
Culturais (palestras, conferências, etc)					
De ensino					
De extensão					
De pesquisa					
Desportivas					

P19. Justifique as notas atribuídas aos itens da questão 18.



P20. Atribuir (de 1 a 5) aos seguintes indicadores da qualidade de vida estudantil no espaço institucional:

	1	2	3	4	5
Atendimento à saúde					
Bibliotecas					
Condições ambientais					
Cultura					
Dependências físicas					
Equipamentos					
Facilidade de acesso a pessoas do corpo dirigente					
Laboratórios					
Lazer					
Participação discente em atividades de ensino					
Participação discente em atividades de extensão					
Participação discente em atividades de pesquisa					
Práticas desportivas					
Qualidade das relações humanas					
Serviços técnico-administrativos					
Vida política (Org. estudantil)					



P21. Que nota (de 1 a 5) você atribui?

	1	2	3	4	5
À sua satisfação com a escolha de seu curso					
Às aulas lecionadas em seu curso					
Às formas de avaliação aplicadas nas diversas disciplinas					
Ao conjunto de disciplinas do seu curso em relação aos seus objetivos de formação					
Ao currículo do seu curso					
Ao seu curso					
Aos planos de cursos dos seus professores					
Aos recursos didáticos utilizados					
Atividades pedagógicas desenvolvidas na sala de aula					
Organização pedagógica do seu curso					
Qualidade da bibliografia utilizada na sala de aula					
Relacionamento aluno/corpo dirigente					
Relacionamento aluno/funcionários					
Relacionamento aluno/professor					
Seu aproveitamento no curso					
Técnicas de ensino utilizadas (aulas expositivas, participação dos alunos, aulas práticas e trabalho de grupo)					

P22. Em sua opinião, os conteúdos disciplinares do seu curso:

- Contribuem pouco para a sua formação
- Contribuem muito para a sua formação

P23. Em sua opinião, os conteúdos do seu curso:

- Criam diversas pontes interdisciplinares
- Não criam pontes interdisciplinares

P24. Os conteúdos disciplinares do seu curso são repetidos nas diversas disciplinas?

- Sim
- Não

P25. De quais atividades acadêmicas você participa/participou? (Pode haver mais de 1 resposta)

- Iniciação Científica
- Estágio Produtivo
- Iniciação à Docência
- Extensão
- Monitoria
- Outros. Quais? _____
- Estágio Interno Complementar



P26. Você participa de reuniões de planejamento pedagógico?

Sim Não

P27. Você participa de reuniões no:

Centro Acadêmico Conselho Departamental Não participo
 Departamento Conselho Universitário
 DCE CSEPE

P28. Em caso de resposta negativa, justifique.

P29. Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?

Sim Não

P30. Em caso positivo, que nota você atribui?

1 2 3 4 5

P31. Há coerência entre o Projeto Pedagógico da sua Unidade e o currículo do seu curso?

P32. Que nota (de 1 a 5) você atribui, em seu curso, à articulação de conhecimentos da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc) com os aspectos especificados abaixo:

	1	2	3	4	5
Sociais, políticos e culturais					
Temas gerais e situações do cotidiano da sua cidade					
Temas gerais e situações da realidade brasileira					
Temas gerais e situações do exterior					

P33. A grade curricular do seu curso permite o acréscimo de novos conhecimentos?

Sim Não

P34. As práticas pedagógicas desenvolvidas no seu curso promovem a interdisciplinaridade?

Sim Não

P35. Em caso de resposta negativa, justifique:



P36. Em sua opinião, há impactos do currículo e das práticas pedagógicas nas atitudes críticas e investigativas, hábitos de estudo e educação contínua dos alunos da UERJ? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
P37. Em caso de resposta positiva, justifique estes impactos:	
P38. Que avaliações podem ser feitas às formas e conteúdos do currículo em relação às demandas atuais da sociedade?	
P39. O currículo do seu curso atenda às demandas atuais da sociedade? <input type="checkbox"/> Sim Justifique _____ <input type="checkbox"/> Não	
P40. A carga horária total do seu curso de Graduação é: <input type="checkbox"/> Insuficiente <input type="checkbox"/> Adequada <input type="checkbox"/> Excessiva	
P41. Justifique:	
P42. A Unidade Acadêmica desenvolve atividades de extensão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não* <input type="checkbox"/> Não sei <i>* Em caso de resposta negativa, passe para a questão 47</i>	P43. Conhece alguma? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
P44. Você já participou ou participa de alguma atividade de extensão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
P45. As atividades de extensão existentes contribuem para o melhoramento social? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
P46. As atividades de extensão existentes auxiliam na capacitação profissional? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
P47. Há integração das comunidades próximas (Mangueira, Maracanã, etc) com a Universidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei	



P48. Você atribui importância às atividades de extensão para a sua formação?

Sim Não

P49. Em caso positivo, que nota (de 1 a 5) você atribui a tal importância?

1 2 3 4 5

P50. Qual o papel da Unidade Acadêmica nas atividades de extensão?

P51. Há articulação entre as atividades de extensão e o ensino curricular de graduação?

Sim Não

P52. Você utiliza a biblioteca de sua Unidade Acadêmica/Centro?

Sim Não

P53. Em caso de resposta negativa, justifique:

P54. Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela(s) Biblioteca(s) do seu Centro/Unidade?

	1	2	3	4	5
Processos manuais					
Sistema de acesso à Rede Sirius					
Sistema informatizado local					



P55. Que nota (de 1 a 5) você atribui:

	1	2	3	4	5
Acervo de livros da biblioteca da Unidade Acadêmica					
Acervo de periódicos da biblioteca da Unidade Acadêmica					
Acesso dos alunos a computadores na Unidade Acadêmica					
Acesso dos alunos à Rede Mundial de Computadores (Internet) na Unidade Acadêmica					
Atualidade do acervo de livros da biblioteca da Unidade Acadêmica					
Atualidade do acervo de periódicos da biblioteca da Unidade Acadêmica					
Horário de funcionamento da biblioteca da Unidade Acadêmica					
Instalações para leitura e estudo da biblioteca da Unidade Acadêmica					
Meios de tecnologia educacional com base na informática					
Número de livros mais usados no curso, disponíveis na biblioteca					
Salas de RAV – Recursos Áudio Visuais					
Serviço de empréstimo de livros da biblioteca da Unidade Acadêmica					

P56. Em relação às condições das instalações da Unidade Acadêmica, dê nota de 1 a 5 para as seguintes características:

	Salas de aula Laboratórios	Laboratórios Informática	Secretaria	RAV **	Sala Professores	Gabinete Direção	Corredores	Elevadores	Hall Elevadores	Banheiros	Cantinas	Laboratórios de pesquisa	Vestiários
Atendimento													
Circulação de ar													
Conservação													
Equipamento contra incêndio													
Facilidades para PNEE*													
Horário de funcionamento													
Iluminação													
Limpeza													
Silêncio													
Tamanho													
Água													
Facilidades para PNE***													

* Portadores de Necessidades Educativas Especiais

** Recursos Áudio Visuais

*** Portadores de Necessidades Especiais



P57. Quais investimentos em infra-estrutura são necessários? (Cite os 3 principais)

P58. Há necessidade de novos recursos tecnológicos e humanos?

() Sim () Não

P59. Qual(ais)?

P60. Quais investimentos são urgentes? (Cite os 3 principais)

P61. Os espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem às suas demandas?

() Sim () Não

P62. Em caso negativo, aponte o que falta:

P63. Os espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem às demandas de alunos portadores de necessidades educativas especiais?

() Sim () Não

P64. Em caso negativo, aponte o que falta:

P65. Que equipamentos você utiliza nesta Unidade Acadêmica?

P66. Há necessidade de mais equipamentos?

() Sim () Não

P67. Qual(ais)?



P71. Quanto tempo você permanece diariamente na Universidade?



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO –CPA/UERJ		Data ____ ____ 2015	
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SEGMENTO: COORDENADORES		Cód. responsável pela verificação _____	
		Nº questionário _____	
UNIDADE ACADÊMICA			
CIDADE DE RESIDÊNCIA:		BAIRRO:	
P1. Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino		P2. Religião/Culto religioso _____	
P3. Cor <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela		P4. Faixa etária <input type="checkbox"/> Menos de 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 50 a 59 anos <input type="checkbox"/> Entre 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos <input type="checkbox"/> Entre 40 a 49 anos	
P5. Titulação máxima: <input type="checkbox"/> Graduação. Curso: _____ <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Pós - Doutorado <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Livre Docente			
P6. Qual é a área de conhecimento de sua titulação máxima? _____			
P7. Posição na carreira docente: <input type="checkbox"/> Auxiliar <input type="checkbox"/> Adjunto <input type="checkbox"/> Assistente <input type="checkbox"/> Titular		P8. Vínculo: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____ <input type="checkbox"/> CLT	
P9. Regime de trabalho: <input type="checkbox"/> Regime – 20 horas <input type="checkbox"/> Regime – 30 horas <input type="checkbox"/> Regime – 40 horas		P10. Tempo de trabalho na UERJ <input type="checkbox"/> Menos de 5 anos <input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos <input type="checkbox"/> De 11 a 20 anos	
P11. A Unidade Acadêmica tem um projeto acadêmico ou pedagógico? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei			
P12. Em caso positivo, qual a função central da Unidade Acadêmica de acordo com este projeto? 			



P13. Que programa melhor caracteriza/identifica a Unidade Acadêmica?

P14. Que fatos acadêmicos melhor caracterizam/identificam a Unidade Acadêmica?

P15. Que fato acadêmico melhor indica sua responsabilidade social?

P16. Qual é a missão da Unidade Acadêmica?

P17. Que fato acadêmico melhor concretiza a missão da Unidade Acadêmica?

P18. Quais são os objetivos da Unidade Acadêmica?

P19. Em face de seus objetivos, quais as principais dificuldades?

P20. Indique algum resultado positivo dos objetivos da Unidade Acadêmica:



P21. Como sua Unidade é percebida pela Comunidade Universitária?

P22. Responda SIM OU NÃO:

A Unidade Acadêmica recebe verbas para realizar sua missão, provenientes:

	SIM	NÃO	NÃO SABE
do SIDES?			
de DOAÇÕES?			
de CONVÊNIOS?			
de AUXÍLIO?			
de PRESTAÇÃO DE SERVIÇO?			
de OUTROS?			

P23. Em caso de haver DOAÇÕES, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P24. Em caso de haver AUXÍLIOS, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P25. Em caso de haver CONVÊNIOS, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P26. Em caso de haver PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, cite algumas:

P27. Em caso de haver OUTRAS FONTES DE RECURSOS especificar a(s) origem(ns). Quais?



P28. O montante das verbas se situa entre R\$:

- 1.000,00 – 5.000,00? 20.000,00 – 50.000,00?
- 5.000,00 – 10.000,00? Acima de 50.000,00?
- 10.000,00 – 20.000,00?

P29. As verbas atendem às demandas?

- Sim Não

P30. Professores, estudantes e servidores participam da concretização dos objetivos institucionais?

- Sim. Como? _____
- Não

P31. Considerando a concretização dos objetivos institucionais, que nota (de 1 a 5) atribui à participação dos:

	1	2	3	4	5
Estudantes					
Professores					
Servidores técnico-administrativos					

P32. Indicar pelo menos 3 projetos de ensino em desenvolvimento na Unidade Acadêmica:

P33. Indicar pelo menos 3 projetos de pesquisa em desenvolvimento na Unidade Acadêmica:

P34. Indicar pelo menos 3 projetos de extensão em desenvolvimento na Unidade Acadêmica:

P35. Os professores são incentivados a participar de projetos de ensino?

- Sim Como? _____
- Não

P36. Os professores são incentivados a participar de projetos de pesquisa?

- Sim Como? _____
- Não

P37. Os professores são incentivados a participar de programas de pós-graduação?

- Sim Como? _____
- Não

P38. Os professores são incentivados a participar de projetos de extensão?

- Sim Como? _____
- Não



P39. Como avaliar este instrumento de avaliação institucional?

P40. Comentários ou Sugestões:



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UERJ		Data __ __ 2015	
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SEGMENTO: DIRIGENTES/CHEFES/COORDENADORES		Cód. responsável pela verificação _____	
		Nº questionário _____	
ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL			
CIDADE DE RESIDÊNCIA:		BAIRRO:	
P1. Sexo () Feminino () Masculino		P2. Religião/Culto religioso _____	
P3. Cor () Preta () Indígena () Branca () Parda () Amarela		P4. Faixa etária () Menos de 30 anos () Entre 50 a 59 anos () Entre 30 a 39 anos () Mais de 60 anos () Entre 40 a 49 anos	
P5. Formação escolar: () Ensino fundamental () Ensino médio () Técnico de ensino médio. Qual: _____ () Graduação. Curso: _____		P6. Pós-Graduação: () Especialização () Pós-Doutorado () Mestrado () Livre docência () Doutorado	
P7. Qual é a área de conhecimento de sua titulação máxima? _____		P8. Se docente, posição na carreira: () Auxiliar () Titular () Assistente () Livre Docente () Adjunto	
P9. Posição na carreira administrativa: () Cargo _____ () Função _____		P10. Vínculo: () Estatutário () Contratado () CLT () Outros. Qual? _____	
P11. Regime de trabalho () Regime – 20 horas () Regime – 30 horas () Regime – 40 horas		P12. Tempo de trabalho na UERJ () Menos de 5 anos () De 21 a 30 anos () De 5 a 10 anos () Mais de 30 anos () De 11 a 20 anos	



P13. O Órgão da Administração Central tem um projeto institucional escrito?

() Sim () Não () Não sei

P14. Em caso positivo, qual a função central do Órgão da Administração Central de acordo com este projeto ou proposta?

P15. Que programa e/ou atividade melhor caracteriza/identifica o Órgão da Administração Central?

P16. Que ações administrativas melhor caracterizam/identificam o Órgão da Administração Central?

P17. Que ações administrativas melhor indicam sua responsabilidade social?

P18. Qual é a missão do Órgão da Administração Central?

P19. Que ação administrativa melhor concretiza a missão do Órgão da Administração Central?

P20. Quais são os objetivos do Órgão da Administração Central?



P21. Em face de seus objetivos, quais as principais dificuldades?

P22. Indique algum resultado positivo dos objetivos do Órgão da Administração Central:

P23. Como seu Órgão de Administração Central é percebido pela Comunidade Universitária?

P24. Responda SIM OU NÃO:

O Órgão da Administração Central recebe recursos financeiros/materiais para realizar sua missão, provenientes:

	SIM	NÃO	NÃO SEI
do SIDES?			
de DOAÇÕES?			
de CONVÊNIOS?			
de ÓRGÃOS DE FOMENTO?			
de PRESTAÇÃO DE SERVIÇO?			
de OUTROS?			

P25. Em caso de haver DOAÇÕES, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P26. Em caso de haver ÓRGÃOS DE FOMENTO, especificar a(s) origem(ns). Quais?



P27. Em caso de haver CONVÊNIOS, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P28. Em caso de haver PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, cite algumas:

P29. Em caso de haver OUTRAS FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS/MATERIAIS, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P30. O montante das verbas se situa entre R\$:

- 1.000,00 – 5.000,00? 20.000,00 – 50.000,00?
 5.000,00 – 10.000,00? Acima de 50.000,00?
 10.000,00 – 20.000,00?

P31. Os recursos financeiros e materiais atendem às demandas?

- Sim Não

P32. Professores, estudantes e servidores participam da concretização dos objetivos institucionais?

- Sim Não

P33. Considerando a concretização dos objetivos institucionais, que nota (de 1 a 5) atribui à participação dos:

	1	2	3	4	5
Estudantes					
Professores					
Servidores técnico-administrativos					

P34. Indicar, se houver, pelo menos 3 projetos de extensão em desenvolvimento no Órgão da Administração Central:



P35. Indicar, se houver, projetos de estágio em desenvolvimento:

P36. Os funcionários são incentivados a participar de projetos de extensão e/ou projetos de estágio?

() Sim Como? _____

() Não

P37. Como você avalia esta nova metodologia para avaliação institucional?

P38. Comentários ou Sugestões:



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UERJ		Data __ __ 2015	
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS		Cód. responsável pela verificação _____	
SEGMENTO: DIRIGENTES/CHEFES		Nº questionário _____	
UNIDADE ACADÊMICA _____			
CIDADE DE RESIDÊNCIA: _____		BAIRRO: _____	
P1. Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino		P2. Religião/Culto religioso _____	
P3. Cor <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela		P4. Faixa etária <input type="checkbox"/> Menos de 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 50 a 59 anos <input type="checkbox"/> Entre 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos <input type="checkbox"/> Entre 40 a 49 anos	
P5. Titulação máxima: <input type="checkbox"/> Graduação. Curso: _____ <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Pós - Doutorado <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Livre Docente			
P6. Qual é a área de conhecimento de sua titulação máxima? _____			
P7. Posição na carreira docente: <input type="checkbox"/> Auxiliar <input type="checkbox"/> Adjunto <input type="checkbox"/> Assistente <input type="checkbox"/> Titular		P8. Vínculo: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____ <input type="checkbox"/> CLT	
P9. Regime de trabalho: <input type="checkbox"/> Regime – 20 horas <input type="checkbox"/> Regime – 30 horas <input type="checkbox"/> Regime – 40 horas		P10. Tempo de trabalho na UERJ <input type="checkbox"/> Menos de 5 anos <input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos <input type="checkbox"/> De 11 a 20 anos	
P11. A Unidade Acadêmica tem um projeto acadêmico ou pedagógico? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei			



P12. Em caso positivo, qual a função central da Unidade Acadêmica de acordo com este projeto?

P13. Que programa melhor caracteriza/identifica a Unidade Acadêmica?

P14. Que fatos acadêmicos melhor caracterizam/identificam a Unidade Acadêmica?

P15. Que fato acadêmico melhor indica sua responsabilidade social?

P16. Qual é a missão da Unidade Acadêmica?

P17. Que fato acadêmico melhor concretiza a missão da Unidade Acadêmica?

P18. Quais são os objetivos da Unidade Acadêmica?

P19. Em face de seus objetivos, quais as principais dificuldades?



P20. Indique algum resultado positivo dos objetivos da Unidade Acadêmica:

P21. Como sua Unidade é percebida pela Comunidade Universitária?

P22. Responda SIM OU NÃO:

A Unidade Acadêmica recebe verbas para realizar sua missão, provenientes:

	SIM	NÃO	NÃO SABE
do SIDES?			
de DOAÇÕES?			
de CONVÊNIOS?			
de AUXÍLIO?			
de PRESTAÇÃO DE SERVIÇO?			
de OUTROS?			

P23. Em caso de haver DOAÇÕES, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P24. Em caso de haver AUXÍLIOS, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P25. Em caso de haver CONVÊNIOS, especificar a(s) origem(ns). Quais?

P26. Em caso de haver PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, cite algumas:



P27. Em caso de haver OUTRAS FONTES DE RECURSOS especificar a(s) origem(ns). Quais?

P28. O montante das verbas se situa entre R\$:

- () 1.000,00 – 5.000,00? () 20.000,00 – 50.000,00?
() 5.000,00 – 10.000,00? () Acima de 50.000,00?
() 10.000,00 – 20.000,00?

P29. As verbas atendem às demandas?

- () Sim () Não

P30. Professores, estudantes e servidores participam da concretização dos objetivos institucionais?

- () Sim. Como? _____
() Não

P31. Considerando a concretização dos objetivos institucionais, que nota (de 1 a 5) atribui à participação dos:

	1	2	3	4	5
Estudantes					
Professores					
Servidores técnico-administrativos					

P32. Indicar pelo menos 3 projetos de ensino em desenvolvimento na Unidade Acadêmica:

P33. Indicar pelo menos 3 projetos de pesquisa em desenvolvimento na Unidade Acadêmica:

P34. Indicar pelo menos 3 projetos de extensão em desenvolvimento na Unidade Acadêmica:

P35. Os professores são incentivados a participar de projetos de ensino?

- () Sim Como? _____
() Não

P36. Os professores são incentivados a participar de projetos de pesquisa?

- () Sim Como? _____
() Não



P37. Os professores são incentivados a participar de programas de pós-graduação?

() Sim Como? _____

() Não

P38. Os professores são incentivados a participar de projetos de extensão?

() Sim Como? _____

() Não

P39. Como avalia este instrumento de avaliação institucional?

P40. Comentários ou Sugestões:



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UERJ		Data ____ ____ 2015
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS		Cód. responsável pela verificação _____
SEGMENTO: SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS		Nº questionário _____
<input type="checkbox"/> UNIDADE ACADÊMICA	<input type="checkbox"/> ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	<input type="checkbox"/> HUPE
CIDADE DE RESIDÊNCIA:		BAIRRO:
P1. Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	P2. Religião/Culto religioso _____	
P3. Cor <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Não quero declarar	P4. Faixa etária <input type="checkbox"/> Menos de 20 anos <input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos <input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos <input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos <input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> 60 ou mais anos	
P5. Formação escolar: P5.1. <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Incompleta P5.2. <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: <input type="checkbox"/> Ensino médio <input type="checkbox"/> Técnico de ensino médio. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Graduação. Curso: _____ <input type="checkbox"/> Politécnico. Qual? _____		
P6. Pós Graduação: <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Livre docência <input type="checkbox"/> Doutorado	P7. Qual é a área de conhecimento de sua titulação máxima? _____	
P8. Forma de ingresso: <input type="checkbox"/> Concurso <input type="checkbox"/> Outros	P9. Vínculo: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Contratado <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____	
P10. Posição administrativa: <input type="checkbox"/> Cargo _____ <input type="checkbox"/> Função _____		



P11. Regime de trabalho: <input type="checkbox"/> Regime – 20 horas <input type="checkbox"/> Regime – 30 horas <input type="checkbox"/> Regime – 40 horas <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____	P12. Tempo de trabalho na UERJ <input type="checkbox"/> Menos de 5 anos <input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos <input type="checkbox"/> De 11 a 20 anos
---	--

P13. Que nota (de 1 a 5) você atribui:

	1	2	3	4	5
À coerência entre seu trabalho as atribuições de seu cargo					
À qualidade do seu trabalho					
À adequação de sua formação profissional para o exercício de seu trabalho					
A quantidade de servidores técnico-administrativos na Unidade Acadêmica/ Órgão da Administração Central/HUPE					
A distribuição de servidores técnico-administrativos na Unidade Acadêmica/Órgão da Administração Central/HUPE					
Às oportunidades para discutir o desenvolvimento de seu trabalho					
Ao espaço físico de seu ambiente de trabalho					
Aos incentivos para o aprimoramento de seu trabalho					
Aos recursos disponibilizados para o desempenho de seu trabalho					

P14. Indique 3 problemas quanto às condições existentes para o exercício do seu trabalho e a quem você recorre em cada situação.

P15. Que nota (de 1 a 5) você atribui ao relacionamento, caso exista:

	1	2	3	4	5
Técnico-administrativos/alunos					
Técnico-administrativos /Centro Acadêmico					
Técnico-administrativos /corpo dirigente					
Técnico-administrativos de sua unidade/ Técnico-administrativos de outra unidade					
Técnico-administrativos / Técnico-administrativos					
Técnico-administrativos/docentes					



P16. Assinale as iniciativas de capacitação profissional de que você participou:

- PROCASE Informática
 InvestUERJ Treinamentos
 Seminários Outros. Quais? _____

P17. Em que ano aconteceu a última iniciativa de capacitação profissional de que você participou?

P18. Aponte, caso tenham ocorrido, impedimentos para a sua participação em iniciativa de formação continuada.

P19. Você tem informação sobre as atividades de extensão desenvolvidas na sua Unidade Acadêmica/Órgão da Administração Central/HUPE?

- Sim Não

P20. Você já participou ou participa de alguma atividade de extensão?

- Sim, como usuário Sim, na organização Não

P21. Você tem informação sobre as atividades de pesquisa desenvolvidas na sua Unidade Acadêmica/Órgão da Administração Central/HUPE?

- Sim Não

P22. Você já participou ou participa de alguma atividade de pesquisa?

- Sim, como usuário Sim, na organização Não

P23. Os espaços existentes na sua Unidade Acadêmica/Órgão da Administração Central/HUPE atendem às demandas de alunos portadores de necessidades especiais?

- Sim Não Parcialmente

P24. Atribuir nota de 1 a 5 para:

	1	2	3	4	5
Eventos produzidos pela Unidade Acadêmica/Órgão da Administração Central/HUPE					
Publicações da Unidade Acadêmica/Órgão da Administração Central/HUPE					



P25. Atribuir nota de 1 a 5 para, quando couber, para o trabalho realizado por:

	1	2	3	4	5
Reitor					
SR 1					
SR 2					
SR 3					
Diretor de Centro					
Conselho					
CSEPE					
Funcionários de segurança					
Funcionários da limpeza					
Ascensoristas					
Cantinas					
Livraria					
Prefeitura					
SR H					
HUPE					
DESSAUDE					

P26. Conhece o projeto de plano de carreira, cargos e salários dos funcionários técnico-administrativos, aprovado pelo Conselho Universitário, e ainda não implantado?

Sim Não

P27. Críticas e sugestões ao desenvolvimento das avaliações:



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UERJ		Data ____ ____ 2015	
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS		Cód. responsável pela verificação _____	
SEGMENTO: PROFESSORES		N° questionário _____	
UNIDADE ACADÊMICA		CURSO	
CIDADE DE RESIDÊNCIA:		BAIRRO:	
P1. Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino		P2. Você tem religião/culto religioso? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não	
P3. Cor <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela		P4. Faixa etária <input type="checkbox"/> Menos de 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 50 e 59 anos <input type="checkbox"/> Entre 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> 60 ou mais anos <input type="checkbox"/> Entre 40 a 49 anos	
P5. Formação		Área de conhecimento	
<input type="checkbox"/> Graduação: _____ , _____ , _____			
<input type="checkbox"/> Especialização: _____ , _____ , _____			
<input type="checkbox"/> Mestrado: _____ , _____ , _____			
<input type="checkbox"/> Doutorado: _____ , _____			
<input type="checkbox"/> Pós-Doutorado: _____ , _____ , _____			
P6. Posição na carreira docente: <input type="checkbox"/> Auxiliar <input type="checkbox"/> Livre Docente <input type="checkbox"/> Adjunto <input type="checkbox"/> Titular <input type="checkbox"/> Assistente		P7. Regime de trabalho <input type="checkbox"/> Regime – 10 horas <input type="checkbox"/> Regime – 20 horas <input type="checkbox"/> Regime – 30 horas <input type="checkbox"/> Regime – 40 horas	
P8. Tempo de trabalho na UERJ <input type="checkbox"/> Menos de 5 anos <input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos <input type="checkbox"/> De 11 a 20 anos		P9. Vínculo <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Visitante <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____	



P10. Número de horas semanais trabalhadas em sala de aula:

- Até 10 horas De 21 a 25 horas
 De 11 a 15 horas Mais de 25 horas
 De 16 a 20 horas

P11. Número de horas semanais dedicadas à pesquisa:

- Até 10 horas De 21 a 25 horas
 De 11 a 15 horas Mais de 25 horas
 De 16 a 20 horas

P12. Número de horas semanais dedicadas ao laboratório:

- Até 10 horas De 21 a 25 horas
 De 11 a 15 horas Mais de 25 horas
 De 16 a 20 horas

P13. Número de horas semanais dedicadas à extensão:

- Até 10 horas De 21 a 25 horas
 De 11 a 15 horas Mais de 25 horas
 De 16 a 20 horas

P14. Número de horas semanais dedicadas á orientação de alunos fora da sala de aula, para:

- a. estágio interno complementar: _____
b. monitoria: _____
c. orientação acadêmica: _____
d. outros: _____

P15. Número de horas semanais dedicadas a atividades administrativas:

Função/Atividade: _____ Horas: _____
_____ Horas: _____
_____ Horas: _____

P16. Você participa de reuniões no:

- Conselho Departamental CSEPE
 Departamento Conselho Universitário
 ASDUERJ Colegiado de Pós-Graduação

P17. Você participa do planejamento pedagógico na sua Unidade?

- Sim Não

P18. Sua Unidade tem projeto pedagógico?

- Sim Não Não sei



P19. Você conhece o projeto pedagógico do seu curso? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	P20. Em caso positivo, que nota você atribui a este projeto: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 Péssimo Insuf. Reg. Bom Ótimo																																																											
P21. As práticas pedagógicas desenvolvidas no seu curso promovem a interdisciplinaridade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei																																																												
P22. Que nota (de 1 a 5) você atribui, em seu curso, à articulação de conhecimentos da sua área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc) com os aspectos especificados abaixo:																																																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 60%;"></td> <td style="width: 10%; text-align: center;">1</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">2</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">3</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">4</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td>Sociais, políticos e culturais</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Temas gerais e situações do cotidiano da sua cidade</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Temas gerais e situações da realidade brasileira</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Temas gerais e situações do exterior</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		1	2	3	4	5	Sociais, políticos e culturais						Temas gerais e situações do cotidiano da sua cidade						Temas gerais e situações da realidade brasileira						Temas gerais e situações do exterior																																			
	1	2	3	4	5																																																							
Sociais, políticos e culturais																																																												
Temas gerais e situações do cotidiano da sua cidade																																																												
Temas gerais e situações da realidade brasileira																																																												
Temas gerais e situações do exterior																																																												
P23. O currículo pleno do seu curso atende as diretrizes curriculares nacionais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei																																																												
P24. O currículo do seu curso atende às demandas atuais da sociedade? <input type="checkbox"/> Sim; plena Justifique: _____ <input type="checkbox"/> Sim; parcial <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei																																																												
P25. Frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo: <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Três vezes por semana <input type="checkbox"/> Uma vez por semana <input type="checkbox"/> Quatro ou mais vezes por semana <input type="checkbox"/> Duas vezes por semana <input type="checkbox"/> Diariamente																																																												
P26. Domínio de línguas estrangeiras:																																																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Língua estrangeira</th> <th colspan="3">Fala</th> <th colspan="3">Lê</th> <th colspan="3">Escreve</th> </tr> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td> </td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td> </td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td> </td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td> </td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>		Língua estrangeira	Fala			Lê			Escreve			MB	B	R	MB	B	R	MB	B	R																																								
Língua estrangeira	Fala			Lê			Escreve																																																					
	MB	B	R	MB	B	R	MB	B	R																																																			
P27. Participa de Programa de Incentivo à Pesquisa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não																																																												



P28. Participa de Grupos de Pesquisa do CNPQ (ou outros)?

Sim. Qual? _____

Não

P29. Há incentivo à realização de Pesquisa pela Universidade?

Sim Não Não sei

P30. Em caso positivo, citar quais incentivos:

P31. Os professores/pesquisadores têm incentivos para participarem de processos de formação continuada?

Sim Não Não sei

P32. Em caso positivo, citar quais incentivos:

P33. Os programas de capacitação docente têm cumprido seus objetivos?

Sim Não Não sei

Justifique a resposta _____

P34. Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre:

	1	2	3	4	5
Graduação e Pós-Graduação					
Graduação e Pesquisa					
Graduação e Extensão					
Pós-Graduação e Pesquisa					
Pesquisa e Extensão					

P35. Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores diferentes:

	1	2	3	4	5
Disciplinas					
Departamentos					
Unidade Acadêmica					
Centros					



P36. Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores de mesmas/mesmos:

	1	2	3	4	5
Disciplinas					
Departamentos					
Cursos					
Centros					
Não se aplica					

P37. Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de:

	1	2	3	4	5
Sua reflexão sobre a atividade docente					
Reflexão coletiva sobre os objetivos da Unidade Acadêmica					

P38. Que nota (de 1 a 5) atribui à:

	1	2	3	4	5
Pesquisa					
Valorização dos professores					

P39. Ao lecionar, pesquisar ou realizar projetos de extensão na Unidade Acadêmica, os professores põem em prática os objetivos institucionais?

() Sim () Não. Por quê? _____ () Não sei

P40. Responda SIM/NÃO para a existência de:

	SIM	NÃO
Intercâmbio de informações com outras instituições?		
Políticas de estímulo à formação de novos pesquisadores?		
Há incentivos para publicações científicas na Unidade Acadêmica?		
Preocupação Institucional em articular as pesquisas com as demais atividades acadêmicas?		

P41. Que nota (de 1 a 5) você atribui:

	1	2	3	4	5
À articulação graduação/pós-graduação lato-sensu					
À articulação graduação/pós-graduação stricto-sensu					
À articulação pesquisa-ensino-extensão					
Ao impacto das publicações docentes no cotidiano da Unidade Acadêmica					



P42. Indique 3 contribuições que a produção de conhecimento na Unidade Acadêmica pode oferecer à comunidade externa:	
P43. A Unidade Acadêmica desenvolve atividades de extensão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não* <input type="checkbox"/> Não sei <i>* Em caso de resposta negativa, passe para a questão 49</i>	P44. Conhece alguma? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
P45. Você já participou ou participa de alguma atividade de extensão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	P46. As atividades de extensão existentes têm impacto sobre a sociedade? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
P47. As atividades de extensão existentes auxiliam na capacitação profissional? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei	P48. Há integração das comunidades próximas (Mangueira, Maracanã, etc) com a Universidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
P49. Você atribui importância às atividades de extensão na Universidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	P50. A extensão é importante para a sua prática acadêmica? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
P51. A Unidade Acadêmica desenvolve atividades de pesquisa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não* <input type="checkbox"/> Não sei <i>* Em caso de resposta negativa, passe para a questão 57</i>	P52. Conhece alguma? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
P53. Você já participou ou participa de alguma atividade de pesquisa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	P54. As atividades de pesquisa existentes têm impacto sobre a sociedade? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
P55. As atividades de pesquisa existentes auxiliam na capacitação profissional? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei	P56. Você atribui importância às atividades de pesquisa na Universidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
P57. A pesquisa é importante para a sua prática acadêmica? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
P58. Há articulação entre as atividades de extensão e o ensino curricular de graduação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	P59. Você utiliza a biblioteca de seu Centro? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não



P60. Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela(s) Biblioteca(s) do seu Centro?

	1	2	3	4	5
Processos manuais					
Sistema de acesso à Rede Sirius					
Sistema informatizado local					

P61. Que nota (de 1 a 5) você atribui:

	1	2	3	4	5
Acervo de livros da biblioteca do Centro					
Acervo de periódicos da biblioteca do Centro					
Acesso dos alunos a computadores na Unidade Acadêmica					
Acesso dos alunos à Rede Mundial de Computadores (Internet) na Unidade Acadêmica					
Atualidade do acervo de livros da biblioteca do Centro					
Atualidade do acervo de periódicos da biblioteca do Centro					
Horário de funcionamento da biblioteca do Centro					
Instalações para leitura e estudo da biblioteca do Centro					
Meios de tecnologia educacional com base na informática					
Número de livros mais usados no curso, disponíveis na biblioteca do Centro					
Salas de RAV – Recursos Áudio Visuais					
Serviço de empréstimo de livros da biblioteca da Unidade Acadêmica					



P62. Em relação às condições das instalações da Unidade Acadêmica, dê nota de 1 a 5 para as seguintes características:

	Salas de aula	Laboratórios Informática	Secretaria	RAV **	Sala Professores	Gabinete Direção	Corredores	Elevadores	Hall Elevadores	Banheiros	Cantinas
Atendimento/Suporte											
Circulação de ar											
Conservação											
Equipamento contra incêndio											
Facilidades para PNEE*											
Horário de funcionamento											
Iluminação											
Limpeza											
Silêncio											
Tamanho											
Telefone											
Segurança											

* Portadores de Necessidades Educativas Especiais

** Recursos Áudio Visuais

P63. Quais investimentos em infra-estrutura são necessários? (Cite os 3 principais)

P64. Quais investimentos são urgentes? (Cite os 3 principais)

P65. Há necessidade de novos recursos tecnológicos e humanos?

- () Sim. Quais? _____
- () Não
- () Não sei



P66 Os espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem às suas demandas?

Sim

Não. Aponte o que falta: _____

Não sei

P67. Os espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem às demandas de alunos portadores de necessidades educativas especiais?

Sim

Não. Aponte o que falta: _____

Não sei

P68. Que equipamentos você utiliza na sua Unidade Acadêmica?

P69. Há necessidade de mais equipamentos?

Sim. Quais? _____

Não

Não sei

P70. Indique 3 problemas que são mais freqüentes no seu dia-a-dia na Unidade Acadêmica:

P71. Em face dos problemas acima, a quem você costuma recorrer?

Professores

Direção

Outros. Quais? _____

Funcionários

Pedagogo



P72. Atribuir nota de 1 a 5 para:

	1	2	3	4	5
Chefes de Departamentos					
Coordenação do Curso					
Coordenação de Extensão da Unidade Acadêmica					
Coordenação de Pesquisa da Unidade Acadêmica					
Coordenação de Pós-Graduação Latu-sensu da Unidade Acadêmica (Especialização)					
Coordenação de Pós-Graduação Stricto-sensu da Unidade Acadêmica (Mestrado/Doutorado)					
Coordenadores de Núcleos					
Diretoria Anterior					
Diretoria atual					
Eventos produzidos pela Unidade Acadêmica					
Funcionários da pós-graduação stricto-sensu					
Funcionários da secretaria					
Funcionários de recursos audiovisuais					
Funcionários do gabinete da direção					
Funcionários dos departamentos					
Publicações da Unidade Acadêmica					
Reitor					
SR 1					
SR 2					
SR 3					
Diretor de Centro					
Conselho					
CSEPE					
Funcionários de segurança					
Funcionários da limpeza					
Ascensoristas					
Cantinas					
Livraria					
Prefeitura					
SR H					
HUPE					
DESSAUDE					



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL



REITOR

Ricardo Vieiralves de Castro

VICE-REITOR

Paulo Roberto Volpato Dias

SUB-REITORA DE GRADUAÇÃO (SR-1)

Lená Medeiros de Menezes

SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (SR-2)

Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

SUB-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA (SR-3)

Regina Lúcia Monteiro Henriques



TRAJETÓRIA HISTÓRICA da UERJ

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi criada, no então Distrito Federal, por decreto datado de 04 de dezembro de 1950, cujo teor a define como herdeira da primeira Universidade do Distrito Federal (UDF), criada no ano de 1935, sob inspiração de Anísio Teixeira. Constituída pela junção de quatro faculdades isoladas: Faculdade de Direito (criada em 1935), Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette (criada em 1939), Faculdade de Ciências Econômicas do Estado do Rio de Janeiro (criada em 1930) e Faculdade de Ciências Médicas (criada em 1940), desde sua instituição vem consolidando sua importância como instituição de ensino e pesquisa no Brasil.

Desde sua fundação, a UERJ destaca-se por seu pioneirismo: foi a primeira universidade pública do Brasil a oferecer o ensino superior noturno, permitindo a qualificação de estudantes trabalhadores; foi a segunda instituição universitária a possuir um hospital de clínicas voltado para o ensino; é Universidade brasileira com maior número de projetos de interação com a sociedade (extensão universitária); foi a primeira a implantar o sistema de cotas, com importantes programas de inserção acadêmica dos alunos ingressantes por reserva de vagas, até hoje referências no país; destacou-se na implantação de programas de qualificação docente da rede pública do estado; foi inovadora no estímulo à produção acadêmica (Prociência), responsável pela formação, em seis décadas, de recursos humanos qualificados para o Estado do Rio de Janeiro e para o país.

Inicialmente denominada Universidade do Distrito Federal (UDF), tornou-se, posteriormente, Universidade do Estado da Guanabara (UEG), para, a partir de 1960, tornar-se a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Com atuação limitada, inicialmente, ao que ex Distrito Federal e ao Estado da Guanabara, foi importante parceira na agenda de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro. Após a fusão, com suas atribuições ampliadas para todo o Estado do Rio, a UERJ definiu sua vocação para a interiorização, incorporando instituições educacionais e científicas do antigo Estado do Rio de Janeiro (Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Friburgo) e ampliando suas ações para Angra dos Reis (Ilha Grande), Resende e Teresópolis.

Por ser mantida pelo Estado, a UERJ é diretamente dependente da situação econômica e dos recursos gerados pelo nível de desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, o que implica - mais do que as demais instituições de ensino superior sediada no Rio – que ela tenha como vocação principal o desenvolvimento científico- cultural e o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Sua missão estratégica, dessa forma, é atuar, de maneira decisiva, como



uma agência de desenvolvimento, destinada a alavancar projetos considerados prioritários pelo governo do Estado.

MISSÃO

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem como missão promover e disseminar o conhecimento da ciência e da tecnologia, da cultura e das artes, através do ensino, da pesquisa e da extensão, dentro de referenciais de excelência em todos os campos do saber, mantendo um ambiente de respeito à diversidade e ao livre debate das ideias, formando profissionais capazes de constante aprendizado crítico, preparados para atuar com base nos princípios éticos e com vista ao exercício pleno da cidadania, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

INSERÇÃO REGIONAL: PROGRAMA DE INTERIORIZAÇÃO ESTRATÉGICA DA UERJ

A inexistência de unidades de ensino superior públicas no interior do Estado, que ofereçam vagas que atendam à demanda de capacitação e de formação para o mercado de trabalho, gera o êxodo de jovens concluintes do ensino médio, do interior para a capital, em busca de oportunidade de ingresso em instituições públicas. Essa mobilização leva ao adensamento da crise urbana, com graves implicações para a moradia e para a sociabilidade, e ainda, o notável encolhimento das cidades do interior, uma vez que a ausência de mão de obra qualificada desanima e afasta os investimentos em indústria e em serviços, reforçando situações de pobreza e de desigualdade social.

Alguns condicionantes se colocam favoravelmente ao programa, dentre eles as determinações macroeconômicas da atual conjuntura do Estado do Rio de Janeiro, gerando um cenário de oportunidades proporcionadas pela descoberta do pré-sal, pelos mega eventos esportivos, pelo Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ, pelos investimentos do PAC na criação do Arco Rodoviário Metropolitano, pela criação do Consórcio CEDERJ e o posterior apoio federal através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) e por novas iniciativas privadas. O Programa de interiorização da UERJ está focalizado exatamente aqui, pois como sabemos a demanda por força de trabalho qualificada, incluindo a formação de professores para melhorar a educação básica é enorme e tende a se intensificar ainda mais no futuro próximo.



Tudo isso aponta para a necessidade de um pacto para o desenvolvimento que abarque a questão do emprego e da elevação da qualidade de vida da população. O Programa de Interiorização Estratégica da UERJ aumenta a capacidade dos municípios de oferecimento de força de trabalho qualificada, gera desenvolvimento local e regional e ainda, fixa jovens nas respectivas regiões. O déficit de mão de obra qualificada obriga a empresa a buscar força de trabalho fora, afastando os investimentos e aumentando os custos dos empreendimentos públicos ou privados.

O Programa tem, portanto, o objetivo de oportunizar ensino superior público e de qualidade, por meio da expansão de vagas da UERJ, nas modalidades de ensino presencial e a distância, em regiões do interior do Estado do Rio de Janeiro. O público-alvo são os jovens e adultos, especialmente, os residentes no interior do Estado do Rio de Janeiro e os profissionais dos setores públicos ou privados através da capacitação continuada (atualização, especialização, mestrado e doutorado).

Para viabilizar o Programa de Interiorização, a UERJ participa desde 2002 do Consórcio CEDERJ/ Fundação CECIERJ, se inseriu no Sistema Universidade Aberta do Brasil em 2008 através da Sub-Reitoria de Graduação e, também em 2008 deu início a realização de Seminários de Integração da UERJ com as Regiões Serrana, Baixadas Litorâneas, Baixada Fluminense, Médio Paraíba e Costa Verde, num debate político promovido pela Coordenadoria de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento, com a participação de 903 pessoas entre representantes da sociedade civil, do poder instituído e do setor privado.

A criação dos Cursos a distancia foi resultado de múltiplas reuniões realizadas na Fundação CECIERJ com Sub-Reitores(as) de graduação e Diretores(as) de Unidade Acadêmicas das IES públicas do Rio de Janeiro. E, posteriormente, a implantação nos diversos municípios resultou da criação de termos de convênios entre a Fundação CECIERJ e as Prefeituras, responsáveis pela construção e/ou adaptação dos espaços concedidos – os Polos de apoio regional.

Para viabilizar as ações de criação dos novos cursos presenciais foram instituídos através de portarias, grupos de trabalho nomeados pelo Reitor e formados por especialistas que elaboraram os projetos pedagógicos dos cursos. O trabalho de montagem dos projetos de reforma e adaptação dos espaços físicos cedidos nas negociações com a CEED/UERJ foi realizado pela equipe de técnicos (engenheiros, arquitetos etc) da Prefeitura do Campus da UERJ. Dessa forma, se segue a Criação de Novos Campi Regionais da UERJ.

As vagas para o ensino superior são oferecidas e distribuídas a partir das demandas sociais e de mercado, de acordo com o diagnóstico de vocações regionais.



VISÃO E OBJETIVOS GERAIS

Considerando as constantes mudanças nos diversos setores da sociedade, bem como a necessidade de profundas transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas no país e, em especial no Estado do Rio de Janeiro, a UERJ se caracteriza pelo (re)pensar, que orienta as práticas afirmativas que conduzem à consecução dos objetivos institucionais, assegurando a devida e necessária articulação entre a produção do saber, a formação acadêmica e profissional e a transferência de conhecimentos, esta última como mola propulsora da modificação do “*status quo*” social.

Face às novas demandas da sociedade e do mundo, as formas tradicionais de educação, suas propostas pedagógicas e espaços foram superados pelas tendências contemporâneas. Estas são caracterizadas pela incorporação da ciência e da tecnologia aos processos produtivos e de serviços, exigindo, cada vez mais, qualificação dos profissionais através de conhecimentos, habilidades, valores éticos, comportamento pró-ativo, criatividade, independência, pensamento crítico e teórico científico, tornando os indivíduos capazes de enfrentar permanentemente situações novas e incertezas.

Para a Universidade, em seus distintos níveis e modalidades, este é um novo cenário. No campo do ensino e da produção de conhecimentos, as abordagens disciplinares específicas vão mostrando seus limites, passando a exigir o tratamento inter e transdisciplinar e o estabelecimento de conexões entre as diversas áreas do conhecimento, já que, como instituição social referenciada, a UERJ desenvolve suas ações privilegiando os processos de ensino, de pesquisa e de extensão e cultura.

Concomitantemente à busca de excelência nas três funções básicas a que se destina (ensino, pesquisa e extensão), a UERJ tem feito um esforço conjunto para que sua agenda priorize os temas relevantes e de interesse da sociedade fluminense. Isso significa atuar nas diferentes áreas de conhecimento diretamente associadas às demandas da sociedade e do Estado.

Em sintonia com sua história e visando consolidar sua identidade, o Projeto Pedagógico Institucional leva em conta a missão da UERJ e seu compromisso com a produção e a disseminação do saber dentro de uma sociedade cada vez mais globalizada, mas também, com constantes desafios sociais, culturais e tecnológicos a serem atendidos. Sendo assim, são objetivos gerais da UERJ:

1. Formação e qualificação de professores – A UERJ oferece licenciaturas nas modalidades presencial e a distancia. Participou da fundação do Consórcio CEDERJ/Fundação Cecierj por onde oferece os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas e Geografia. Localiza ainda duas Unidades voltadas especificamente para a formação de professores em áreas



densamente povoadas e de estrutura urbana e social mais precária (São Gonçalo e Duque de Caxias), qualificando e formando professores para a região, além das licenciaturas oferecidas em sua sede. Os estudantes da UERJ vêm sistematicamente ocupando os primeiros lugares em concursos públicos para professores nas várias instâncias administrativas da federação. Deve ser ressaltado que parte do treinamento dos novos professores é realizado no Instituto de Aplicação (antigo Colégio de Aplicação), que se destaca, no ensino básico, como uma das melhores instituições do país.

2. Formação e qualificação de profissionais – A UERJ oferece bacharelados em várias áreas do conhecimento e é instituição de referência na formação de profissionais altamente capacitados para o mercado de trabalho, conjugando formação humanística e formação técnica. Ressalta-se que alguns dos cursos são referências no Brasil e no exterior, sendo um desses exemplos, a Escola de Desenho Industrial, que criada sob inspiração da Bahaus, foi pioneira nesse campo do conhecimento. O Curso de Educação Física vem formando profissionais muito requisitados no mercado de trabalho. O Instituto de Aplicação (CAP-UERJ) permanece oferecendo o melhor curso básico dentre as escolas públicas, o que é comprovado nas avaliações do INEP, com seus alunos acumulando prêmios e honrarias. Duas Unidades externas (uma em Caxias e outra em São Gonçalo) dedicam-se especificamente à formação de professores. O Instituto de Letras oferece cursos (bacharelado e licenciatura) que formam profissionais especializados em diferentes línguas e linguagens. A faculdade de Medicina tem um curso reconhecidamente de alto nível. O Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes é um dos mais conceituados no campo da Biologia, e desenvolve atividades de pesquisa molecular e de sequenciamento de DNA para toda a justiça do Estado do Rio de Janeiro. O curso de Odontologia, nas últimas avaliações, foi considerado o melhor do Estado. O Instituto de Medicina Social foi um dos principais formuladores do Sistema Único de Saúde e teve seus professores reconhecidos nacional e internacionalmente: na OMS, na OPAS e no Ministério da Saúde. O Instituto de Nutrição é uma unidade de excelência que atua em diversas atividades em cooperação com o Estado e o Município do Rio de Janeiro no controle de qualidade e indicadores da alimentação escolar. A Faculdade de Enfermagem é a principal formadora de quadros para a rede de saúde e na qualificação de profissionais para o atendimento de saúde. A Faculdade de Direito da UERJ é reconhecida como a que forma os melhores profissionais do Estado do Rio de Janeiro, sendo considerada, também, como uma das melhores do Brasil. Dentre seus docentes inclui dois Ministros do Supremo Tribunal Federal, além de vários procuradores, promotores, juizes, desembargadores e advogados de renome nacional e internacional. Os docentes que atuam na área de ciências sociais desenvolveram o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* para estudo,



entendimento e propostas de soluções em direito da cidade – Programa de Pós-graduação em Direito, que aborda as complexas relações existentes na vida urbana, por abordar temas contemporâneos em direito. Os Cursos de Graduação do IFCH vem atingindo ótimos indicadores nacionais, com destaque para o curso de História.

3. Qualificação e formação de profissionais voltados para atendimento às questões relacionadas a petróleo e gás, uma das mais importantes atividades econômicas do Estado. Os cursos de Oceanografia, Geologia, Química, Geografia e Engenharias vêm formando profissionais para a cadeia produtiva do petróleo e interagindo com a produção de pesquisas para este campo econômico. Destaca-se que o último prêmio Petrobrás Ciência foi conferido a dois pesquisadores da UERJ da área de química, derivando uma patente conjunta da UERJ com a Petrobrás.
4. Manutenção da excelência de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação, Fisiopatologia Clínica e Experimental e em Biociências (nota 7 da CAPES) estimulando a conquista por outros programas da universidade, através do apoio aos Programas de pós-graduação e aos docentes. As Ciências Sociais desenvolveram o primeiro programa para estudo, entendimento e propostas de soluções em direito da cidade – Programa de Pós-graduação em Direito, que aborda as complexas relações existentes na vida urbana, por abordar temas contemporâneos em direito.
5. Criação de novos Institutos, a exemplo dos criados recentemente: Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), que incorporou docentes e cientistas políticos de reconhecida competência, aumentando a possibilidade de contribuição da UERJ na área da Ciência Política; o Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFTH).
6. Manutenção e incentivo às unidades com ação direcionada para públicos específicos, como: a) A Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, voltada para o público da terceira idade, com um atendimento de cerca de 3000 idosos ao mês, oferece cursos, treinamento, atividades culturais, eventos, e caso seja percebida a necessidade, tratamento médico e/ou psicológico na área de geriatria e gerontologia, feito no HUPE, na Policlínica Piquet Carneiro, no Instituto de Psicologia; b) O NEPAD – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas faz pesquisa na área de prevenção de drogas, além de dar atendimento a usuários de drogas encaminhados para tratamento; c) O NESA – Núcleo de Estudos para Saúde do Adolescente desenvolve pesquisa e oferece tratamento de atenção integral à saúde de adolescentes na faixa etária entre 12 e 20



anos, funcionando como unidade docente-assistencial nos níveis de atenção primária, secundária e terciária.

7. Criação de novos cursos de graduação: de Engenharia Química com ênfase em Petroquímica; Engenharia mecânica, Ciências Farmacêuticas, Ciências biológicas com ênfase em Biotecnologia, Arquitetura, Engenharia Civil e Urbanismo.
8. Expansão e Criação dos *Campi* Universitários: Resende e Nova Friburgo serão expandidos e em andamento a criação dos Campi Queimados e Petrópolis para acolher novos cursos de graduação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, C.L.C. A Administração Estratégica nas Universidades Públicas Estaduais: um estudo de caso na UERJ. Monografia (Especialização em Administração Pública) – FESP-RJ. Rio de Janeiro. 2004. 27-32p.
- Lei No. 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília.
- Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional No. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília.
- UERJ, Anuário Estatístico. DataUERJ, 2014. Rio de Janeiro.
- UERJ, Relatório da Comissão Permanente de Avaliação, 2006, Rio de Janeiro.
- Organização Estudantil na UERJ. Disponível em: http://www.caia.uerj.br/manual_aluno_artes_uerj.pdf. Acesso em: 28 de julho de 2014.
- Organização Estudante Centros Acadêmicos da UERJ. Disponível em: http://www.uerj.br/comunidade/centros_academicos.php. Acesso em: 28 de julho de 2014.
- TSALLIS, A.C. “SPA – Serviço de Psicologia Aplicada”. Disponível em: www.psicologia.uerj.br/SPA.html. Acesso em: 02 de julho de 2014.
- Acessibilidade: “Programa Rompendo Barreiras”. Disponível em: <http://uerjrompendobarreiras.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>. Acesso em 09 de julho de 2014.
- “Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004”. Disponível: [.www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/.../decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/.../decreto/d5773.htm). Acesso em 01 de agosto de 2014.
- “Decreto nº 5296 de 2 de dezembro de 2004”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 01 de agosto de 2014.
- Rede Sirius – Estrutura e Parcerias. Disponível em: <http://www.rsirius.uerj.br/>. Acesso em 09 de julho de 2014.
- CAIAC - Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas. Disponível em: <http://www.caiac.uerj.br/numeros.html>. Acesso em: 04 de agosto de 2014.
- CETREINA – Departamento de Estágios e Bolsas. Disponível em: http://www.cetreina.uerj.br/cetreina/index_01.html. Acesso em 06 de agosto de 2014.
- DIPLAN – Diretoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: http://www.cetreina.uerj.br/cetreina/index_01.html. Acesso em 06 de agosto de 2014.
- Diretoria de Administração Financeira. Disponível em: <http://www.daf.uerj.br/>. Acesso em: 07 de agosto de 2014.



ORGANIZAÇÃO: Comissão Multidisciplinar das Sub-Reitorias e Centros Setoriais

REVISÃO: Celly Cristina Saba e Equipe COPEI/SR-1

CAPA: Renan Medeiros

FOTOS: arquivos da COMUNS/UERJ